

Gregório de
Matos,
vol.1

MATTOS
DA BAHIA
1.^o TOMO
QUE CONTEM AVIDA DO D.^{OR}
GREGORIO DE MATTOS GUERRA,
POEZIAS SACRAS, E OBSEQUIOSAS
A PRINCIPES, PRELADOS, PERSONA-
GENS, EOUTROS DE DISTINÇÃO,
COM A MESCLA
DE ALGUMAS SATYRAS
AOS MESMOS

VIDA
DO
EXCELLENTE POETA LIRICO
ODOUTOR
GREGORIO DE MATTOS
GUERRA

Abreviarey a vida de hum Poeta pouco cuy-
doso de estendêlla nos espaços da eternidade, que lhe
franqueou as portas; escrevendo costumes do Dou-
tor Gregorio de Mattos Guerra Mestre de toda
a poezia Lyrica pro especial de creto da natureza; cu-
jo entusiastico furor podéra só retratar-se digna-
mente: porque de forma menos viva des confia a equi-
dade de tam excellente materia. Cousas direy decoro-
sas ao sugeyto de minha empreza; por seguir os dicta-
mes da verdadeyra historia, donde a integridade costu-
ma tirar forças para enervar ocomum proveyto, quero
perder os Louros de piedoso advogado contra exempla-
res famosos, que, comentando as obras de benemeritos
talentos, affectaõ justificar lhe as vidas no rezumo dellas,
de modo, que pareça impeccavel aquelle, de quem o Ceo
confiou os erarios da sua profluencia. E se a geral opi-
niaõ reprovar esta maxima pordes abrida: o mesmo su-
geyto, que des crevo, me apologiza; cujas doutrinas per-
suadem sempre averdade nua.

Outras negarey, que indroduzio a-
vulgaridade confuza, cujos Louvores vem aser odesdouro
mayor dos grandes Homens; como haver Luiz de Camoes
respondido de huma taverna ao Pontifice repentina-
mente à cousas altas; convencer-se das [frio leyra] de
Maria Cortez; terem os Pescadores de Corinto po-
der de matarem ao grande Homero com huma piolho-
sa adivinhaçaõ, que lhe porpuzeram; efazer Gregorio de

Mattos na h6ra desua morte satyras à mesma imagem de Christo N. Senhor, com que agonizava catholico, e Sabio.

Nasceo na Bahia de todos os Santos ao cruzeyro de S. Francisco da parte do Nascente, em casas, cujas figurada cornija de romanas medalhas ainda hoje as destingue caprichosamente nobres. Os Pays, que ã deram à Luz em 20 de Dezembro de mil e seis centos e trinta e trez, foram Gregorio de Mattos fidalgo da serie dos Escudeyros em Ponte de Lima natural dos Arcos de Valderez : e Maria da Guerra matrona geralmente conhecida do Respeyto em todo acidade: cujas prendas intellectuais amasiãram huma trindade de talentos capaz de Resplandecer no coraçã da mesma Roma. A 28 do dito mez Recebeo agraçã do baptismo com o nome de Joã na cathedral, que depois ovenerando Prelado D. Pedro da Sylva, e Sam Payo pela pia occurrencia, em ilagroso auspicio de S. Gregorio Magno collocado em N. Senhora d' Ajuda, lhe mudou em Gregorio, misterioso agouro, de que seria doutamente grande o tenro afilhado, mas dirigida aquella mudançã de algum modo a favorecer a destinçã de seus Pays.

Eram estes de tal maneyra Ricos, que possuiaõ com outras fazendas hum soberbo canavial na Patatiba fabricado com perto de cento e trinta escravos de serviço, que Repartia a safra por dous engenhos: cujo Rendimento supria Largamente os gastos de hum Liberal tratamento, e caridade com os pobres. Mas nada disto basta, para que hum Poeta sendo grande se escuse demorrer nos braços da mayor miseria.

Foy o Doutor Gregorio de Mattos outimo filho de trez varoes, que nasceram deste matrimonio dotados pela naturez com os mayores thesouros; mas a fortuna sempre opposta aos morgados da natureza veyo aconsumir lhe aquelles nomes, que ambicio-

sa a Fama pedia: enão sem apparencias de virtude; increpando o des a linho a pouca estimaçaõ: achaques, que sempre toma de anniquillar os benemeritos, edesgraça Repetidas vezes chorada de Sua May, que com agudeza natural dizia = Deo-me Deos trez Filhos como trez sovelas sem cabo = Farey particular mençaõ dos dous primeyros, para que o ultimo se não queyxe do desayre, que a minha penna poderia occasionar lhe; que he menos honra ser hum accidentalmente grande, que oter vinculada sua grandeza na especie generativa.

Pedro de Mattos de Vasconcellos declamou hum, que, vencendo os estudos de sua patria no collegio de S. Ignacio, foy nelle io, foy nelle Recolhido pelas grandes mostras de seu talento; mas o destino superior, ou a infima desgraça fizeram, com que os mesmos Oradores de sua melhora õ Lancassem da Companhia por escandalos amorosos. Sentidissimo ficou o Pay com o Regresso de hum Filho bem annunciado; mas elle õ consolou promettendo aproveytar nos estudos de juris prudencia.

Passou ao Reyno, ematriculado em-Coimbra, apenas cursou da quella faculdade a mayor parte do primeyro anno; porque sequioso da patria se embarcou a furto: e posto na presença de seu Pay, que ja õ não podia soffere, concedeo, que õ desgostáva em não esperar pelos graos daquella sciencia para o exercicio della: mas negava ser lhe necessario mais tempo para comprehender, o que fora estudar. O Pay com tudo õ condenou a feytorizar suas fazendas; eneste exercicio favoreceo à muytos com papeis, que ainda se veneram em estilo aureo, e bem substancial.

Foy destro [solfista] como qualquerdos dous Irmaõs, eteve habilidade manual para oexercicio de toda a arte mecanica. Respeytáram-no em sua patria

os melhores homens, crendo, quando õ viam, que tinhaõ diante de si hum oraculo da mesma Sabedoria. Con valescendo de huma universal peste, a que chamáram Bicha no anno de 1686, morreo as mãos de Sua mesma honra dehum veneno caseyro, que conheceo o Doutor ventura da Cruz Arraiz medico assistente. Jaz em seu mesmo jazigo, que na Igreja de S. Francisco (hoje portaria da-nova casa) instituiram Seus Avuengos.

Euzebio de Mattos foy o-segundo na geraçaõ: mas tudo igual ao primeyro na capacidade Litteraria. Teve aplausos grandes na companhia por aquellas sciencias, que seus estudos franqueam no-Brazil. Deram lhe a roupeta de S. Ignacio, e foy muyto estimado do Padre Antonio Vieyra desde hum dito, que com graça deyxou cair sendo minurista: e foy o caso. Enfermou de hum pleuriz, e sendo sangrado na prezença da mayor parte daquelles Padres, que viviaõ queyxosos dos seu Reytor sumamente avaro, e natural de Cabo frio: dice h delles, olhando para o sangue) que o achava queymado; e perguntando o Reytor, quem o queymára, Respondeo, que o Villaõ do Cabo.

A confiança desta aguda nenharia consiliou-os agrados do P^e Vieyra para ajuizar em Euzebio as gentilezas, que depois õ canonizáram, porque se conhecem os sabios pela pinta: como aconteceu a Socrates com o menino Plataõ.

Foy tam feliz de memoria, que para os actos de mayor empenho apenas consultava os Livros nahora do-combate, para tomar por cifra as authoridades na unha. Desvellava-se o Reytor por vêllo estudar huma so hora nas vesporas da mayor ostentaçaõ theologica, que se-havia de fazer diante dos Padres, que de Evora vieram por mandado do Geral; e vendo-o na portaria muy alheyo de seus cuydados (sendo, que havia de ser o Atlan-

te de todo o credito da casa) ã arguio de Remisso com palavras Licenciosas por ultima correção. Mas antes dezejava eu neste Lugar a V.^a Reverencia (respondeo Euzebio) para mostrar lhe, em que consiste a felicidade humana tam disputada, como appetecida de todos: eapontou para hum mocetaõ marinheyro, que estendido sobre as ervas dormia a sono solto Rebutido em breos, e exposto à multidaõ das gentes, que passavaõ.

Pregou com superior elevação, ese dizia, que para se constituir hum perfeyto Orador deviaõ concorrer trez Padres daquela casa. Euzebio de Mattos com o sublime dos pensamentos: Antonio Vieyra com atrans parencia das provas, e Francisco de Saà com o natural da Representação. Acreditou acapacidade de seus Irmaõs pregando de S. Francisco a peditorio do Marquez das Minas; porque sendo homem, que se não perturbava damais circumspecta intelligencia, deo nesta occasiaõ com os olhos em Pedro, e Gregorio, porquem não esperava, e se Rendeo à hum des mayo de pura desconfiança. Porem Restituído, e perguntado pela causa de tam grande novidade: Respondeo, que estavaõ presentes aquellas duas Aguias, perante quem os seus voos eram debilitados. Mandava-os o Marquez des pejar, mas elle ã não consentio; porque alentado ja dos auxiliares acenos, que osdous lhe faziaõ, podéra vender forças aomesmo Hercoles.

Foy expulso da companhia por causas demedi-ana consideração, emque mais culpado se pondera seu mesmo luzir, que interpunha sombras aos dispenseyros daLuz: que a estimar (como dizem) aliberdade do seculo: pois melhor à conseguia clerigo, doque religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, onde se foy metter. Com este habito pregara de N. Senhora da Fé na igreja cathedral no dia, em que desembarcando de Lisboa o P^e Vieyra

foy ali, naõ tanto de caminho, como de proposito, por ser esta Senhora aquella, cujo simulacro lhe abriu as officinas capitais, e porque pregava ali seu venerando Euzebio. Fez esta Repetiçaõ, do que havia dito, à seu suspirado amigo, e abraçados por fim os dous com amorosas Lastimas, se foy Vieyra a increpar de Rigorosa a severidade, com que aquelles Padres Lançaram da companhia tam importante soldado.

Falleceo na mesma casa carmelitana, e correm estampados alguns dos seus Sermoes, que escassamente nos mostra odedo daquelle alto Gigante.

Gregorio, que deste triunvirato sapiente he onosso particular assumpto, creouse com aboa educação, ou estimaçaõ, que seus Brazileyros contem poraneos fatalmente agudos com o temperamento do clima; sendo Lastima carecerem de mestres para toda a faculdade: porque Athenas perdera de huma vez aquella soberba, comque se Reproduz em des prezo do mundo.

Passou a Coimbra, onde nao teremos por novidade, que a prendesse, ou que admirasse quem tanto de casa Levava as potencias dis postas. Direy somente, que assombrou na poezia; porque Belchior da Cunha Seu contem poraneo, depois Dezembargador nesta Relaçãõ, escreveu à certo cava lheyro da corte em hum periodo succinto o mayor elogio do seu entusiasmo = Anda aqui (dizia elle) hum Estudante Brazileyro tam Refinado na Satyra, que com suas imagens, e Seus tropos parece, que bayla Momo as chançonetas de Apollo. Naõ devia de haver lhe visto as valentias amorosas, para en viar outra cedula aos apayxonados de Joaõ Baptista Marini pelo postilhaõ de Italia, no que me parece lhe Levou ventagem.

Doutorou-se, e passando à Corte apraticar os termos da judicatura com hum dos melhores Letrados

della conciliou grandes credits no caso seguinte.

Defendia este Letrado hum pleyto à certo Titular tam volumoso, que õ conduziaõ Mariollas, quando era necessario. Era a causa civil sobre apossaçã de huns morgados, e espirava contra aquelle cavalleyro, que somente queria impatar lhe aexecuçãõ; eneste empenho nenhuma esperança lhe dava o seu Patrono com os meliores. Mas por animar ao afflicto Pleytante resolveo mandallo ao Doutor Gregorio de Mattos, dizendo que só daquella grande viveza confiava o Remedio paleativo à Sua Excellencia, dado que õ houvesse. Conduzido aquelle volumoso Labyrintho para acasa do nosso Practicante, com os mayores encarecimentos lhe supplicou o Fidalgo, que puzesse os olhos naquelle instrumento de sua perdiçãõ, examinandolhe os menores incidentes para embargos; cuja extinçãõ dirigia aconcertar-se com a parte vencedora por meyo de algum Respeyto.

Em meyo dia, foy-se o Fidalgo, enãõ lhe soffrendo descanço o seu alvoroço, antes de vespora partio aexaminar se se desvellava, ou não com os autos o novo Letrado; mas achando-o na janella, que paliava sobre o jantar, grandemente afflicto Rompeo emqueyxas do pouco cuydado, que lhe dava cousa de tanta importancia. Socegue V^a Exc.^a, lhe dice obom Gregorio, que os autos estaõ vistos, enelles o Remedio, que dezejamos, muyto aventejado; e prosegueo dizendo. Neste termo de autuaçãõ temos embargos de nullidade à todo o processo: porque no anno aqui mencionado antes, e depois corria hum decreto de Phelippe IV, que condenava nullos aquelles processos começados em papel, que não tivesse o sello das armas de Castella; e como alcançou o decreto este, deque tratamos e lhe falta o sello, segue-se, que está nullo.

Com esta destreza se trocãram as fortunas dos Pleytantes, eo Novato se acreditou por a-

guia de melhor vista. Sobindo a Juiz do civil de hum dos bayrros, deque não pude alcançar individual noticia, sobio tambem à graça do Senhor Rey D. Pedro II entaõ Principe Regente, pelo bom, e particular conceyto, que fez de seu Rectissimo proceder; e daqui se foy engolfando emmercimentos. Com promessa de Lugar na Supplicação õ mandava Sua Magestade ao Rio de Janeyro de vaçar dos crimes de Salvador correr Benavides, mercé, que fatalmente Regeytou; huns dizem, que por temer as investiduras detam poderoso, quam Resoluto Reo, quando tinha firme o proposito indecoroso capitulára com o Soberano a mercé antecipada ao Serviço, dando aentender, que fiava pouco em promessas inda que Reais.

Isto he, oque se falla, e sempre ouvi dizer à pessoas de melhor noticia; mas como os papeis à daõ sempre indubitavel, e se faz merecedor do engano (como diz Camoes) quem acredita mais, o que lhe dizem, que o que vé: affirmarey, que o Doutor Gregorio de Mattos cahio da graça do Soberano apersuação de algum prejudicado em suas satyras, sem que atrevida, ou temerosamente Recusasse mercés. Thomaz Pinto Brandaõ em hum Resumo, que faz da Sua mesma vida diz, que viera ao Brazil na companhia delle, que se Retirava descontente de lhenegarem aquillo mesmo, comque Rogavaõ a outros, eisto por ser Poeta, e Jurista famoso.

Procurey ir-me chegando
à hum Bacharel Mazombo,
que estava para a Bahia
despachado, e desgostoso:
de lhenã darem aquillo,
comque Rogavaõ a outros,
pelo crime de Poeta

sobre Jurista famoso.

Daqui infiro, que invejas de hum, e indignações de outra prenda occasionávam, que o Doutor Gregorio de Mattos se Retirasse des gostoso para a patria da quellas injustiças, que de ordinario padecem na Corte os benemeritos. Ecom elle mesmo provarey, oque digo, que he autor sem suspeyta, escrevendo humas decimas a D. João d'Alencastre. =

Mas inda que desterrado
me tem o fado, ea sorte
por hum Juiz de má morte
dequem não tenho appellado:
he hoje, que sois chegado,
Senhor, o tempo, emque appelle;
fazey, que à ElRey õ desvelle
pagar o serviço meu,
pois he bizarro, e só eu
não vim muyto pago delle.

Esta queda do conceyto dElRey devia occasionar lhe certo semivalido, contra quem indignado o Poeta soltou os-diques à Sua Musa, mostrando desde Lisboa aomundo a mais venenosa Satyra, que podera excogitar o mesmo Apollo. Sempre que Leyo este Ramilhete de viboras me acor-do do miseravel Bupalo, que des esperado de honra se enforcou, por haver sido assumpto de outra menos viva talvez do que esta: cujo Heroe de via de amar menos a honra, doque a vida. Foy tal esta obra, que o mesmo Soberano à decorou, fazendo glorioso apreço de suas figuradas consonancias, quando o des a fogo da Magestade o permittia.

Despachado, e desgostoso, que saõ termos encontrados (Diz Thomaz Pinto) que viera para a patria o Doutor Gregorio de Mattos; e veyo des gostoso por lhe negar El Rey o adiantamento, que merecia: mas des-

pachado, porque D. Gaspar Barata de Mendonça
primeyro Arcebispo da Bahia lhe cometteo os cargos
de Vigario geral, e Thesoureyro mor, que aceytou, e
com elles se embarcou para apatria, des enganado de
poder Lograr ofruyto de Suas Letras em huma corte,
que õ Reconheceo agudo, para temello ouzado.

O Dezembargador Christovaõ

de Burgos lhe facilitou a passagem nasua conducta, e em
Junho de 1681 entrou a exercer de ordens menores aquel-
les cargos, que trouxera: trajando porem o habito secu-
lar todo aquelle tempo, que lhe ficava Livre das obri-
gações e clesiasticas: capricho, que principiou arrui-
nállo com os Governadores do Arcebispado, à quem
como homem sem interesse, pagou sempre namesma es-
pecie, emais aventejado; porque os erros do habito e-
ram nelle menores, que os do costume naquelles, cuja
parcialidade se augmentava por horas em contraposição da-
Luz; eo Padecente, que conhecia oseu damno com vista
clarra, queria Reparar a inimizade de todos com a sua. Elle
o pinta magistralmente nestes versos.

Querem-me aqui todos mal,
mas eu quero mal à todos,
elles, eeu por varios modos
nos pagamos tal por qual.
Equerendo eu mal à quantos
me tem odio tam vehemente,
omeu odio he mais valente,
pois sou só, eelles são tantos.
Algum amigo, que tenho,
se he, que tenho algum amigo,
me aconselha, que oque digo,
õ calle com todo o empenho.
Este mō diz, diz-me o outro,
que menaõ fie daquelle;

que farey, se me diz delle,
que menaõ fie aquell' outro'.

Era o Doutor Gregorio de Mattos acerrimo inimigo detoda a hypocrezia, virtude, que se podera, devia moderar, attendendo ao costume dos presentes seculos, emque omais Retirado Anacoreta se enfastia da de crua. Mas seguindo os dictames de sua natural impertinencia habitava os extremos da verdade com escandalosa virtude, como se nunca houveram de acabar as singelezas da primeyra idade; e bem que se comunicava com os [doudos] da quella prodigiosa chuva, nunca se Resolveo amolhar acabeça, como o diz ex pressamente em seu Lugar; edesta contumacia lhe nasciaõ os quebradouros della: nem havia lizonja, que fomentasse as durezas da quelle des engano. Vay outro exemplo.

Anossa Sé da Bahia,
com ser hum mappa de festas,
he hum presepio de bestas,
Senaõ for estribaria:
varias bestas cada dia
vemos, que o sino congrega,
caveyra mula galega,
o Deaõ burrinha parda,
Pereyra Rocim de albarda,
que tudo da Sé carrega.

Pareceo à certo Conego, que não hia incluído nesta decima, onde o seu nome senaõ ex pressava, e promptamente lhe veyo agradecer com palavras humildes; mas o Brabo lhe Respondeo = Não Senhor Padre, la vay nas bestas = He verdade, que na quelle tempo eram poucos, ou nenhuns os formados, que vestiaõ murça, e tanto, que para se autorizarem aquelles Lugares capitulavaõ conveniencias os sugeytos benemeritos,

pelo contrario do que agora passa.

Com esta singular opiniaõ passou o Doutor Gregorio de Mattos de huma corte de Sabios, que õ Respeytavaõ grande, à huma colonia de presumidos, que õ aborreciaõ critico: ex perimentando por peyor desta condiçaõ atroca des igual de entregar-se nos braços da mesma patria, onde omais purificado sempre tem o dezar de õ haverem visto menino- E como aquelle, que olhou para o sol, que qualquer sombra lheparece abismo, assim à elle com avista proxima de Lisboa se Representavaõ infernos as confusoes da Bahia por indignas, e caridosamente barbaras.

O genio satyrico, oorgulho intregido naõ há duvida, que de justiça providencial se devia ao des governo destas conquistas, onde cada hum trata de fazer asua conveniencia, gema, quem gemer; esenotou, que de algum modo moderáram os viciosos seus depravados costumes; de que veyo adizer ogrande Padre Antonio Vieyra, que mayor fruyto faziaõ as satyras de Mattos, que as missoes do Vieyra. Mas bem podera deyxar de dizer muytas cousas, que dice sem inteyra informaçaõ, deque ao depois como christaõ se arrependeo: dezendo ao Vigario da Muribeca Antonio Gomes Baracho, que lhe pezava dentro n'alma, oque tinha dito de Fr. Bazilio.

Com este negocio pois, e com esta valentia se fez Gregorio de Mattos aborrecido de huns, etemido de outros. Estes lhe fingiaõ amizade, pelo que Receavaõ, aquelles leh maquinavaõ odio, pelo que ja sentiaõ: sendo o primeyro odio da comum vingança, o fazerem lhe despir a murça capitular com des prezo, por ordem do Arcebispo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos successor daquelle, que lha vestio por honrar-se da capacidade.

Poucos dias antes pertendeo este Prelado compiedosas mostras persuadir ao Poeta, que tomasse ordens sacras, para conservar lhe os cargos; mas elle Respondeo com inteyra Resoluçaõ, que não podia votar à Deos aquillo, que era impossivel cumprir pela fragilidade de sua natureza: eque atroco denaõ mentir, à quem devia inteyra verdade, perderia todos os thesouros, edignidades do mundo. Que o ser mao secular não era tam culpavel, eescandaloso, como ser mao sacerdote. Esta Resposta esperava sem duvida o Arcebispo conhecida ainteyreza de Gregorio de Mattos: sendo certo, que se o quizera conservar nos cargos, não eram as ordens condiçaõ necessaria. Valentia, foy sem duvida offender à hum homem, que para des picar-se não Respeytava caracter, nem potestade, trajando por espada amesma fouce de saturno amolada nas esquinas da eternidade.

Desta segunda declinaçaõ da fortuna, que com os bens, patrimonios muyto antes tinha vacillado, nasceo oprincipio terceyro (que se encadeavaõ os males) casando-se com Maria de Povos viuva tam honesta, quanto formosa: mas tam pobre, que seu mesmo Thio Vicente da Costa Cordeyro amigo do Poeta Lastimado de seu abatimento intentou dis persuadillo; mas vendo ser impossivel, fez de sua fazenda hum donativo, para que a sobrinha não fosse totalmente destituida. Era gosto de Gregorio de Mattos, enaõ setrocava pelos mayores interesses; que nunca odinheyro foy capaz de lhe apayxonar o animo. Vendeo ja necessitado por trez mil cruzados huma sorte de terras, e Recebendo em hum sacco aquelle dinheyro õ mandou vazarem hum canot da casa, donde se destribuia para os gastos sem Regra, nem vigilancia.

Posto ja na obrigaçaõ de sustentar encargos do matrimonio, eaberto às Partes oescritorio

davocacia, poucos eram os defendidos: porque ainteyreza de seu animo patrocinava osmente a mesma Razaõ em materias civeis, sendo inimigo voraz daquelles Advogados, que por juntarem cabedal enredaõ as partes no Labyrinto de incertas opinioes. Sealgumas vezes defendeo contra o que entendia, eram as causas crimes, onde a súma justiça se Reputa por súma iniquidade. Ninguem se a-corda, que lhe Regeytassem embargos; e toda amateria delles se corporizava em quatro palavras daquelle es piritto Laconico, que, sem offender gigantes formas, conseguia adiminuiçaõ plausivel das materias, Logrando na curta esfera de qualquer Laconismo alma substancial, Risivel graça, e intelligencia comua como ninguem. Por exemplo contarey com brevidade alguns casos.

Pleyteava Pedro o cabedal, que havia dado com sua Filha em dote a Paulo, oqual, de pois de adornar a defunta esposa com palma, e capella, publicava, que havia fallecido intacta. Defendia por parte do Autor onosso Jurista, eprova-da Legalmente amateria, arrezouo o feyto com esta vulgaridade.

Gayta de folles não quiz tanger, olhe odiabo, oque foy fazer.

Banhou-se em aguas de flores o Patrono adverso, accusando de Redicularia indecente este arrezoado na extensa formalidade do seu; mas hum, eoutro senado confirmando aquella Sentença, veyo aconhecer, oque Realmente passava; e foy, que o Doutor Mattos fallando pouco para merecer omenos, dizia muyto para conseguir omais.

Outro Laconismo se nos envolve na historia de hum Religioso: para cuja intelligencia ja dice-mos o grande aborrecimento, que tinha este homem à todo ofingido. Venerava os Religiosos verdadeyros tan-

to, quanto abominava, os que com este Santo titulo apenas merecem o nome de Frade. Elle o diz nestes versos.
Se virdes hum Dom Abbade
Sobre o pulpito cioso,
naõ lhe chameis Religioso,
chamay lhe em bora de Frade:

Hum destes frades pois se valeo do Doutor Mattos pedindolhe huns embargos para seu sobrinho sentenciado à morte natural por haver furtado anaveta de sua sacristia. Mas elle absolutamente õ des enganou, que não estava em hora de õ servir. Instava o dito por saber ao menos a Razaõ da difficuldade. He (dice elle) que neste instante se foy daqui Maria de S. Bento muyto agastada, e fez aquella cruz na minha porta em juramento de não entrar mais por ella. Irey buscalla (tornou o Religioso) se nisso está o valer-me Vm; e Logo foy Representar à Mulata quanta necessidade tinha de Levalla a quebrar o seu juramento. Caprichosa era ella, mas em tal caso caritativa acompanhou o triste pertendente; e posta ja na presença deste singular, e exquisito genio, ouviu, que lhe dizia assim. Naõ eras tu, Redicula, quem fez aquella cruz de aqui não tornar? Bem se ve, que morrias por esta introduçaõ; hora vay, que agora te mando eu. Foy-se a Mulata ex hallando veneno pelos olhos: eavista dos autos fez elle a seguinte trova por embargos.
A naveta, de que se trata,
era de Lataõ, enaõ de prata.

Avista dos autos digo, por que o processo nelles estava em termos de lhe valer, como lhe valeo, ganhando sempre aplausos, pela attençaõ, comque examinava os me- nores incidentes.

Com a folhinha do anno Livrou aoutro condenado por hum furto comettido em noyte escura, contra quem as tesrtemunhas tinhaõ jurado de vista, a-

peditorio de seu amigo Joaõ Roiz dos Reys Mordomo entaõ dos prezos.

Hum homem de baixa esfera, que por aquella iniquidade, aque no Brazil chamaõ fortuna, sobio ad desconhecer seu Anno, comprando avara de Juiz Ordinario na villa de Igaracú em Pernambuco: fez hum auto criminal contra esta por lhe haver clamado por voz como antes de õ ver Juiz costumava. Defendia onosso Jurista o Reo, e confessando aculpa, mostrou, que o naõ era, começando as Razoes com este argumento.

Se trataõ a Deos por tu,
e clamaõ a ElRey por vos,
como clamaremos nos
ao Juiz de Igaracú?

Tu, evoz, e voz, e tu.

Estas, eoutras obras demais agigantado porte no seu officio canonizáram ao Doutor Gregorio de Mattos pelo melhor Jurista: de sorte, que no dia de seu fallecimento dice o Ouvidor de Pernambuco, que lhe naõ era affeyçoado = Ja morreo, quem entendia odireyto = Mas se odireyto he inimigo de clarado da virtude, malpoderia Gregorio de Mattos adquirillo, defendendo ojusto, e aconselhando o verdadeyro: arrebatado mayormente pelo furor das Musas, cuja condiçaõ totalmente se encontra com os Labyrintos de Baldo, e Bartulo. Conta-se, que muytas vezes aconteceo, entrarem lhe as partes com dinheyro consideravel, eos amigos com assumptos menos dignos, eque elle des prezára a aquelles, por attender aestes passando Lastimosos necessidades.

Era a Esposa hum pouco impaciente talvez pelo pouco pam, que via em casa, e tal pelo distraimento de seu Marido: cujas des envolturas claro se patenteaõ destas obras; posto que nem à todas sedeva inteyro cre-

dito, como veremos pelas rubricas de cada huma; e enfadada de huma, e outra des esperação sahio de casa, e entrou pela de seu Thio, que depois de à Reprehender asperamente, veyo Rogar ao Poeta com Razoos de amigo, que à fosse buscar, ou consentisse aomenos, que elle lha trouxesse; e foy Respondido, que de nenhum modo admittiria Sua mulher em casa, sem vir atada em cordas por jum capitaõ do matto, como escrava fugitiva. Assim se fez pelo mais de coroso modo: e elle à Recebeo, pagando a tomadia do Regimento, e protestando chamar Gonçallos a aquelles filhos, que nascessem de tal matrimonio: porque a sua casa se poderia dizer de Goncallo com mulher tam Resoluta.

Acoçado da pobreza, e sem esperança alguma de Remedio em huma terra, onde somente õ tem para trionfar da fortuna, quem por estradas de iniquidade caminha: se entregou o Poeta à todo o furor da sua Musa, ferindo a huma, e outra parte como Rayo, sem perdoar com os eficiios altos amateria mais debilitada. Enaõ achando a Resistencia, que talvez des esperado, pertendia (negação fatal em tempos bellicosos) elegendo peregrinar pelas casas dos amigos, sahio ao Reconcavo povoado de pessoas generosas.

Por este paraizo de deleytes estragava a cythara de Apollo com suas harmoniosas consonancias em assumptos menos dignos de tam relevante estrondo. Lascivas Mulatas, e torpes Negras se ufanizáram dos tropos, e figuras de tam delicada poezia. Mas que muyto, se quando naufraga o baxel, quais quer Barbaros galeam amais preciosa mercadoria. Naõ quero persuadir, que ades esperação lhe occasionou desen volturas; mas direy, que do genio, que ja tinha, tirou a mascara para manuziar obscenas, e petulantes obras em tanta quantidade, como se verá.

Mas aprodiga difuzaõ de mal applicados conceytuosos dis pendios nascia das enchentes prodigiosas da quella Musa, que sem esperança, de que seus descuydos correriam na futura estimaçaõ, barateava versos a conjunçaõ dos acasos, facilitando Linguagens ao genio dos sugeytos. Da mesma sorte ocelebrado Pintor Raphael de Urbino, que dis farçado em sua criminosa peregrinaçaõ, pintava aos Oleyros Louca, etabolletas demesaõ aos Estalajadeyros, sem prever, que em sua posteridade seriam Resgatados por alto preço aquelles borroes milagrosos desua malograda idea.

Assistialhe nestas des envolturas, como sombra com outros domesmo genero, aquelle trovador de chistes, àquem certo Titular da corte lhe mencionou a sua Musa Thalia por ama seca, digo Thomaz Pinto Brandaõ, que se prezava muyto deministrar lhe os assumptos apezar dos melhores amigos, que destas companhias lhe pronosticáram sempre atotal Ruina.

Governava entãõ D. Joaõ d'Alencastre secreto estimador das valentias desta Musa, que atoda adeligencia lhe enthesourava as obras desparcidas, fazendo-as copiar por elegantes Selvas: quando de huma Náo de guerra desembarcou o Filho de certa Personagem com animo vingativo contra o Poeta por haver satyrizado a honra de seu Pay governando esta terra; ebem que dis farçava sua maligna intençaõ, toda aintençaõ maligna percebeo D. Joaõ dosmesmos dis farces della. Era este cavalheyro generosamente compadecido: e escogitando depositáva tam singulares prendas, achou traças de segurarlhe o perigo nos fingimentos de Rigoroso justiceyro.

Ordenou a huns officiais de milicia, que saindo fora da cidade atoda a cautella lhe trouxessem prezo o Doutor Gregorio de Mattos. Mas não pode

effeytoar-se a deligencia; porque sua peytoso della o vi-
gario da Madre de Deos Manuel Rodrigues homem
virtuoso, que õ hospedava, soube consumir na quella Ilha
as mesmas presunções de ser achado. Mas o Governador
impaciente com esta tyranna piedade cõmunicou a inten-
ção ao secretario de estado Gonçallo Ravasco cavalcan-
ti, e Albuquerque pessoa de grande entendimento, e como
tal estimado do Poeta: ea cordávam, que omesmo Secretario
õ mandasse chamar. fingindo, que era para dar lhe impor-
tantes avisos, que não poderiam ser menos de pessoais: e
com carta Sua se enviou portador interessado nas melhoras
do Poeta.

Conhecida aLetra pelo Doutor Gregorio de Mat-
tos, e confiado na mesma honra de Gonçallo Ravasco prom-
ptamente veyo a fallar no Lugar de terminado, que era aca-
sa de Antonio de Moura Rolim tambem amigo; para
que se veja, que quando os amigos grandes se juntaõ
empenhados a favorecer hum desditado Poeta, será para
õ prenderem, e desterrarem por modo de fineza. Sempre
tenho, que destas trez amizades aprimeyra arrastou com
sagacidade as duas, por temer em seu governo os atre-
vidos cortes desta penna.

Ali pois õ prenderam sem poder dar
hum des a fogo ao dis cursivo: emettido na casa, que cha-
maõ Leoneyra na mesma portada de palacio, lhe orde-
nou o Governador centinellas vigilantes, mandando, que
ali não deyxassem chegar pessoa de qualidade alguma,
e por mãos de hum confidente creado lhe Remettia para
sustentar-se os manjares de sua mesa particular; e des-
ta particular prizaõ õ tres Ladáram depois à cadeya
mal seguros de seu perigo/

Trabalhou o infelix Gregorio por
justificar-se, lizongendo a hum tempo aquelle magis-
trado, cujas entranhas dominava pias; mas D. Joaõ

õ des enganou, intimandolhe, que por sua conhecida culpa, enecessario Remedio havia de embarcar-se para Angola em huma Nao, que promptamente carregava atropa de cavallos d'ElRey, para Benguella.

Era o Doutor Gregorio de Mattos consumado solfista, emodulando asmelhores Letras da quelle tempo, em que a solfa portugueza aventejava a todas as de Europa, tangia graciosamente. Apropósito doque me pareceo escrever aqui esta decima, que lhe fez Gonçallo Soares da Franca.

Com tanto primor cantais,
com tanta graça tangeis,
que as potencias sus pendeis,
eos sentidos elevais:
de ambas sortes admirais,
sus pendido obrabo Eolo:
ma eu vos digo sem dolo,
que de muy pouco se admira,
pois tocais de Orpheo a Lyra,
e a pluma tendes de Apollo.

Com estas prendas fazia apreço particular de huma violla, que por suas curiosas mãos fizera de cabaço, frequentado divertimento de seus trabalhos: enunca sem ella foy visto nas funções, aque seus amigos õ convidaram; Recreando-se muyto com abrandura suave de suas vozes. Por esta violla, que havia dey xado na Madre de Deos, fazia ex tremos tais, Receando, que sem ella õ embarcassem: mas o Vigario Manuel Rodrigues, à quem feriam n'alma suas des graças, promptamente lhe mandou com hum Liberal donativo para as cordas della.

D. João chegada a hora de embarque õ mandou vir à Sua presença, e tratando-o com humanidades de Principe lhe pedio, que evitasse as occasioes de Sua perdição ultimada; porque era Lastima, que hum

sugeyto, à quem oceo enriquecera de talento para melhor fama, com prasse o seu descredito com o descredito irremediavel de tantos. Decorosamente o fez embarcar, não se olvidando de Recomendallo ao Governador [Hectorgolla] Pedro Jaques de Magalhaes, à quem com acausa daquelle degredo insinuava os perigos, que em qualquer parte corria sua pessoa.

Chovendo maldições, e praguejando satyras peregrinou os mares aquelle, que por instantes naufragava nas tempestade da terra. Dizia elle, que com Razaõ sobrada podia articular o = non possidelis osia mea = de Scipiaõ, e fallou com Rigoroso acerto; porque se houveram patrias nomundo, que desterráram seus Benemeritos filhos, não consistio talvez essa des graça tanto na malicia dellas, como no destino delles. Porem a Bahia dos muytos habitos de des prezar seus naturais fez natureza para aborrecellos, eperseguillos. Amelhor pintura desta verdade se pode ver nas vozes, que sobre ella declama o mesmo Poeta: onde sem hyperbole de musas Resplandece apropriedade.

As Personagens, dequem o Poeta justa mente sequeyxa em suas satyras, são comparados ahuma erva natural de Guiné chamada naquelle terreno Nheriqué etrans plantada neste com onome de Mellaõ de S. Caetano, por vir aprimeyra à hum sitio deste nome: aqual de sorte se apoderou do Brazil em toda aparte, que não ha lugar sem ella, nem planta, que prevaleça com sua inutil visinhança.

As casas de Religiaõ enriquecidas, e illustradas pelos [cleviosos], e Liberais Mazombos estão continuamente Laborando petulantes opposições a parcialidade dos Reynos, que só querem governar, sendo admittidos ali por comiseraçãõ. Ingratos hospedes! E se algum dos Mazombos quizesse (por padecer martirio) fallar nes-

ta materia queyxoso, lhe causaria ao menos hum degreço semelhante ao Doutor Gregorio de Mattos. Não poderá negar-me a Razaò, que choro, quem, sabe, que no anno 1740 mandou o Provincial de S. Francisco conduzir do Porto patria Sua huma chusma de pobretões acusta da Religiaõ em desprezo dos pacientissimos Naturais para adorno da Sua Religiaõ; eno anno 43 mandou outro Provincial da mesma parcialidade conduzir outros tantos, e tudo acusta da Religiaõ. Nunca o demonio acertou com esta destreza para combater o animo de Job. Chegaõ finalmente a aborrecer seus mesmos filhos sem outra causa, que por haverem nascido no Brazil, onde Receberam cabedal; e inundando por toda aparte, em que os Brazileyros os honraõ, e estimaõ, em nenhuma dellas que rem soffrer, que haja honra, nem estimaçaõ nos Brazileyros.

Fazendo porem verdadeyra aestinçaõ dos que saõ comprehendidos nesta miseria, culparem somente os das fecondissimas Provinciais de Beyra, e Minho, salvando os Nobres. E he de Reparar, que sendo estes, os que com mayor necessidade se Lançaõ a buscar dinheiro: saõ estes mesmos aquelles, cuja soberba he tamformidavel, à quem os Remedeia. Vejamos esta queyxa alegorizada pela nossa Aguia sobre o gatto de hum visinho. Não posso comer Ratinhos,
porque cuydo, enaõ me engano,
que de meu amo saõ todos
ou parentes, ou payzanos.
Porque os Ratinhos do Douro
saõ grandissimos velhacos:
em Portugal saõ Ratinhos,
e cá no Brazil saõ gattos.

Mas deyxando esta materia por irremediavel, enaõ por temer as unhas destes gattos, irey seguindo o meu infeliz Poeta em sua fatal navegaçaõ.

Chegado ao Reyno de Angolla mi-

seravel paradeyro de infelizes, quem com apropiada de costumada chamou armazem de pena, edor: e exercendo na Cidade de Loanda o officio de Advogado, aconteceo, que amotinada a Infantaria de guarnição da quella Praça, e posta em armas fora da cidade, entrou hum chusma de soldados pela casa de Gregorio de Mattos forçando-o, a que os fosse a conselahr sobre as capitulações, que tinhaõ com o Governador Seu General; e posto com effeyto entre os amotinados no campo clamou, que o Levassem a casa, para trazer certa cousa, que lhe esquecêra, sem aqual não podia obrar amedida de suas satisfações. Entenderam os soldados, que seria Livro de direyto, enão duvidáram Romper segunda vez o perigo de entrar na Praça; mas aquelle, que imaginação instrumento de solido conselho, outra cousa não era mais que a sonora cabaça do Poeta; doque se infere o como chasqueava este Democrito das alterações da fortuna.

Muyto pago, ficou o Governador desta galantaria geralmente celebrada. Servio-se delte para adjunto na condenação dos cabeças daquelle motim, que foram arcabuzados pelos ouvidos; e des empenhando a Recomendação de D. Joaõ d'Alencastre deulhe liberdadee para embarcar-se à Pernambuco.

Posto naquella Capitania governada entaõ por Caetano de Mello com o semblante perturbado pela indecencia do habito demandou à presença deste Fidalgo, que Lastimado de ver omiseravel estado, à que chegáva hum homem tam mimoso da natureza, lhe fez donativo de huma bolça bem provida, e com palavras hum pouco severas lhe mandou, que na quella capitania cuydasse muyto em cortar os bicos à penna, se o quizesse ter por amigo. Gregorio de Mattos õ prometteo fazer assim, e em algumas occasioes mostrou, quam violentado estava com aquelle preceyto. Seja huma dellas o caso, que refiro.

Picadas de ciumes se toparam duas Mulatas merittrizes junto a porta do Poeta, e Renovando suas payxoes de huma e outra parte sedes com punhaõ em vozes petulantes. Passavam de Lingua a braços, e atracadas tenazmente cairam por terra em Redicula visão atempo, que avisado da grita sahio a véllas o Poeta, edando naquelle spectaculo des honesto, começou a gritar = ahque d'ElRey contra o Senhor Caetano de Mello = Perguntávam lhe os circuns tantes, que queyxa tinha do Governador. Que mayor queyxa |Respondeo| que a de prohibir-me fazer versos, quando se me offerecem semelhantes assumptos? Notavel argumento do Respeyto deste Fidalgo, se Gregorio de Mattos não tomára depois algumas Licenças de satyrisar.

Os Nobres de Pernambuco contentiam ambiciosas demonstraçoens deurbanidade com elle venerando em sua pessoa prendas, deque ja os havia afama informado por escritos. De huma, eoutra fazenda passava Gregorio de Mattos huma Regalada vida: e sem offender a Nobreza deste paiz me persuado acrer, que õ adoravaõ amaneyra, que os antigos idolatras com publica Religiaõ faziaõ sacrificios do gurgulho para não destruir-lhe as sementeyras: e à peste para perdoarlhe as vidas. Mas sempre he digno de Louvor, quem sabe Lizongear o-damno, porque õ teme. Na Bahia perdeo muytos amigos pelo meyo de osganhar, e em Pernambuco ganhava-os pelo meyo de os perder.

Certa Pessoa muyto principal em Pernambuco, de quem o Poeta era hospede, ouvia delle os encarecimentos, comque Relatava adesgraça, em que nascera, e sua desterrada peregrinaçaõ com todos os acontecimentos tristes, e como attribuia seus infortunios todos à Rigorosa força da estrella; emal persuadido desta Rethorica lhe Respondeo atalhando nesta forma. Sendo, Doutor, nos mesmos so-

mos os authores da nossa fortuna: e cada hum colhe, oque se-
mea. Não ha duvida (Respondeo o Poeta) mas he desgra-
çado aquelle, contra quem se conjurou amalicia, que das-
mesmas virtudes lhe fazem delictos. Verbi gratia ali vem
aquelle boy, (e mostrou hum da fazenda do mesmo sugeyto)
elle tem hum só corno, como estamos vendo: mas se eu lhe
chamar boy de hum corno, Deos me Livre da indignação
de seu dono. E sendo esta materia por toque, ou Remo-
que muy melindrosa em Pernambuco, disfarçou este
homem o proposito: sendocerto, que foy o mayor amigo, que
teve naquella terra o Doutor Gregorio de Mattos.

O vigario da Muribeca Antonio

Gomes Baracho dis saboreado com o seu coadjutor não lhe-
podia soffrer as presunções de soffista. Ordenou à seu Trom-
beta, que tocasse des temperada mente em ouvindo cantar co-
mo sempre o dito. Mas este, que percebeo a burla, tambem
se armou de hum caracol marinho, comque apoupava a-
trombeta deseu inimigo. O vigario, aquem o grande o-
dio des compunha o entendimento, se foy querellar do ca-
so perante o Vigario geral, com quem privava. Recebi-
da aquerella, e seguro o Coadjutor, chegou o caso a no-
ticia de Gregorio de Mattos, e posto a caminho sobre
abesta de hum farinheyro, entrou com seis Leguas de jor-
nada por casa do criminoso, àquem pedio procuração
para defenderlhe a causa, asseverando, que onão trouxe-
ra ali outro algum negocio; e que degraça õ queria ser-
vir. Hia o Padre agradecer lhe tanta fineza, mas o Dou-
tor õ atalhou, dizendo: não, Senhor Padre, não me agra-
deça, que o meu interesse he só saber deste Juiz, qual
he aley, que condena, aquem toca hum buzio. Avisa-
do o Vigario do excesso, que fizera aquelle homem, o-
foy logo buscar a casa do mesmo Coadjutor, àquem conce-
deo pazes, ficando em particular amisade com o Poeta.

Honravam-no todos seriamente: mas arreba-

tado de seus fresco, e esparcido genio fugia dos homens circunspectos, e se inclinava, como na Bahia, à musicos, e folgazoes; e sendo natural mente aceado, e gentil des compunha asua autoridade vivendo entre estes ao filozofos; de sorte que invejava aos barbaros gentios do Brazil aliberdde deandarem nús pelos arvoredos: Lastimando-se daquellas pensoes, aque nos obriga a policia. Como outros, que costumaõ adornar seus escritorios de odoriferos pomos, que Regalaõ avista, e olfato, adornava elle o seu de bananas, que chamaõ do Maranhã, que mais servem ao sustento, que aogosto, e isto em demaziada quantidade, que provocando Rizo, àquem as via, dava em Razaõ = adornemo nos de proveyto, que em quanto às tenho, Rio-me da fome.

Huma Rigorosa febre lhe atinou os dias da vida, de sorte que des enganados os piedosos Pernam bucanos de Remirlhe avida, chamáram oVigario doCorgo Santo Francisco da Fonceca Rego pessoa, que suppunhaõ de mais autoridade, para que o dis puzesse amorrer como catholico. Mas como este Paroco era na opiniaõ do Poeta ignorante presumido, sem poder dis farçar nesta hora ogenio Livre, soltou algumas palavras, que puzeram ao Vulgo em susppeytas: donde nasceo hum Rumo, pouco decoroso à sua consciencia: o qual chegando aos ouvidos do Illustrissimo Prelado D. Fr. Francisco de Lima, que entañ andava em visita, Logo desde huma Legua de caminho se arrojou como bom Pastor atomar em seus hombros aquella ovelha, que suppunha perdida: Enañ foy assim, porque naõ só õ achou dis posto amorrer como verdadeyro Christañ, mas em signal deque lhe servira no mayor conflicto oentendimento, vio em huma folha depapel esrito com cracteres tremulos o soneto, que vay no fim das obras sacras a fl. 105 que começa.

Meu Deos, que estais pendente num madeyro
Assistio lhe o piedoso Bispo lhe oultimo vale,

eLogo seu corpo foy Levado por homens principais ao-hospicio de N Senhora da Penha dos Capuchinhos Francezes no dia, emque chegáram as novas da Restauração do-famoso Palmar à Pernam buco, que havia de ser o sexto da victoria: pois tantos gasta hum caminheyro apressado de hum Lugar aoutro. Morreo finalmente no anno de 1696 com idade de 73 annos.

Este he omais abreviado Resumo, que posso dar da sua vida; e oxalá podera eu publicar os prodigiosos fundamentos do meu amor; derramando entre as-gentes omanancial thesouro de suas graças. Singular foy aestrela, que dominou em seu ingenho: porque atoda a circunferencia das Luzes Apollineas brilhou com igualdade Senhoril; enaõ menos prodigiosos aquelle naõ sey que de sua guarda; porque offendendo as claras muytas pessoas, de quem o menor movimento seria sem duvida huma tyranna morte, sempre se atreveo, enunca de seu motto proprio cautellou perigos: morrendo intacto de tam prolongados mezes.

Muytos eram os feridos do seu ferro, que con sultaram o Remedio nomesmo instrumento dachaga, beyjando à Aquilles a Lança, que os tres passára. Raro testemunho desta fata lidade foy a Resposta, que deo à hum queyxoso certo Governador severamente Resoluto = Naõ faça [um] caso (dice) porque isso tam bem passa por mim, sem que por mim passe aminima tenção de õ castigar.

Muytas vezes quiz elle Refrear o genio, que conhecia prejudicialmente peccaminoso, fazendo os actos de Christaõ, como adiante em suas obras veremos: mas debalde õ intentava; porque oseu furor intrepido imperrava dominante na massa sanguinaria contra os des acertos daquella idade castigados por Deos com tam horrivel peste, etam Repetidas fomes, como tam bem veremos no dis-

curso destas obras; enaõ he de admirar, que disparadas do trono da divina Justiça aquellas duas Lanças de sua ira, se-guisse aterceyra com tam exquisito genero de guerra em hum homem, que de sua Mas unicamente tomou este appellido entre outros partos. Ella õ deo appelicando-se da Guerra; elle o foy aquella proposiçãõ da por ser amesma guerra, enaõ o instrumento della.

Isto parece, que profetizou certo inimigo seu, Respondendo à huma satyra com outra na-seguinte forma.

Porem se em nada es guerreyro
para que te chamas Guerra,
eà fazes à toda a terra
com a lingua, que hé mór dáno?

Deyxou o Doutor Gregorio de Mattos hum Filho de sua Mulher Maria de Povos chamado Goncallo de Mattos, cujo amor publica em varias obras suas o que em seus Lugares se verá.

Deste Moço que com sua May ficou em Suma pobreza, e desemparo correm noticias muyto gerais, que totalmente degenerára da quella massa scientifica de seus Progenitores. Mas para cum prir com o Relativo desta historia consultey dous sugeytos, que se creáram com Gonçallo de Mattos, ambos de instinto capaz para huma informaçãõ; e entre elles achey a-contradiçãõ, que pode servir de exemplo, à quem se informa. Hum affirma com juramento, que era Poeta natural; outro jurando nega, que tal fosse: Resolvendo, que nem o Padre nosso era capaz de Repetir. Á este seguem muytos, enenhum à aquelle; mas o primeyro diz, que em sua ado leccencia lhe dera aglozar o seguinte motte

= Com que, por que, para que. =

Defendia-se o Gonçallo temeroso de huma maldiçãõ condicional desua May, em Respeyto da qual não queria

pegar na penna para fazer versos, posto que no animo lhe pulsavaõ as Musas. Tal foy oescarmento, que dey-xáram ellas acondiçaõ do preceyto tinha sua clausula, em que fundar-se huma herizia graciosa, Respondeo im portunado = Pegay vos na penna, porque a maldiçaõ de minha May parece, que não me pro hibe fazer versos, mas sim pegar na penna para os escrever. Repetio entãõ esta decima, que tanto ella, como a Resposta, (se saõ verdadeyras) vem aser huns relampagos da esfera do fogo.

Gloza

Dice Clori, que me amava
para o intento, que tem,
oqual não dice à ninguem,
nem o porque declarava:
eu entãõ lhe perguntava
com que genero de fe;
suspensa a Dama se vé:
como nada Respondeo,
naõ pude saber o seu
com que, porque, para que.

Persuadome acrer o caso pelas circustancias, emuyto mais quando vejo aqui humas Reliquias mais separadas daquelle humor, ou Ramas menos fortes do encherto do Doutor Pedro de Mattos seu Thio: onde não ha Resposta sem equivoco, nem equivoco sem substancia de genero mais nobre.

Foy o Doutor Gregorio de Mattos de boa estatura, seco decorpo, membros delicados, poucos cabellos, e crespos: testa espaçosa, sobrance-lhas arqueadas, olhos garços nariz aquilinho, bocca pequena, eengraçada: barba sem demazia, claro, e no trato cortezao. Trajava comumente seu colete de pellica de ambar, volta de fina Renda, e era finalmente hum composto de perfeyçoës, como Poeta Portuguez, que saõ

Izopos os de outras nações. Tinha fantezia natural
no passeio, equando algumas vezes por Recreação sur-
cava os quietos mares da Bahia a Remo com passado
com tam bizarra confiança interpunha os oculos
examinando as janellas de sua cidade,
que muytos curiosos hiaõ de pro-
posito a vêllo. Trajava
cabelleyra, supposto na
quelle tempo era
pouco versado.

POEZIAS
SACRAS

Estando o Poeta
refugiado da sua mesma pobreza na Ilha da
Madre de Deos, teve noticia da morte de hum
Seu Filho, eque fora enterrado miseravelmente,
e provocado da sua pena, fez estas
DECIMAS.

1

Ah Senhor! quanto me peza
de vos offender, de sorte
que sendo o crime de morte,
me castigais com pobreza:
se á nossa antiga fraqueza,
e primeyro trato dobre
pena mortal, que á soçobre,
destes por Ley, que eu sopporto,
como me Livrais de morto,
e me condenais á pobre?

2

Dirá vossa indignação,
que me dais pobreza, e vida,
porque viva mais sentida
minha pena, e afflicção,
que os mortos não sentem não;
e assim para que eu mais sinta
ador, que aomorrer Requinta,
pois vivendo he mais amarga,
me dais avida tam Larga,
porque amorte he tam succinta.

3

Seja, Senhor, o que eu digo,
ou outra seja averdade,
faça-se a vossa vontade,
tenha eu vida por castigo:
equando o tempo inimigo
à caricias me condene,
tanto eu viva, etanto pene,
tanto padeça, e de sorte,
que se hade alliviar-me amorte,
nunca amorte me despene.

4

Por castigo muy pezado,
e por pena muy crescida
tenha, meu Deos, esta vida,
mas mayor he meu peccado:
vos tende contrapezado
tanto as culpas, que medais,
que sendo amorte nos mais
hum castigo tam condino,
eu nem da morte sou digno,
e por isso má negais.

5

Notavel detestação
fazeis, Senhor, domeu cargo,
a geral satisfação:
morrer foy pena de Adam
da humana prole caudilho,
e assim eu me maravilho,
pois não pude merecer,
morrendo satisfazer,
que de tal Pay seja filho.

6

Se filho de Adam não sou,
eme des pe a humanidade

vossa justa impiedade,
isso me des confiou:
pois não só me des pojou
do bom sangue successivo,
que me fez vosso cativo,
senaõ que se de Pay tal
não sou filho natural,
mal serey vosso adoptivo.

7

Meu Deos, meu Pay, meu Senhor,
Lembra-me quando dizieis,
que huma ovelha, que perdieis,
vos dava apenas mayor:
eu sou aovelha peyor
de quantas vos pastorais,
e se os suspiros, e ays
de huma ovelha tam sentida
saõ signais de estar perdida,
que fazeis, que à não cobrais?

8

As noventa e nove unidas,
queandaõ novosso Rebanho,
adrede às des acompanho,
porque estimais as perdidas:
sendo eu das mais des unidas,
que tinha ovosso Redil,
como a cura pastoril
vos falta de me buscar,
se eu sey, que por me afastar
valho mais que quatro mil!

9

Se acaso me des prezais,
porque estou pobre de Laã,
se hoje sou pobre, amanhã

terey Laã como as demais:
vos mesmo me despojais,
bem que por meyo humanos,
pois sirvaõ-me os vossos dãos,
e farey, que não se entenda,
que obom para minha emenda
he mau para os vossos panos.

lo

Os vossos altos de cretos,
e juizos escondidos
não alcançaõ meus sentidos
Rasteyros, quanto discretos:
mas se bastaõ meus affectos,
se basta a triste memoria,
comque Refiro esta historia,
de estar pobre por des graça,
day-me os bens da vossa graça,
para adquirir os da Gloria.

AO MESMO

Asumpto
enamesma occasiaõ.

SONETO

Estou, Senhor, da vossa maõ tocado,
Eeste toque em flagello desmentido
Era à vossa justiça tam devido,
Quam merecido foy do meu peccado.
Menos sentido estou, doque admirado,
Mais admirado odigo, que sentido,
Pois vos contra hum no nada enfurecido
Tendes tam forte braço Levantado.
Quando o Hebreo clemencia vos pedia,

De metal vos mos trava huma serpente,
Demonstração de que outra ã affligia:
Eu pois, que vos quizera ver clemente,
Naõ vos mostro em metal minha agonía,
Mostro aminha pobreza Realmente.

AFFIRMA

que a fortuna, eo Fado
naõ he outra cousa
mais que a Providencia divina.

SONETO

Isto, que ouço chamar por todo omundo
Fortuna, de huns cruel, d'outros impia,
He no Rigor da boa theologia,
Providencia de Deos alto, e profundo.
Vay-se com temporal a Náo ao fundo
carregada de Rica mercancia.
queyxa-se da Fortuna, quem à invia,
Eeu sey, que a submergio Deos iracundo.
Mas se faz Tudo a alta Providencia
De Deos, como Reparte justa mente
Á culpa bens, e males à innocencia?
Naõ sou tam pers picaz, nem tam sciente,
Que explique arcanos d'alta Intelligencia,
Só vos Lembro, que he Deos o providente.

A HUMAS

cantigas,
que costumavaõ cantar
os chulos naquelle tempo:
= Bangué, que será de ti?
e outros mais piedosos

cantavaõ:

= Meu Deos, que ser;a demim? =

Oque o Poeta glozou,
entre aalma christã Resistindo
às tentações diabolicas.

MOTTE

Meu Deos, que será demim?

Bangué, que será de ti?

Gloza

GLOZA

Alma 1

Se o descuydo do futuro,
e alembrança do presente
he em mim tam continente,
como do mundo murmuro?
será, porque não procuro
temer do principio o fim?
será, porque sigo assim
cegamente o meu peccado!
mas se me vir condenado,
Meu Deos, que será de mim?

2

Demonio

Senaõ segues meus enganos,
e meus deleytes não segues,
temo, que nunca socegues
no florido dos teus annos.
Vê, como vivem afanos
os des cuydados de si;
canta, bayla, folga, e Ri,
poisos que não se alegraram,
dous infernos militávam.
Bangué, que será de ti?

Alm.

Se para o céu creastes,
Meu Deos, à imagem vossa,
como se possível, que possa
fugir-vos, pois me buscastes;
e se para mim tratastes
o melhor Remedio, e sim,
eu como ingrato Caim
deste bem tam esquecido
tenho-vos tam offendido:
Meu Deos, que será de mim?

4

Dem.

Todo ocantar allivia,
e todo o folgar alegre
toda abranca, parda, enegra
só tu na melancolia
tens allivio? canta aqui,
eterna a cantar ali,
que desse modo o praticaõ,
os que alegres pronosticaõ,
Bangué, que será de ti?

5

Alm.

Eu para vos offensor,
vos para mim offendido!
eu ja de vos esquecido,
e vos de mim Redemptor?
ay como sinto, Senhor,
de tam mao principio o fim!
se me não valeis assim,
como àquelle, que na cruz
feristes com vossa Luz,
Meu Deos, que será de mim?

6

Dem.

Como assim na flor dos annos
colhes o fruyto amargóso?
naõ ves, que todo o penóso
he causa de muytos dános?
deyxa, deyxa des enganos,
segue os deleytes, que aqui
te offereço: porque ali
os mais, que cantando vaõ,
dizem na triste canção,
Bangué, que será de ti?

7

Alm.

Quem vos offendes, Senhor?
huma creatura vossa?
como he possivel, que eu possa
offender meu creador?
triste de mim peccador,
se agloria, que dais sem fim
perdida num seraphim
se perder em mim tam bem!
se eu perder tam anho bem,
Meu Deos, que será de mim!

8

Se atua culpa merece
doteu Deos aesquivança
folga no mundo, e descança,
que oarrepender aborrece:
Te opeccado te entristece,
como ja em outro ví,
te prometto desde aqui,
que os mais da tua facção,
e tu no inferno dirám,

Bangué, que será de ti?

CONSIDERA

o Poeta

antes de confessar-se
na estreya conta, e vida Relaxada.

DECIMAS

1

Ay de mim! Se neste intento,
e costume de peccar
amorte me embaraçar
a salvar-me, como intento!
que mau caminho frequento
para tam estreya conta;
Oh que pena, e oh que afronta
Será, quando ouvir dizer:
Vay, maldito, apadecer,
Onde Lucifer te aponta.

2

Valha me Deos, que será
desta minha triste vida,
que assim mal Logro perdida,
onde, Senhor, parará?
que conta se me fará
La no fim, onde se apura
omal, que sempre em mim dura,
obem, que nunca abraçey,
os gozos, que des prezey
por huma eterna amargura.

3

Que des culpa posso dar,
quando ao tremendo, juizo

for Levado de improviso,
e o demonio me accusar?
como me hey de desculpar
sem Remedio, e sem ventura,
se for para aonde dura
o tormento eternamente,
ao que morre im penitentes
sem confissaõ, nem fé pura.

4

Nome tenho de christaõ,
e vivo brutualmente,
comunico à tanta gente
sem ter, quem me dê amaõ:
Deos me chama cõ perdaõ
por auxilios, e conselhos,
eu ponho-me de joelhos
e mostro-me arrependido;
mas como tudo he fingido,
naõ me valem aparelhos.

5

Sempre que vou confessar-me,
digo, que deyxo opeccado;
porem torno ao mao estado,
em que he certo o condenar-me:
mas Lá está, quem hade dar-me
o pago do proceder:
pagarey num vivo arder
de tormentos Repetidos
Sacrilegios comettidos,
contra quem me deo o ser.

6

Mas se tenho tempo agora,
e Deos me quer perdoar,
que lhe hey de mais esperar,

para quando? ou em qual hora?
que será, quando traydora
amorte me accometter,
eentaõ Lugar naõ tiver
de deyxar aoccasiaõ,
na eterna condenaçaõ
me heyde vir a subverter.

ACTO
decontriçaõ
que fez
depois de se confessar.

DECIMAS.

1

Meu amado Redemptor,
Jesu Christo soberano,
Divino Homem, Deos humano,
da terra, e ceos creador:
por vezes, quem sois, Senhor,
e porque muyto vos quero
me peza com Rigor fero
de vos haver offendido,
do que agora arrependido,
meu Deos, o perdaõ espero

2

Bem sey, meu Pay Soberano,
que na obrigaçaõ sobejo
corri sem temor, nem pejo
pelos caminhos do engano:
bem sey tambem, que o meu dáno
muyto vos tem aggravado;
porem venho confiado
em vossa graça, e amor,

que tam bem sey, he mayor,
Senhor, do que meu peccado.

3

Bem não vos amo, confesso,
varias juras cõmetti,
missa inteyra nunca ouvi,
à meus Pays não obedeço:
matar alguns appetço,
Luxurioso pequey,
bens do proximo fartey,
falsos Levantey as claras,
dezejoy mulheres Raras,
cousas de outrem cubicey.

4

Para Lavar culpas tantas,
e offenças, Senhor, tam sey as
saõ fontes de graças cheyas
e Suas chagas sacrosantas:
sobre mim venhaõ as santas
correntes do vosso Lado;
para que fique Lavado,
e Limpo nestas correntes,
cõmunicay-me as enchentes
da graça, meu Deos amado.

5

Assim, meu Pay, hade ser,
e proponho, meu Senhor,
com vossa graça, e amor
nunca mais vos offender:
prometto permancecer
em vosso amor firmemente,
para que mais nunca intente
offenças contra meu Deos,
à quem os sentidos meus

offereço humildemente.

6

Humilhado desta Sorte,
meu Deos do meu coração,
vos peço ancioso operdaõ
por vossa payxaõ, emorte:
à minha alma em ancia forte
perdaõ vossa chagas dem,
e com o perdaõ tambem
espero opremio dos céos,
naõ pelos meritos meus,
mas do vosso Sangue: amen.

AO SANTISSIMO

Sacramento

estando para comungar.

ROMANCE

Tremendo chego, meu Deos,
ante vossa divindade,
que a fé he muyto animosa,
mas aculpa muy cobarde.
Á vossa mesa divina
como poderey chegar-me,
Se he triaga de Virtude,
e veneno da maldade?
Como comerey de hum Pam,
que me dais, porque ne salve?
hum Pam,, que à todos dá vida,
e à mim temo, que me mate.
Como naõ hey de ter medo
de hum Pam, que he tam formidavel,
vendo, que estais todo em todo,
e estais todo em qualquer parte!’

Quanto a que o sangue vos beba,
isso não, eperdoay-me:
como quem tanto vos ama,
hade beber-vos o sangue?
Beber o sangue do amigo
he signal de inimizade;
pois como quereis, que o beba,
para confirmar-mos parey?
Senhor, eu não vos entendo;
vossos preceytos são graves,
vossos juizos são fundos,
vossa idea in excrutavel.
Eu confuso neste caso
entre tais perplexidades
de salvar-me, ou deperder-me,
Só sey, que importa salvar-me.
Oh Se me dereis tal graça,
que tendo culpas amares,
me vira Salvar na tabua
de auxilios tam efficazes!
Epois já à mesa cheguey,
onde he força alimentar-me
deste manjar, de que os Anjos
fazem seus proprios manjares:
Os Anjos, meu Deos, vos Louvem,
que os vossos arcanos sabem,
eos Santos todos da gloria,
que, oque vos devem, vos paguem.
Louve-vos minha Rudeza,
por mais que sois ineffavel,
porque se os brutos vos Louvaõ,
será a Rudeza bastante.
Todos os brutos vos Louvaõ,
trancos, penhas, montes, valles;

e pois vos Louva o sensível,
Louve-vos o vegetavel.

AO MESMO

Asumpto
e na mesma occasiaõ.

SONETO

Pequey, Senhor, mas não porque hey peccado,
Da vossa piedade me despido,
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a voz irar tanto hum peccado,
A abrandar-vos sobeja hum só gemido,
Que amesma culpa, que vos há offendido,
Vos tem para o perdaõ Lizongeadõ.
Se hum a ovelha perdida, e já cobrada
Gloria tal, e prazer tam Repentino
Vos deo, como affirmais na sacra historia:
Eu sou, Senhor, aovelha des garrada
Cobray-a, enaõ queyrais, Pastor divino,
Perder na vossa ovelha avossa gloria.

SOLILOQUIO

da M^e Violante do Ceo
ao divinissimo Sacramento:
glozado
pelo Poeta,
para testemunho de sua devoçaõ,
e credito
da veneravel Religiosa.

Soberano Rey da Gloria,
que nesse doce sustento
Tendo todo entendimento
quizestes ficar memoria.

Gloza

GLOZA

1

Numa cruz vos exaltates,
meu Deos, para padecer,
e nas ancias de morrer
ao Eterno Pay clamastes:
Sangue com agua brotastes
do Lado para memoria,
e como consta da historia,
quizestes morrer constante
por serdes tam fino amante,
Soberano Rey da Gloria!

2

Se na gloria, em que Reynais,
amante vos concedeis,
bem mostrais, no que fazeis,
que extremosamente amais:
mas se em pam vos disfarçais,
dando-vos por alimento,
pergunta o entendimento,
onde assistis com mais Luz?
mas direis, doce Jesus.
Que nesse doce sustento.

3

Sabendo em fim, que morrieis,
amante vos entregastes,
e no Horto, quando orastes,
ancias de morte Sentieis,

ja, divino Amor, Sabieis,
da vossa morte o tormento,
e ja desde o nascimento
todo o Saber com prendestes,
porque, Senhor, ja nascestes
Sendo todo entendimento.

4

Vivas Lembranças deyxastes
da vossa morte Senhor,
e para mayor amor
mesmo em Lembrança ficastes:
numa cea apresentastes
Vosso corpo em tanta gloria,
que para contar a historia
da vossa morte, e tormento,
no divino Sacramento
Quizestes ficar memoria



TEXTO 2º

Sol, que estando abreviado
nesse candido Oriente,
abonais omais ardente,
ostentando o mais nevado.

GLOZA

Sendo sol, que dominais
dos céos amaquina fera,
em tam Limitada esfera
como esse sol ostentais?
creyo, que a entender nos dais,
meu Redemptor extremado,
que em Lugar tam Limitado
So o amor caber se atreve,
Como num circulo breve
Sol, que estando abreviado.

2

Bem nesse Lugar tam breve
Vemos com tanto arrebol
abrazar-se tanto sol
nos epiciclos da neve:
muyto à vosso amor se deve,
pois como Sol no nascente
pelo christal trans parente
divinamente illustrais,
a todo nos abrazaes
Nesse candido Oriente

3

Todo neve na brancura,
todo sol, no que brilhais,
como sol nos abrazaes,
Sendo neve na frescura:
mas tanto o divino apura
no christal o trans parente,
que ali fazendo patente
o quanto estais empenhado,
de fino amor abrazado
Abonais o mais ardente.

4

Nascem dese empenhos tais
desses divinos primores,
que em Requentados amores
todo à nos nos dedicais:
mas bem que vos empenhais,
vejo-vos muy bem trajado
nessa gala de encarnado,
que tomastes de Maria,
agora por bizzarria
Ostentando omais nevado.

TEXTO 3º

Emblema de amor mais puro,
enigma de amor mais Raro,
que sendo à vista tam claro,
sois tambem à vista escuro.

GLOZA

De pois de crucificado
vos ad mirey, bom Senhor,
fino Retrato do amor,
quando vos ví Retratado:
entaõ de hum illuminado
sanguinosamente escuro,
se bem que estou muy Seguro
das finezas do Calvario,
Vos contempley no sudario
Emblema de amor mais puro.

2

E supposto o pensamento
se pasma do escuro enigma,
mais o misterio sublima
vendo-vos no Sacramento:
ali meu entendimento
conhecendo-vos tam claro,
melhor esforça o Reparo
de que estejais tam Luzido,
quando melhor compreendido
Enigma de amor mais Raro.

3

Que no Sacramento estais
tudo, e toda adivindade,
conheço com Realidade,
supposto que õ dis farçais:
para que vos occultais
nesse misterio Reparo,

penetrando-vos attento,
mais claro ao entendimento,
Que sendo à vista tam claro?

4

Que se de neve coberto
fica o divino admirado,
bem se pode hum dis farçado
conhecer melhor aoperto;
porem vos andais tam certo,
e tanto em Recatos puro,
que se ver-vos me asseguro
neste dis farce, emque andais,
inda que patente estais,
Sois tambem à vista escuro.

TEXTO 4

Agora que entre candores
à vosso amor dais a palma,
escutay, Senhor, huma alma,
que por vos morre de amores.

GLOZA

Todo amante, e todo digno
vos vejo estar neste trono,
prestando ao amor de abono
quilates do ardor mais fino:
porem, Senhor, se contino
abrazado estais de amores,
entre tantos Res plendores,
que por fineza occultais,
Vede, que nos abrazais
Agora, que entre candores.

De amor tam qualificado
digo, oh Cordeyro bemdito,

que vos aclame infinito
tanto es piritto elevado:
que eu vos não Louvo ajustado,
bem que supre affectos d'alma,
pois meuamor nesta calma,
sendo do vosso vencido,
Reconhece, que sobido
Á Vosso amor dais apalma.

Mas por amor tam sobido
ouvi, como tenro amante,
este peccador constante,
que se chega arrependido:
seja de vos admittido
o pranto, em que se des alma
para credito da palma,
para credito da palma,
que dais à vossos amores,
dos humildes peccadores
Escutay, Senhor, huma alma.

Ouvi desta alma humilhada,
Senhor, hum fraco conceyto,
ehe, que entreis em mmeu peyto
afazer vossa morada:
achareis de boa entrada
tormentos, ancias, edores,
que deram a vossa payxaõ,
e Vereis hum coração,
Que por vos morre de amores,

TEXTO 5

Escutay vosso effeytos
em grosseyras humildades,

que para vos as verdades
tem mais valor, que os conceytos.

GLOZA

Ja sey, meu Senhor, que vivo
depois que em meu peyto entrastes,
porque Logo me deyxastes
ardendo em hum fogo activo:
agora tenho motivo
para melhorar conceytos,
quando dos vossos Respeytos
palpita meu peyto o ardor,
e para ver vosso amor
Escutay vossos effeytos.

Mas se o infinito ardor
pode atalhar, quanto diga,
Sempre o meu termo periga
nas eloquencias de amor:
calle-se a lingua melhor
em tantas difficuldades,
que se as altas qualidades
vos intenta ponderar,
mil erros lhe haveis de achar
Em grosseyras humildades.

Quem, Senhor, na confissãõ
andava tam acertado,
que do mais Leve peccado
Soubera ter contriçaõ:
quem de todo o coraçãõ
com assaz de Realidades
Sentira essas propriedades
con fessando, oque mandais,
pois sey, que naõ quereis mais

Que para vos as verdades.

Bem advertido, Senhor,
estou, que Sois Lince vos,
eque penetrais em nos
os movimentos de amor:
tanto conheceis ador,
que temos em nossos peytos,
que sendo de amor effeytos
os verdadeyros signais,
com vosco verdades tais
Sem mais valor, que os conceytos.

TEXTO 6

Exercite os mais sobidos,
quem busca humanos agrados,
que sempre são Levantados,
os que são de vos ouvidos.

GLOZA

Oh quem tiver a empregados
em vos, meu Amor divino,
cuydados, que de contino
se multiplicaõ cuydados:
fazey, que à vos Levantados
se acreditem de Luzidos
pensamentos, que abatidos
seguem do mundo os enganos,
eque deyxando os humanos,
Exercite os mais sobidos.

Quem conquistando Senhor,
vosso amor, perdéra avida
por que à dá por bem perdida

quem à perde em vosso amor!
Se eu, ternissimo Pastor,
acodira à vossos brados,
entaõ vim, que os meus cuydados
coroára de alta dita,
ja que fino se acredita,
Quem busca humanos agrados

Porque aquelles, que vos amaõ
e em tais delicias se enlevaõ,
o premio com sigo Levaõ,
e filhos vossos se aclamaõ:
que como no amor se inflamaõ,
os que saõ vossos amados,
sendo ja purificados
por filhos do vosso amor,
quem hade negar, Senhor,
Que sempre saõ Levantados?

Quem de contino abradar
por vos no mayor Rigor
nas enchentes desse amor
naõ acha de graça hum mar?
quero com ancias mostrar
ador, appena, os gemidos;
pois Sendo à vos Repetidos,
serám de vos bem Lembrados,
que saõ bem aventurados
Os que saõ de vos ouvidos.

TEXTO 7

Ay Senhor, quem alcan;cara
hum bem tam alto, e divino,
que de meus ays o contino

a tais ouvidos chegára!

GLOZA

Ay meu Deos, quem merecera
trazer-vos tam dentro d'alma,
que abrazado em viva calma
do vosso amor fallecera!
ay Senhor, quem padecera
por vos, e só vos amára!
ay quem por vos des prezava
tanta enganosa Ruina,
e vossa graça divina
Ay Senhor, quem alcançara

Ay quem fora tam ditoso,
Que Soubéra bem amar-vos,
ena acção de conquistar-vos
Regeytára omais custoso!
quem, Senhor, tam sequioso
todo amante, etodo fino
elevára oseu destino
abeber da fonte clara,
que desta Sorte Lográra
Hum bem tam alto, edivino.

Quem dis posto apadecer
por vos buscára os Retiros,
onde com ays, e suspiros
soubera por vos morrer!
quem sabendo comprender
desse vosso amor ofino
Se elevára peregrino
por hum amor detal porte,
que me dera melhor sorte,
Que de meus ays ocontino!

So entãõ fora feliz,
e fora entãõ ven turoso,
se conhecera ditoso,
que meus suspiros ouvis:
Se minha dor admittis,
ditoso entãõ me chamára;
Oh se de huma dor tam Rara
ouvisseis hum só gemido,
e sehum ay enternecido
Atais ouvidos chegára!

TEXTO 8

Porem justamente espera
cada qual chegar-vos Logo,
porque à suspiros de fogo
nunca vos negais esfera.

GLOZA

Esta alma meu Redem ptor,
que vos busca peregrina,
por vossa graça divina
suspira em continua dor:
diz, e protesta, Senhor,
que se mil vidas tivera,
todas por vos às perdéra,
enaõ só naõ se embaraça
no pedir da vossa graça,
Porem justa mente espera.

Espera, enaõ es tranhes
o confiar de hum perverso,
que pertende ja converso,
que à todos, Senhor, Salveis:
peço-vos, que nos Livreis

desse diluvio de fogo;
ouví por todos meu Rogo,
inda que vos não compete,
que todos juntos, promette
cada qual chegar-vos Logo.

Porque se abrazado opeyto
vosso amor está chamando,
não he muyto, que chorando
seja cada qual des feyto:
bem posso formar conceyto
desta causa, Senhor, Logo,
pois vos ouvisteis meu Rogo,
e attendeis à minha magua,
porque vos venceis com agua,
Porque a Suspiros de fogo.

Arde meu peyto em calor,
Sebem estou anhelando,
quando me estou abrazando
em tanto fogo de amor:
Se se Realça o ardor,
que hum peyto amante verbera,
quem o favor não espera
de tanto carinho ao Rogo,
se áchamas de activo fogo
Nunca vos negais esfera?

TEXTO

Ay meu bem! ay meu Esposo!
ay Senhor Sacramentado!
que mal pode o dis farçado
occultar opoderoso!

GLOZA

Ay meu Deos, que ja não Sey,
Vendo, que vos ausentais,
dizer, como me deyxais
neste abismo, em que fiquey:
ay Senhor! eque farey
para alcançar venturoso,
oque por menos ditoso
perdi, ou talvez de indigno:
ay meu Redem ptor divino!
Ay meu bem! ay meu Esposo!

Ay Senhor, que me deyxais
nesta dura soledade
morto na Realidade,
bem que vivo me vejais:
misterios de amor guardais,
porque estais inda encerrado
em dar-me avida empenhado,
e do vosso amor apalma:
ay amante da minha alma!
Ay Senhor Sacramentado!

Se nos dis farces mettido
Roubar as almas quereis,
que importa, vos dis farceis,
ficando à vista o vestido?
mais de que | ja conhecido
pelo vestido en carnado)
vos im porta o Rebuçado:
pois conhecido o poder,
tanta Luz escurecer
Que mal pode o dis farçado.

Diafano, etrans parente

esse crystal puro, efino
com Resguardar odivino
declara o omnipotente:
tanto nelle permanente
está sempre o magestoso,
que entã brilha mais Lustroso
pelas veas do crystal,
e occulta instrumento tal
Occultar opoderoso.

TEXTO 10

Ay! que bem Se deyxa ver
nesta Hostia, Rey Supremo,
que quando he mayor o extremo,
tanto he mayor opoder.

GLOZA

Cuydey, que naõ permittisse
vosso poder sublimado,
que estando assim dis farçado,
tam claramente vos visse:
mas porque bem arguisse,
qual seja ovosso poder,
breve cheguey a colher
pelo crystal trans parente,
o que em vos como accidente
Ay que bem se deyxa ver!

Bemdito seja, e Louvado,
pelo que tem de amoroso,
hum Deos, que he tam poderoso,
hum Senhor tam sublimado:
deyxar de ser exaltado
poder tam grande, naõ temo,
pois se vê de extremo a extremo,

que a grandeza, que se sabe
cabendo em vos, toda cabe
Nessa Hostia, Rey Supremo.

Exaltada a Magestade
Seja de hum Rey tam divino,
e Louvada de contino
tam Suprema divindade:
porque, Senhor, na verdade
desuas profundezas temo,
quando a Razaõ, Rey Supremo,
Responde à minha Rudeza
(Sobre o sobir da grandeza)
Que quando he mayor oextremo.

Ecolhida a admiraçaõ
no Sacramento está visto,
quando Pam, Ser todo Christo,
quando Christo, todo Pam:
unido na Encarnaçaõ
ao divino ohumano ser,
e sendo im mortal morrer
hum Deos, que tanto se humilha,
sendo grande amaravilha,
Tanto he mayor opoder.

TEXTO 11

Porque, quem em pam se encerra,
ser divino, e ser humano,
que muyto, que Soberano
fabricasse o ceo, eaterra.

GLOZA

Se no pam vos dis farçais,
por cobrir vossa grandeza,

ja do pam na natureza
toda agrandezza expressais:
melhor no pam publicais
o poder à toda a terra,
pasmee o mar, e trema a Serra,
e Reconheça o percito,
que o Pam he Deos infinito;
Porque quem em pam se encerra?

Neste Pam Sacramentado,
que dos Anjos he sustento,
tem as almas grande alento
por meyo de hum só bocado:
perdoa todo o peccado
por mais torpe, e des humano,
e eu me confesso tyranno,
porque me não arrependo,
Se estou no Pam conhecendo
Ser divino, e ser humano

Na cea se apresentou
o Senhor com Realidade,
neste Pam da divindade,
que à todos Sacramentou:
Se à cada hum transformou,
passando à divino o humano,
que muyto, que o des humano
peccador ja con vertido
seja aos Anjos preferido?
Que muyto, que Soberano?
Quem assim ã permittio
com tam alta omnipotencia,
que o p;o da suma indigencia
sobre as esferas sobio:

quem este pó preferio
à Luz, que Luzes des terra,
que muyto a contraria guerra
pacifique aos elementos?
que muyto, que à seus intentos
Fabricasse o ceo, ea terra?

TEXTO 12

Que muyto, que vivo alento
desse à hum barro insensivel
hum Deos, que lhe foy possivel
dar-se a simesmo em sustento.

GLOZA

De hum barro fragil, e vil,
Senhor, o homem formastes,
cuja obra exagerastes
por engenhosa, e subtil:
graças vos dou mil amil,
pois em conhecido augmento
tem meu ser ofundamento
na Razaõ, emque se estriba,
se lhe infundis alma viva,
Que muyto, que vivo alento.

De pois de feyta aescultura,
e por hum Deos acabada,
obra não houve extremada
como a humana creatura:
ali para mais ventura
(sendo o barro assaz terrivel)
alma lhe deo infallivel,
eme admira ver, que aquella
alma, que ali fez tam bella
Désse à hum barro insensivel.

Possivel lhe foy fazer
este Arquitecto divino
participando do Trino
aquella alma à seu prazer:
para mais Se engrandecer
engrandeceo o insensivel,
des atando-se passivel
da quelle Sagrado nó,
que apertava trez, e só
Hum Deos, que lhe foy possivel.

Foy grandeza do poder
aquelle querer mostrar
Sendo divino encarnar
para humano vir nascer:
e foy grandeza o morrer
hum Deos, que he todo por tento;
e sebem no Sacramento
se adverte grande fineza,
de seu poder foy grandeza
Dar-se asi mesmo em sustento.

TEXTO 13

Oh divina Omni potencia!
oh divina Magestade!
que sendo Deos na verdade
sois tambem Pam na apparencia.

GLOZA

Ja Requistada afineza
nesse Pam sacramentado
temos, Senhor, ponderado
vossa in audita grandeza:
mas o que apura apureza

da vossa magnificencia
he, quererdes, que huma ausencia
naõ padeça, quem deyxais,
pois que partindo ficais,
Oh divina Omnipotencia.

Permitti por vossa cruz,
por vossa morte, e payxaõ,
que entrem no meu coração
os Rayos da vossa Luz:
Clementissimo Jesus
Sol de immensa claridade,
sem vos amesma verdade,
com que vos amo, periga;
guiay-me, porque vos siga,
Oh benigna Magestade.

Na verdade es clarecida
do vosso trono celeste
toda apotencia terrestre
de comprender-vos duvida;
porem na forma Rendida
de hum cordeyro a Magestade
aos olhos da humanidade
melhor apotencia informa,
sendo cordeyro na forma,
Que sendo Deos na verdade.

Cá neste trono de neve,
onde humanado vos vejo,
melhor aspira o dezejo,
melhor avista se atreve:
aqui sabe, oque vos deve
(vencendo amayor Sciencia)

amor, cuja alta potencia
adverte nesse destrito,
que sendo Deos infinito,
Sois tambem Pam na apparencia.

TEXTO 14

Oh soberana comida!
Oh maravilha excellente!
pois em vos he accidente,
o que em mim eterna vida.

GLOZA

Á mesa do sacramento
cheguey, e vendo a grandeza
admirey tanta belleza,
dey graças de tal portento:
com santo conhecimento
so entaõ folguey ter vida,
pois vendo-a com vosco unida
na flamma de tanta calma,
dice (Recebendo-a n'alma)
Oh Soberana Comida!

Na quella mesa admirando
anda agraca tanto a Rodo,
que dando-se à todos, todo
vos estais comunicando:
e de tal modo exaltando
vosso ser Omnipotente,
que quando estais tam patente
nessa nevada pastilha,
vos Louvaõ por maravilha,
Oh maravilha excellente!

Como num excelso trono

Realmente verdadeyro,
na Hostia estais todo inteyro,
Senhor, por mayor abono:
se por ser das almas dono
vos empenhais tam patente,
heyde appellidar contente
com avoz ao ceo sobida,
que esse Pam me seja vida,
Pois em vos he accidente.

Neste excesso do poder
só podia o magestoso
obrar ali de amoroso,
oque chegou a emprender:
eu, que venho amerecer
Lograr a Deos por comida,
tenho por causa sabida
neste excesso do Senhor
serem de liquios do amor,
Oque em mim eterna vida.

TEXTO 15

Ó poder sempre infinito,
que o ceo admira suspenso,
pois se encerra hum Deos immenso
em tam pequeno destrito.

GLOZA

Trez vezes grande, Senhor,
o mesmo Ceo vos publica,
e este Louvor multiplica
com Repetido clamor:
não cessa o santo Louvor,
porque não cessando o grito

de tanto elevado espirito,
isso mesmo he propriedade,
que de fende a magestade
O poder sempre infinito.

Quem chegar a comprender
essa grande immensidade,
hade pasmar na verdade
Reconhecido o poder:
porem eu heyde dizer,
que nesse globo in extenso
vejo aquelle Sol im menso,
que tantos pasmos conduz,
vejo aquella im mensa Luz,
Que o Céó admira suspenso.

Tal à meus olhos ex posto
vos vejo no sacramento,
que supre esse entendimento
os delirios do meu gosto:
porem se en cobris o Rosto,
ja des animo suspenso,
e vos sabeis por ex tenso
da aguia, que se vos applica,
qual se des maya, e qual fica,
Pois se encerra hum Deos immenso.

Quando empartes dividido
vos creyo nas partes todo,
e vos vejo em Raro modo
todo nas partes unido:
e de empenho tam sobido
a intelligencia Repito,
pois me informa o infinito,

que estar póde na verdade
do Céu toda a magestade
Em tam pequeno des trito.

TEXTO 16

Com Razaõ, divina neve,
à vos se prostraõ coroas,
pues inclue trez pessoas
a particula mais breve.

GLOZA

Sol de justiça divino,
Sois, Amor Omnipotente,
porque estais continuamente
no Luzimento mais fino:
porem, Senhor, se o contino
Resplandecer se vos deve,
fazendo hum Reparo breve
desse Sol no Luzimento,
Sois Sol, mas no sacramento
com Razaõ divina neve.

Só em vos, meu Redemptor,
tanta grandeza se encerra:
porque dos céos, edaterra
Sois absoluto Senhor:
da terra opoder mayor
hum tempo em ardentes Luas
humilháram trez pessoas,
prostrando-se ao vosso pé
bem advertidos, deque
Ávos se prostraõ coroas.

Mas porem se o dis farçado
naõ dimiue o valor,

como occupais, meu Senhor,
hum Lugar tam Limitado?
de mayor porem penhado
nos dais advertencias boas;
mas convencendo as coroas,
mostrais ao peyto arrogante,
que esse Lugar he bastante,
Pois inclue trez pessoa.

A maravilha mayor,
que causa ovosso portento,
he, que estais no Sacramento
todo empartes por amor:
porem se o mayor valor
ao mais humilde sedeve,
esó quem menos se atreve,
esse vos goza, e vos prende
com Razaõ vos comprehende
A particula mais breve.

TEXTO 17

Ora, quereis, doce Es poso,
quereis, Luz dos meus sentidos,
que fiquemos sempre unidos
em hum vinculo amoroso.

GLOZA

Agora, Senhor, es pero,
que consintais, noque digo;
quereis vos ficar com migo,
que eu parti, com vosco quero?
que o permittais considero,
fazendo-me amim ditoso,
pois vos prezais de amoroso:
ja quero as entranhas dar-vos,

e vade se assim tratar-vos,
Ora quereis, doce Es poso.

Já, Senhor, seguir-vos posso,
pois vosso amor me Rendeo,
ser todo vosso, enaõ meu,
nada meu, e todo vosso:
permitti como Pay nosso,
naõ andemos divididos,
mas antes que muyto unidos
estejamos entre nos,
porque eu ja quero, oque vos
Quereis, Luz dos mesu sentidos.

Façamos, Senhor, hum Laço
entre nos tam apertado,
que de vos mais apartado
naõ possa mudar hum passo:
porque com este embaraço
andemos tam prevenidos,
que naõ ousem meus sentidos
sair de vossos cuydados,
e de tal sorte ajustados,
Que fiquemos sempre unidos.

Seja pois este querer-nos
de tal sorte Requentado,
que fique todo admirado,
quem assim chegar a ver-nos:
onde para conhecer-nos
omundo de curioso
me inveje pelo ditoso,
vendo, que com migo amante
vos ajustais muy constante

Em hum vinculo amoroso.

TEXTO 18

Levantay minha humildade,
humilhais vossa grandeza,
porque em vos seja fineza,
oque em mim felicidade.

GLOZA

Naõ he minha voz ouzada
a pedir-vos: mas prosigo,
que queyrais estar com migo,
inda que, Senhor, Sou nada:
e se minha alma illustrada
quereis, que fique em verdade,
pois que sem difficuldade
me podeis engrandecer,
ao auge do vosso ser
Levantais minha humildade.

Tenho, Senhor, no sentido
para duvidar de ousado,
que mal pode odes ayrado
pertender o es clarecido:
de minhas culpas tolhido
na abominavel torpeza,
vendo em vos tanta belleza,
mal posso, Senhor, chegar-vos,
e para poder Lograr-vos
Humilhay vossa grandeza.

Fazey por mim, meu Senhor,
tudo quanto possa ser,
e pois tendes tal poder
me podeis dar vosso amor:

uni o vosso valor
com aminha singeleza,
e fique a vossa grandeza
unida, Senhor, com migo;
Porque em vos seja fineza.

Vosso corpo por inteYRO
introduzÍ no meu peyto,
porque assim ficarey feyto
hum Sacrario verdadeyro,
os tentas, manso Cordeyro,
com aminha indignidade
Vossa grande Magestade,
Supposto que ã naõ mereça,
porque traça em vos pareça
Oque em mim felicidade.

TEXTO 19

Uni meu Sugeyto indigno
à esse objecto Soberano,
fareis do divino humano,
fareis do humano divino.

GLOZA

Mostray, Senhor, agrandeza
de tam im menso poder,
unindo este baxo ser
à tam suprema belleza:
uní, Senhor, com firmeza
à este barro nada fino
o vosso ser tam divino,
Ligay-vos com migo amante,
com vosco em Laço cons tante
Uní meu Sugeyto indigno.

Fazey, Senhor, comque fique
desta uniaõ tal memoria,
que tam peregrina historia
à vosso amor se dedique:
justo será, que publique
em seu pergaminho lhano
vossa gloria o peyto humano;
e que omundo sus pendido
veja hum peccador unido
A esse objecto Soberano.

Como da vossa grandeza
naõ ha mais onde sobir,
será Realce o vestir
as tunicas da vileza:
muyto o vosso amor se preza
de abater o Soberano;
serey ey o Publicano
indigno do vosso amor:
Vinde à meu peyto, Senhor,
Fareis do divino humano.
Fareis humando em mim
creditos à divindade,
porque ovosso incendio hade
trans formar-me em Serafim:
fareis deste barro em fim
fragua de incendio mais digno,
fareis do grosseyro o fino,
que isso he gloria do saber,
e por timbre do poder
Fareis do humano divino.

TEXTO 20

Ay quem tal bem merecera!

que de vos não se apartára!
ay quem melhor vos amára!
ay quem só em vos vivera!

GLOZA

Ay quem bem considerára
na glori só de vos ver,
que abrazado em seu querer
salamandra vos buscára!
ay quem tanto vos amára,
que tudo por vos perdera!
ay quem por vos padecera!
ay quem ja podera ver-vos!
ay quem soubera querer-vos!
Ay quem tal bem merecera!

Quem bem com vosco se unira,
meu Senhor, e por tal arte,
que juntos em qualquer parte
hum, eoutro amor se vira!
quem tanto bem conseguira,
equem tanto vos amára,
que hum instante não deyxára
de assistir-vos cuydadoso!
e quem fora tam ditoso
Que de vos não se apartára!

Ay quem soubera adorar-vos
de tal Sorte, meu Senhor,
que deyxára o proprio amor
quem, a alma querendo dar-vos,
o coração não deyxára,
que desse modo Lográra,
a gloria, Senhor, de ver-vos!
ay quem soubera querer-vos!

Ay quem melhor vos amára!

Quem morto se imaginára
nas glórias da humana vida!
vida em bonanças perdida,
vida, que amorte prepara;
ay quem tam só vos buscára,
que para o mundo morrera!
quem por ganhar-vos perdera
todas as glórias do mundo!
ay quem morrera ao im mundo!
Ay quem só em vos vivera!

TEXTO 21

Ay quem soubera querer-vos!
ay quem soubera agradar-vos!
ay quem soubera explicar-vos
quanto anhela o bem dever-vos.

GLOZA

Quem fora tam fino amante,
que mostrára à seu objecto
bem nas entranhas do affecto
prendas do amor palpitante:
quem nessa pyra flammante,
purificára o temer-vos!
ay quem teméra offender-vos
Só por amor de agradar-vos!
ay quem soubéra pagar-vos!
Ay quem soubéra querer-vos!

Quem submergido na pena
prantos a mares vertéra,
que outro Pedro parecéra,
ou qual outra Magdalena!

mas se com tudo he pequena
para em justiça obrigar-vos,
ay quem no Rumo de amar-vos,
que de outro amor me des terra,
fora c'os olhos na terra!
Ay quem soubera agradar-vos!

Se avossa divina mã,
amantissimo Pay nosso,
(como a de Thomé o vosso)
palpara o meu coração:
ay que delicias entað
sentira a Razaõ de amar-vos!
ay quem podera mostrar-vos
o fino do meu amor!
eas circuns tancias da dor
Ay quem soubera explicar-vos!

Entray, Senhor, no meu peyto,
onde ao ver-vos Retratado
causa sereis, meu amado,
inseparavel do effeyto:
entray, que sois bem aceyto,
pelo que sey ja querer-vos,
e se dentro chego a ter-vos
desta minha indignidade
haveis de ver na verdade,
Quanto anhela obem de ver-vos.

TEXTO 22

Mas se sois Lince divino,
que omais occulto estais vendo:
se estais, Luz minha sabendo
o mesmo, que eu imagino.

GLOZA

Bem sey, meu amado objecto,
fazendo hum breve conceyto,
que penetrais do meu peyto
omais occulto, e secreto:
bem vê meu cons tante affecto
da vossa potenci ofino,
porque neste vidro indigno
Rayando desse Oriente,
se sois sol, não só persente,
Mas se sois Lince divino.

Deyxo aparte haver gerado
vosso justo entendimento
os astros, o firmamento,
e todo o de mais crecido:
e fico como elevado
no poder, aque me Rendo,
admirando: porem vendo
vossa grandeza, e poder,
quando chego a comprender,
Que omais occulto estais vendo.

Quando izento o pensamento
de toda aminha maldade,
vos La dessa immensidade
vedes tam bem meu intento:
se hum occulto movimento
patente, e claro estais vendo,
fico por fé conhecendo
desse poder penetrante,
que não obsta estar distante,
se estais, Luz minha, sabendo.

E posto encobrais o Rosto
no accidental Sacramento,
muy bem vedes meu intento,
pois à tudo estais ex posto:
muda allingua, e fixo ogosto
em vos, meu Lince divino,
ja Reconheço, que o fino
deste amor penetrareis,
porque, Senhor, bem sabeis
Omesmo, que eu imagino.

TEXTO 23

Que importa, que meus cuydados
naõ sejaõ bem Referidos,
se para serem sabidos
naò dependem de ex plicados.

GLOZA

Se todo à vos me dedico,
quando todo à mim vos dais,
porque vos em mim ficais,
eu tambem em vos me fico:
vosso querer justifico,
tendo em vos assegurados
affectos tam Requistados;
e se amor he compayxaõ,
aculpa, meu coração,
que importa? que? meus cuydados.

Deos amado, e Deos amante,
oh quem trouxéra ajustados
seus amoróssos cuydados,
que sem vos nem hum instante!
mas pois que o mundo in constante
perturba amantes sentidos,

valhaõ ardentes gemidos
de affectos interiores
pelo instante, em que os amores
Naõ sejaõ bem Referidos.

Fazey, que eu Logre a victoria
de huns atrevidos cuydados,
que quando quero explicados
perturbaõ minha memoria:
Oh se me alcançára agloria
de ter estes atrevidos
na confissãõ opprimidos,
onde naõ posso explicar,
se os conduzo a castigar,
se para serem sabidos.

Sempre nesta explicaçãõ
de meus cuydados secretos
quero mostrar huns affectos
de anhelante coraçãõ:
vaidosa de monstraçãõ
de amores mal informados,
que Repetir meus cuydados
he nescedade de amor,
quando com vosco, Senhor,
Naõ dependem de ex plicados.

TEXTO 24

Assim pois vos sabeis tudo,
oh divinissimo objecto,
valha-se só meu affecto
de estilo, que falta mudo.

GLOZA

Nada, meu Senhor, vos digo,

nada quizera dizer-vos,
porque os actos de querer-vos
tem pela vozes perigo:
tanto, Senhor, que com migo
heyde acabar de ser mudo,
e de tal maneyra Rudo,
que quando me perguntares
Responderey (se escutares)
Assim, pois vos sabeis tudo.

Porem callar-me não quero,
quero com vosco ex plicar-me,
vede, Se quereis Levar-me,
onde Louvar-vos espero:
porque se bem considero
distante ogolpe Secreto,
Levando-me vos o affecto,
deque ser vem meus sentidos
prostrados, e des unidos,
Oh divinissimo objecto.

Com vosco meu ser se abraça,
enaõ pareçaõ delirios
procurar candidos Lirios
da vossa divina graça:
pois nelles a alma se enlaça,
e com vosco, amado objecto,
diz, que quer ir em secreto
purificar seu valor:
aqui do vosso favor
Valha-se só meu affecto.

Finalmente os meus cuydados
Ordenay, Amor, de sorte,

que aos círculos de seu norte,
corres pondaõ em pen hados:
meus sentidos des vellados
com excesso sobre agudo
vos venerem mais que tudo
em finissimos extremos:
porem, meu Senhor, mudemos
De estilo, que falta mudo.

A N. SENHOR
JESU CHRISTO
com actos de arrependido
e suspiros de amor.

SONETO

Offendi-vos, meu Deos, bem he verdade,
He verdade, meu Deos, que hey de linquido,
Delinquido vos tenho, eoffendido,
Offendido vos tem minha maldade.
Maldade, que encaminha à vaidade,
Vaidade, que todo me há vencido,
Vencido quero ver-me, earrependido,
Arrependido à tanta enormidade,
Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, day-me os braços,
Abraços, que me Rendem vossa Luz.
Luz, que claro me mostra a salvaçaõ,
A salvaçaõ pertendo em tais abraços,
Misericordia, Amor, Jesus, Jesus.

PONDERA

estando homiziado no Carmo
quam gloriosa he apaz da Religiaõ.

DECIMAS

1

Quem da Religiosa vida
naõ se namora, eagrada,
ja tem a alma dominada,
eagraça de Deos perdida:
huma vida tam medida
pela vontade dos Ceos,
que humildes ganhaõ trofeos,

e tal gloria se des fruta,
que na mesa à Deos se escuta,
no Coro se Louva a Deos.

2

Esta vida Religiosa
tam socegada, e segura
a toda a boa alma apura,
afugenta a alma viciosa:
há cousa mais de liciosa,
que achar o jantar, e almoço
sem cuydado, e sem sobroço,
tendo no bom, e mau anno
Sempre o pam quotidianno,
e escusar o Padre nosso!

3

Ha cousa como escutar
o silencio, que agarrida
toca de pois da comida
para cozer o jantar!
ha cousa como callar,
e estar só na minha cella
considerando apanella,
que cheyrava, e Recendia
no gosto de malvaria
na grandeza da tigella!

4

Ha cousa como estar vendo
huma só Mais Religiaõ
sustentar à tanto Irmaõ
mais, ou menos Reverendo!
ha mayor gosto, ao que entendo,
que agradar ao meu Prelado,
para ser delle estimado,
se aobedecerlhe me animo,

e de pois de tanto mimo
ganhar o Céu de contado!

5

Dirám Reprobos, e Reos
que a sugey çaõ he fastio;
pois para que he oalvedrio.
Se não para o dar à Deos:
quem mais õ sugeyta aos Ceos,
esse mais Livre se vê,
que Deos (como ensina a fé)
nos deyxou Livre avontade,
eomais he mór falsidade,
que os montes de Gelboé.

Ohquem, meu Jesus amante,
do Frade mais des contente
me fizera tam parente,
que fora eu seu semelhante!
quem me vira neste instante
tam solteyro, qual eu era,
que na ordem mais abstera
coméra ovosso maná!
mas nunca direy, que Lá
virá a fresca Primavera.

NO SERMAÕ
que pregou na Madre de Deos
D. Joaõ Franco de Oliveyra
pondera o Poeta
a fragilidade humana.

SONETO

Na Oraçaõ, que des aterra.....aterra,

Quer Deos, que, áquem está ocuydado; dado
Pregue, que a vida he em prestado.....estado
Misterios mil, que des enterra.....enterra.
Quem não cuyda de si, que he terra.....erra
Que o alto Rey por afamado.....amado,
Equem lhe assiste ao des vellado.....Lado
Da morte ao ar não des aterra.....aserra.
Quem do mundo amortal Loucura.....cura,
Avontade de Deos Sagrada.....agrada,
Firmar lhe avida em atadura.....dura.
Oh voz zelosa, que dobrada.....brada,
Ja sey, que a flor da formosura.....uzura
Será no fim desta jornada.....nada.

CONTINUA

o Poeta
com este admiravel
a Quarta feyra de Cinza.

SONETO

Que es terra home, eem terra has de tornar-te,
Te lembra hoje Deos por sua Igreja,
De pó te faz espelho, em que se veja
A vil materia, de que quiz formar-te.
Lembra te Deos, que es pô para humilharte,
E como o teu baxel sempre fraqueja
Nos mares da vaidade, onde pelleja
Te poem à vista aterra, onde salvar-te.
Alerta, alerta pois, que o vento berra,
E se a sopra avaidade, e incha o pano,
Na proa aterra tens, amayna, eferra.
Todo olento mortal, baxel humano
Se busca a salvaçaõ, tome hoje terra,
Que aterra de hoje he porto soberano.

AO MISTERIOSO
EPILOGO

dos instrumentos da Payxaõ
Recopilado na flor do Maracujá.

SONETO

Divina flor, si en essa pompa vana
Los martirios ostentas Reverente
Corona con los clavos a tua frente
Pues brillas con Las llagas tan Losana.
Venera essa corona altiva, ufana,
U en tus garbos te ostenta floreciente:
Los clavos e narbola eternamente,
Pues Dios con sus heridas se te hermana.
Si flor nasciste para mas pomposa
Desvanecer floridos crescimientos,
Ya, flor, te Reconocen mas dichosa.
Que el cielo te ha gravado en dos tormentos
En clavos La corona mas gloriosa,
Y en llagas sublimados Luzimientos.

A N. SENHORA
da Madre de Deos
indo Lá o Poeta.

SONETO

Venho, e Madre de Deos, ao vosso monte,
E Reverente em vosso altar Sagrado,
Vendo o Menino em berço argenteado,
O Sol vejo nas cer desse Orisonte.
Oh quanto o Verdadeiro Phaetonte
Luzbel, e seu exercito damnado
Se irrita, deque hum braço Limitado

Exceda na Toltura à Alcidemonte.
Quem vossa de voção não enriquece?
A virtude, Senhora, he muyto Rica,
E a virtude sme vos tudo empobrece.
Naõ me es panto, que quem vos sacrifica
Essa hostia do altar, que vos offrece,
Que vos o enriqueçais, Se á vos á app lica.

SALVE
Rainha
a Virgem Santissima

QUARTETOS.
Salve, celeste Pombinha,
Salve, divina Belleza,
Salve, dos Anjos Princeza,
edos Ceos, Salve Rainha.
Sois graça, Luz, e concordia
entre os mayores horrores,
Sois guia de peccadores,
Madre de misericordia
Sois divina formosura,
Sois entre as sombras da morte
o mais favoravel Norte,
e sois da vida Doçura.
Sois amais peregrina Ave,
pois minha fé vos alcança
Sois por ditosa es perança
Es perança nossa Salve.
Vosso favor in vocamos
como Remedio mais Raro,
naõ nos falte vosso amparo,
e vede, que á vos bradamos.
Os da patria des terrados

viver na patria desejaõ;
quereis vos, que della sejaõ
deste mundo os degradados!

Se Deos tanto agrado Leva
de com os homens viver,
nos somos, bem podeis ver,
os mesmos Filhos de Eva.

Humildes vos in vocamos
com Rogos internecidos,
e desse amparo Rendidos,
Senhora, a vos suspiramos.

Se Deos nos perdoa, quando
anossa culpa he chorada,
estamos por ser perdoada
aqui gemendo, e chorando.

Mas vos, porquem mais se vale,
Lirio do valle, chorais,
eo vosso pranto val mais
neste de Lagrymas valle

Ja que tam piedosa sois
naõ tardeis com vosso Rogo,
alcançais o perdaõ Logo,
apressay-vos eya pois.

Por que desde agora possa
triumfar qualquer de nos
de inimigo tam atroz
pedi advogada nossa

E em quanto nestes abrolhos
do mundo postos estamos,
de nos, que ocaminho erramos
naõ tireis os vossos olhos

Sejaõ Sempre piedosos
para nos favorecer,
e para nos soccorrer

Sejaõ misericordiosos.

Favorecer-nos quereis,
de vossos olhos coaguia,
gloriosa Virgem Maria
Sempre elles ános volvey

Li-

Livrai-nos de todo oerro,
para que assim consigamos
graça, em quanto aqui andamos,
edepois deste des terro

Pois vosso Filho he aluz,
ealumiar-nos quereis,
para que esta Luz mostreis
nos amostray a Jezus.

E se como Rayo bruto
o fruto vemos vedado,
n'outro Paraizo dado
veremos o bento Fruto

Em nossos coraçoens entre
Seu amor, pois he Razaõ,
Seja meu de coraçãõ,
oque foy do vosso ventre.

De Jericó melhor Rosa,
puro, e candido Gesmin,
quereis vos, que seja assim
Oh clemente, oh piedosa.

Tenhamos esta alegria,
esta doçura tenhamos,
pois que tanta em vos achamos,
Oh doce Virgem Maria.

Pois quem mais pode, sois vos,
chegando a Deos a pedir,
para melhor vos ouvir,
pedi, e Rogay por nos.

Que entã os favores seus
muyto melhor seguramos,
pois que nelles empenhamos
a Santa Madre de Deos.

Fazey-nos sempre benignos
entre deste mundo os sustos,
para que sejamos justos,
para que sejamos dignos.

E se nos concedeis isto,
que vos pede o nosso Rogo,
muy dignos nos fareis Logo
Ser das promessas de Christo.

Seja pois, divina Luz,
melhor Estrella, assim seja,
para que por nos se veja
Vosso amparo. Amen Jesus.

A CONCEYÇÃO
Immaculada
de Maria Santissima

SONETO

Para May, para Esposa, Templo, e Filha
Decretou a Santissima Trindade
La da sua profunda eternidade
A Maria, á quem fez com maravilha.

E como esta nagraça tanto brilha,
No christal de tam pura claridade
A Segunda Pessoa humanidade
Pela culpa de Adaõ tomar se humilha

Para que foy aceyta a tal Menina!
Para emblema do Amor, obra piedosa
Do Padre, Filho, e Pomba essencia trina:

He Logo consecuencia esta forçosa,
Que Estrella, que fez Deos tam christalina
Nem por sombras da sombra a mancha goza.

AO MENINO
JESUS

de N. Senhora das Maravilhas,
aquem infieis des pedaçaram
achando-se aparte do peyto.

SONETO

Entre as parte do todo a melhor parte
Foy a parte, em que Deos por o amor todo,
Se na parte do peyto o quiz pôr todo,
O peyto foy do todo a melhor parte
Parta-se pois de Deos o corpo em parte,
Que a parte, emque Deos fiou o amor todo
Por mais partes, que façam deste todo,
De todo fica intacta essa só parte.
O Peyto ja foy parte entre as do todo,
Que tudo mais Rasgáram parte aparte;
Hoje partem-se as partes deste todo:
Sem que do peyto todo Rasguem parte,
Que Lá quiz dar por partes oamor todo,
E agora oquiz dar todo nesta parte.

AO BRAÇO
do mesmo
Menino Jesus
quando appareceo.

SONETO.

O todo sem aparte não he todo,

A parte sem o todo não he parte,
Mas se aparte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que he parte, sendo todo.
Em todo o Sacramento está Deos todo,
E tudo assiste inteyro emqualquer parte,
E feyto em partes todo em toda aparte,
Em qualquer parte sempre fica o todo.
O braço de Jesus não seja parte,
Pois que feyto Jesus em partes todo,
Assiste cada parte em sua parte.
Não se sabendo parte deste todo,
Hum braço, que lhe acháram, sendo parte,
Nos dice as partes todas deste todo

AO MENINO

JESUS

do Coadjutos, de S. Antonio
que sendo antigo he muyto bello.

SONETO.

Oh quanta divindade, oh quanta graça,
Menino, em vosso vulto sacro, e bello
Infunde amaõ de tal gentil modello,
Ins pira o Autor de tam divina traça!
Se otempo aos mais vultos des engraçã
Na vossa Imagem não des Lustra hum pêllo:
Reverente õ tratou com tal des vello,
Que oque eleva menino, velho embaça.
Quanto a idade usurpa de belleza
Nos que somos mortais, paga em Respeyto,
Veneraçoes, que attray aantiguidade
Mas de vossa es cultura agentileza
Tem trocado do tempo o edaz effeyto,

Venera-se abelleza, ama-se a idade.

A CONCEYÇÃO

Immaculada
de Maria Santissima.

SONETO.

Como na cova tenebrosa, eescura,
Aquem abrio o Original peccado,
Se o proprio Deos amaõ vos tinha dado;
Podieis vos cair, oh virgem pura?
Nem Deos, que o bem das almas so procura,
De todo vendo o mundo arruinado,
Permittira a des graça haver entrado,
Donde havia sair nossa ventura.
Nas ce a Rosa de es pinhos coroada,
Mas se he pelos es pinhos assistida,
Naõ he pelos es pinhos maguada.
Bella Rosa, oh virgem es clarecida!
Se entre a culpa se vê, fostes creada,
Pela culpa naõ fostes offendida.

AO MESMO

Asumpto

DECIMAS

1

Antes de ser fabricada
do mundo a maquina digna,
ja Lá namente divina,
Senhora, estareis formada:
comque Sendo vos creada
entaõ, e de pois nas cida

(como he cousa bem sabida)
naõ podieis, (se esta Sois)
na culpa, que foy de pois,
nas cer, Virgem, comprẽdida.

2

Entre os nas cidos só vos
por privilegio na vida
fosteis, Senhora, nas cida
izenta da culpa atroz:
mas se Deos (sabemos nos,
que póde tudo, oque quer,
e vos chegou aeleger
para May sua tam alta,
impureza, mancha, ou falta
nunca em vos podia haver.

3

Louvem-vos os Seraphins,
que nessa Gloria vos vem,
e todo o mundo tam bem
por todos os fins dos fins:
Potestades, Cherubins,
e em fim toda a creatura,
que em Louvar-vos mais se apura,
conseguem, como he Razaõ,
que foy vossa conceyçaõ
Sacra, Rara, Limpa, e pura.

4

O Céu para coroar-vos
estrellas vos offerece,
o Sol de Luzes vos tesce
a gala, comque trajar-vos:
a Lua para calçar-vos
dedica o seu arrebol,
e consagra o seu farol,

porque veja o mundo todo,
que brilhaõ mais deste modo
Céo, estrellas, Lua, e Sol.

A N. SENHORA
do Rosario
em huma academia
que fez o Poeta.

SONETO

Tragante Rosa em Jericó plantada,
Como a Lua formosa, e es clarecida,
Como o Sol entra todas es colhida,
E como puro es pelho im maculado:
Virgem antes dos Seculos creada
Para May do Supremo Author da Vida,
Para fonte de graça dirigida,
E de toda ades graça Reservada.
Pois á vosso Rosario se dedica
Esta academia, em que tanto acerta,
Consagrando-se á vos, divina Rosa:
Claro, patente, e manifesto fica,
E conclusaõ he sem fallencia certa,
Que do mundo hade ser amais gloriosa.

AO MESMO
Asumpto
aus piciando á aula
bom successo.

SONETO.

Oh que de Rosas amanhece o dia!

Porque entre Rosas nos madruga a Aurora,
Trazendo em braços esse Sol, que agora
Novo ser dava ao Sol da academia.
E vos do norte Estrella, á todos guia
Sede com Rosas tantas protectora
Deste jardim, pois sendo melhor Flora,
Sem ellas, e sem vos mal parecia.
Aula gentil, divinos Res plandores
Rayo a Rayo Lograis, que aluz mais bella
De Maria vos dá mais superiores.
Oh quanto brilhareis! quando Deos nella
Soube Recopilar com tais primores
Entre Rosas o Sol, Aurora e Estrella.

A N. SENHORA
do Rosario

QUINTILHAS

A Rainha celestial,
que venceo o seu contrario,
nosso pobre cabedal
hoje do Santo Rosario
Ihe faz hum arco triumphal.
O arco he de paz, e guerra,
com que sempre hade triunfar,
e tal virtude em si encerra,
que por elle hey de chegar
ao alto ceo des de a terra.
Este he o arco dos ceos,
que sobre as nuvens se vê,
dado para nos por Deos,
por cujo meyo com fé
tevemos grandes trofeos.

Porque o Rosario Rezado,
quando a alma em graça está,
he Signal, que Deos tem dado
de que não me afogará
no diluvio do peccado.

Este he o arco triunfal,
por onde a alma gloriosa
Livre do corpo mortal
vay aos ceos a ser es posa
do Principe celestial.

Tem o homem seu contrario
dentro em sua mesma terra,
que lhe vence de Ordinario,
e a Virgem por esta guerra
dalhe as contas do Rosario.

Esta he boa artilharia
para o justo, e peccador,
tiray alma em pontaria
cõ fogo do vosso amor,
e cõ as ballas de Maria.

Toda alma, que fizer conta
de si, e sua salvaçãõ,
ouça, o que a Virgem lhe aponta:
suba, que em sua oraçãõ
será de grao cada conta



AS LAGRIMAS
que se diz, chorou
N. Senhora de Monsarrate.

SONETO

Temor de hum damno, de huma offerta indicio
Prompta em divina origem desatado,

Que tendo por horrivel aopeccado,
Sois á Deos agradavel Sacrificio.
Es perança da fé, terror do vicio,
Enigma em dous assumptos decifrado,
Que pareceis castigo ameaçado
E sois executado bene ficio.
Duas cousas qual quer dellas, possivel
Tendes, oh pranto, para ser forçoso,
e envolveis o prodigio para crivel.
Tendo hum motivo ingrato, outro piedoso,
Hum na minha dureza aborrecivel,
Outro no vosso amparo generoso.

A HUA FONTE
que nas ceo milagrosamente
ao pé de huma capella
de N Senhora das Neves
na freguesia da Avellaãs

SONETO.

Desse cristal, que desce trans parente,
Nesse aljofar, que corre successivo,
Desce á nos o Remedio com passivo,
corre á nos odezejo diligente.
De vosso ser lhe nasce o ser corrente,
Manancial de graças sempre vivo,
Que geralmente assim destrutivo
Tanta prata nos dá Liberalmente.
Porem, Virgem das Neves, se sois Fonte,
como em fim nos cantareis se des creve,
E se sois Sol, supposto o Sol se afronte:
Esta fonte, Senhora, á vos se deve;
Mas que muyto, que estando o Sol no monte,

Nos dê no valle derretida aneve.

AO DIA
do
Juizo.

SONETO.

O alegre do dia entristecido,
O Silencio da noyte perturbado
O Resplandor do Sol todo eclypsado,
E o Luzente da Lua des mentido!
Rompa todo o creado em hum gemido,
Que he de ti mundo? onde tens parado!
Se tudo neste instante está acabado,
Tanto importa ão não ser, como haver sido.
Sôa atrombeta da mayor altura,
Aque á vivos, e mortos traz oaviso
Da des ventura de huns, d'outros ventura.
Acabe o mundo, porque he ja preciso,
Erga-se o morto, deyxte a Sepultura,
Por que he chegado o dia do juizo.

A S. FRANCISCO
tamanho o Poeta
o habito de Terceyro.

SONETO

Oh magno Sera fim, que á Deos vo aste
Com azas de humildade, e paciencia,
E absorto ja nessa divina essencia
Logras o eterno bem, á que as piraste:
Pois o caminho aberto nos deyxaste,

Para alcançar de Deos tambem clemencia
Na ordem singular de penitencia
Des tes Filhos Terceyros, que creaste.
A Filhos, como Pay, olha queridos,
E intercede por nos, Francisco Santo,
Para que te sigamos, e imitemos.
Eassim desse teu habito ves tidos
Na terra blazonemos de bem tanto,
Edepois para o Céu juntos voemos.

AO GLORIOSO
Portuguez
Santo Antonio.

MOTTE

Deos, que he vosso amigo d'alma,
na palma se vos bem pôr,
para mostrar, que de amor
Só vos Levastes apalma.

GLOZA.

1

Quando olivrinho perdestes
Lá na mata do botaõ,
Antonio, grande afflição
dentro em vossa alma tivestes:
e sedador, que vencestes,
Levastes victoria, e palma,
bem se colhe, que em tal calma
tal dor, etal agonia
Só alliviar-vos podia
Deos, que he vosso amigo d'alma.

2 Fez vos

Fez-vos Deos nessa occaziaõ
Visita bem Lizongeyra,
e por naõ puchar cadeyra,
se sentou na vossa maõ:
foy Larga aconversaçaõ,
que o assumpto foy de amor,
e porque hum Frade menor,
(sendo menor que o Menino)
era de tal palma digno,
Na palma se vos vém pôr.

3

Com vosco o Menino entãõ
hum jogo, Antonio, jogou:
elle a palma vos ganhou,
mas vos ganhasteis por maõ:
naõ jogou entonces naõ
com o seu Servo o Senhor
para mos trar, que o favor
nas ceo da ociosidade,
Senaõ por mais magestade
Para mostrar, que de amor.

4

Mostrou, que em quererdes bem
á hum Deos, áquem imitastes,
naõ so premissas pagastes,
mas os dizimos tambem:
epor deixar em Refem
deste amor amais pura alma,
pois todas deixais em calma,
cantaõ os covos celestes,
que por que a palma á Deos déstes,
So vos Levastes a palma.

AO MESMO

Assumpto.

MOTTE

Qual dos dous terá mór gosto,
Antonio em braços com Christo,
ou Christo em seus braços posto?

GLOZA.

Gosta Christo de mostrar,
que he de Antonio amante fino,
por isso se faz menino,
para em seus braços estar:
mas quem poderá fallar,
quando está, de Rosto aRosto
Christo com Antonio posto,
Antonio com Christo em braços
em tam amorosos Laços
Qual dos dous terá mór gosto?

2

Mas sendo Christo o que vem
para em seus braços se ver,
com Razaõ se hade dizer,
que Christo mór gosto tem:
mas se ainda houver alguém,
que duvide assim ser isto,
em seus braços bem se ha visto
Christo, porque quiz mostrar,
que somente pode estar
Antonio em braços com Christo.

3

Foy tam Raro, e peregrino
este Santo Luzitano,
que mereceo, sendo humano,
adorações de divino:

finalmente foi tam digno
de excellencias, que em seu Rosto
Realça de Christo ogosto:
pois onde Christo estiver,
Logo Antonio se hade ver,
Ou Christo em seus braços posto.

AO MESMO.
Que lhe deram aglozar

MOTTE
Bebado está Santo Antonio.

GLOZA.

Entrou hum bebado hum dia
pelo templo Sacrosanto
do nosso Portuguez Santo,
e para o Santo in vestia:
agente, que ali assistia,
cuidadando, tinha o demonio,
leh acodio atempo idonio,
gritando lhe todos, tá
tam mãõ, olha, que acolá,
Bebado, está Santo Antonio



A CANONIZAÇÃO
do Beato
Stanisláo Kosca

SONETO

Na conceição o sangue esclarecido,
 No nascimento agração con sumada,
 Na vida aperfeição mais Regulada,
 Ena morte o triunfo mais devido.
O Sangue mal na Europa competido,
 Agração nas acções Sempre admirada,
 A profissão no breve confirmada,
 O triunfo no eterno merecido.
Tudo se vinculou ao ser profundo
 De Stanislao, que agloria do seu norte
 Foi ser portanto ao ceo, prodigio ao mundo.
Por isso teve a fama de tal sorte,
 Que o fazem nella unidos sem segundo
 Conceição, Nascimento, Vida e, Morte.

A CHRISTO
S. N. Crucificado
estando o Poeta
na ultima hora da sua vida.

SONETO

Meu Deos, que estais pendente em hum madeyro,
 Em cuja Ley protesto de viver,
 Em cuja Santa Ley heyde morrer
 Animoso, constante, firme, e inteyro.
Neste Lance, por ser oderradeyro,
 Pois vejo aminha vida anoytecer,
 He, meu Jesus, a hora de se ver
 Abrandura de hum Pay manso Cordeyro.
Mui grande he vosso amor, emeu delicto,
 Porem pode ter fim todo opeccar.
 Enaõ o Vosso amor, que he infinito.
Esta Razão me obriga aconfiar

Que pormais que peuquei, neste conflicto
Espero em vosso amor de me salvar.

OBRAS

DO

P^E EUZEBIO DE MATTOS

A PAYXAÕ

DE

CHRISTO.S.N.

INTITUIÇAÕ

DO

DIVINISSIMO SACRAMENTO,

SONETO

estendeis hoje, oh Deos Sacramentado,

Embranca neve aos olhos es condido,

Livrar ausente aqueixa de es condido,

Lograr presente agloria de Lembrado.

Buscais amante as almas dis farçado,

 Sendo, quando encuberto, e es condido

 Segredo ex postamente encarecido,

 Vida na morte, allivio no cuidado.

Mais causa este prodigio, este portentoso

 Do misterio mayor, emais profundo

 Assombros ao melhor entendimento.

Em oque vejo, com Razaõ me fundo,

 Porque sendo hum segredo o sacramento,

 Sey, que se hade guardar, por todo o mundo.

AO MESMO

Asumpto

ROMANCE

agudo

Hoje, que por meu Respeito,
meu Deos, vos sacramentais,
desta graça agradecido
as graças vos quero dar.

Que quem não Louva as finezas
do grande amor, que ostentais,
ou aprende para ingrato,
ou sabe pouco de amar.

Vede pois, querida Prenda
como poderei estar,
vendo o pouco, que mereço,
e o muito, que vos me dais.

Por ser forçoso ausentar-vos
para vosso Eterno Pay,
por meu amor em segredo
no mundo quereis ficar.

Mas oh, que mercê tam grande!
que favor tam singular!
pois de assento vos offendo,
quando á mesa me assentais.

Como esse Pam Repartis!
que he muito para admirar
que dando o de hua vez todo,
nunca com pam me faltais.

Mas ay! que a tantas finezas
Sou na ingrátidaõ igual
á hum Judas, que entrega opeito,
para o seu Deos entregar.

Pois em mim meu doce allivio,
bem conheço, por meu mal,
que sempre foram adjuntos,
o Receber, eo Largar.

Que no mesmo tempo, em que

avida vi n'alma entrar,
a porta estavaõ batendo
infundas culpas mortais.

E foi tam Ligeyra aentrada,
que se o Rosto não virais,
Rosto a Rosto com aculpa
vos virieis aencontrar.

Porem tanto o vosso amor
quereis, meu Deos, apurar,
que amayor estimaçaõ
á hum vil des prezo entregais.

Mas vinda agora á minha alma,
meu Bem, porem não venhais,
que vos amo enaõ quizera
dar-nos hum tam mao Lugar.

Porem, vinde, que eu prometto
de nunca mais me apartar
de vos: porque avossa graça
toda aculpa vencerá.

Que deste favor tam grande
de que eu me sinto incapaz
a vossa im mensa piedade
digno, espero me fará.

Unindo-me a vos de sorte
com amor tam efficaz,
que de mim saber não possa,
sem por mim vos perguntar.

AO ACTO
de humildade
comque Christo Senhor Nosso
Lavou os pés aos Discipulos.

ROMANCE

agudo

Arrojado aos pes dos homens
vos, oh Soberano Rey,
sendo omais honroso jugo
dos Seraphins vossos pes?!

Vos humilhado? abatido!
aque obriga o querer bem!
pois oquerer humilhar-vos
bem se vê, que he porquerer.

Por huns pobres Pescadores
tam grande excesso? mas he
porque elles barcos, e Redes
por vos deixaram tam bem.

Os pes lhes Lavais atodos.
mas que muito, Senhor, que
se Lavais culpas dos homens,
dos homens os pes Laveis.

Sempre o humilde vos agrada;
mas eu vejo, que esta vez
de huma humilde Repugnancia
offença grave fazeis.

E com Razaõ, meus Amores,
com Razaõ vos offendeis,
que no estorvo da fineza,
se arrisca do amor afé.

Mas Pedro o amor obedece,
e claramente se vê,
que antes que agua a pedra quebre,
á quiz no fogo Render.

Do grande, que arde em seu peito
Saõ testemunhas fieis
Lagrymas, que em maõs divinas
finas perolas se vem.

Porem hum favor tam grande,

naõ duvidará ninguém,
tevia, muito de ingrato,
Senaõ mudára deser.

Mas oh que grande prodigio,
meu Deos, agora admirei,
pois Sendo contrarios, n'agua
vivo fogo vejo arder!

Mas sinto, querida Prenda,
que hoje Lugar lhe naõ dê
hum coração, onde obronze
durezas póde aprender.

Moveo da Pis cina as aguas
hum Anjo, e homens mover fez,
mas hoje, que Deos ás move,
á hum [Judar] naõ fez mover.

Oh nes cio! que bem podéras
da culpa Retroceder,
e Salvarte n'agua en volta,
que envolve em si tanto bem.

Mas he tal a obstinação,
e acondição tam cruel,
que aos pes vendo obeneficio,
aingratidaõ n'alma tens.

Quizestes dessas finezas
tam pouco caso fazer,
que Rompendo as Leys do amor
Seguistes do o dio as Leys.

Mas ay, que esta similhança
em mim, Querido achareis,
pois vos proseguis no amor,
eeu prosigo em offender.

E com ex cesso tam grande,
como vos, Senhor, sabeis,
que offenças de hum dia aoutro

aparelho vem a ser.
Mas agora vendo, Amores,
o muito, que me quereis,
que aos pés vos Lançais por mim,
fora as culpas Lançarei.

Nesta hora mais felice
ja me posso prometter,
pois prostrado aos pés dos homens
arrojando estais mercês.

Dar-me amaõ, Rey poderoso,
que me quero, por em pé,
porque vendo áhum Deos prostrado,
naõ há, quem se possa ter

AOS DESMAYOS
penosissimos do Horto.

SYLVA.

Ja se [puchava] os Apollineos Rayos
Em tamichos de neve o Sol ardente,
E em continos des mayos,
Por ausencia da clara Luz Phebea
A Republica estava de [Amalthea].
A negra noite anarural cortina
Correndo aos brancos Rayos de Lucina,
Só por se oppor do Ceo ás Luzes bellas,
De nublados se armou contra as estrellas;
Quando as Leys do preceito obediente,
E de amor obrigado
Christo Filho de Deos Omnipotente,
Vendo chegada a hora da partida,
E o tempo dezejado
De dar com sua morte aos homens vida,

Busca a Gethsemani para os ensayos
De mortas flores, e eclypsado Mayos.
Em profundo silencio o Horto estava,
Que ja de sentimentos prevenido,
Amais fragante flor não Respirava.
Via-se todo o monte Revestido
De emmaranhados trancos
Gadelha es celsa dos penedos brancos.
Que tessendo entre si frondosos Laços
Eram das nuvens verdes embaraços
Cujas folhas, se Linguas de esmeraldas,
Mudas se viaõ todas, e calladas:
Hum pouco antes interpetres do vento,
Porque do ar movia o sentimento:
Cõ Zephiro brando, que corria
Nem a mais Leve dellas se movia,
Vendo atrever-se a tempestade humana
Do Campo a flor mais Linda e Soberana.
As aves, que com musicas sonoras
Eram do dia alegres percursoras,
Deixando odoce agrado dos Raminhos,
Temerosas estavaõ nos seus ninhos.
As ovelhas, que os montes coroavaõ
No mais occulto valle se escondiaõ,
Eos filhos, que medrosos não balavaõ,
Nas tetas afagando adormeciaõ,
Que sendo entãõ o sentimento justo
Fez amor maternal treguas cõ susto.

O Leaõ valeroso

Na cova se ocultava temeroso,
Vendo o Supremo Leaõ Deos verdadeyro
Com aquartaã mansissimo Cordeyro.

Parava o Rio aLiquida corrente,
sendo em confusaõ tanta ali somente

As cristalinas aguas de hua fonte,
Lagrymas, que chorava todo omonte.
Neste pois com devello e com cuidado
Christo do amor dos homens obrigado
Occultando divinos Resplandores,
Com misterio profundo,
Por dar amehor Luz à todo o mundo,
Mandando ao Pay divinos pensamentos,
As glorias dis farçou, pedio tormentos.

Prompto o espirito estava,
Alerta vigilantes os sentidos,
Timida a humanidade,
Posta nas mãos de Deos toda a vontade,
Eos tormentos crueis tam prevenidos,
Que o sangue que nas veas se occultava
Na consideraçã de pena tanta
Banhando flor a flor, e planta a planta
Tam Liberal, e prodigo corria
Que Roxas primaveras produzia.

Agora, óh doce Bem, meu Deos agora
He mais que bronze, quem de dor não chora.
Paguem, paguem meus olhos nunca enxutos
Avosso amor de Lagrymas tributos;
Quebre-se o coração do peito adentro,
Ja que do coração padece o centro.

Ay meus doces Amores!
Bem Receava eu, que esses Rigos
Haviaõ malograr vossas finezas:
Pois com tam vis baxezas
Trazem ja por costume, ou por officio
Annexa a ingraticidã ao beneficio.

Mas como assim tormentos dilatados
Os quereis padecer antecipados?
Porem o vosso amor, pelo que vejo,

Quer, que ão achem armado de dezejo,
Mostrando nesse Sangue, que derrama,
Que nunca soffre dilaoes quem ama.

Como pois me dilato

Em amar-vos, meu Bem? Cega Loucura!
Serei de bronze feito, ou pedra dura:
Mas se de bronze o coraçaõ tivera
Nesse fogo de amor ão derreteria;
E se de pedra o coraçaõ julgára,
De sentimento o coraçaõ quebrara;
Pois sey, que em vossa morte: que portento!
Quebrar as pedras pôde o sentimento.

Como Logo he possivel

Naõ sentir eu, sentindo o insensivel?
Mas se em vossos tormentos considero
Esse milagre só de vos espero:
Fazei, Amor, que os sinta de tal sorte,
Que imaginando sempre em vossa morte,
De hua dor, que nopeito amante cabe,
Aminha vida em vossa morte acabe.

A PACIENCIA

com que Christo Senhor Nosso
Te deixou prender
por amor dos homens

MADRIGAL

Vos doce Bem, por hum traidor vendido!

Que arrojado, eatrevido
Sem tropeçar na cega aleivozia,
Poem a Innocencia em maõs da tyrannia,
Que amada de tormentos, e Rigores
Prende hum Amor, que está prezo de amores,
Que he certo, vida minha,

Que antes do odio prezo amor vos tinha:
Mas se licencia ao odio amor não dera
Quem ávos se atrevera,
Sem que ao golpe do Rayo mais violento
Pagasse o seu nefando atrevimento?
Mas como assim os homens vos offendem!
Se as almas lhes prendeis, porque vos prendem!
Oh se para os favores, que eu pedisse,
Cruzadas essas mãos sempre vos visse!
Aminha alma predei, porque se préza
De dar-se em vossa mãos, meu Bem, por prêza.

AO MESMO

Asumpto

SONETO.

De barbara cueza Revestida

Esquadra vil degente armada, e forte
Por me Livrares das prizoas da morte,
Deixais, Senhor prender a propria vida.

Do odio a humana furia prevenida

O vosso amor alenta de tal sorte,
Que sem querer, que apenas se Reporte,
Dais á innocencia glorias de offendida.

Mas a meu Bem! que grande differença

Vejo entre mim, e vos: porque o perigo
Buscais, semque eu lhe fuja em Recompensa.

Ingrato Sou no parecer, que sigo,

Pois as mãos tenho soltas para aoffença,
E vos prezas as mãos para o castigo.

A AFRONTA

que fizeram

a Jesy Christo Nosso Senhor
em casa de Annás

MADRIGAL.

Oh barbaro atrevido!
Por ser des conhecido es conhecido!
Pois ingrato, e tyranno
 obede
Obedecendo as Leys do odio humano,
com nescio atrevimento
Offendes aomais digno entendimento;
E parcial das mentiras
Tal golpe ao Rosto da verdade atiras:
Que anaõ serdes, meu Deos, suma bondade,
Ede immensa piedade,
Fogo baxáva da Licida es phera,
Enum instante em cinza ã convertéra;
Boccas a terra abrindo ã sepultára,
O ar ã consumira, e ex haltára,
E vingando o Rigor, o odio, aira
O mar embravecido o submergia;
Pois com maõ atrevida, e des humana
Hum se atreve a face Soberana,
Que deixando estampada a vil offença
Fez do favor o agravo Recompensa:
E sem ter desse Rosto amenor queixa
Des folhado Rosal o Rosto deixa,
Que se já por amor era encarnado,
A mesma cor o odio lhe ha tomado.
Mas ay meu Bem! que amagua ã consente
Ver sem culpa afrontar-se hum innocente!
Permittistes, que hum Rosto tam divino
Alvo seja de hum cego des atino!
Mas como o vosso amor fino se aclama,
Regula, o que padece, pelo que ama.
Que sempre a hum fino amante lhe parece,
Que em muito padecer pouco padece.

Corram pois de meus olhos des atadas
Lagrynas só por vos bem empregadas.
De amor se fira o peito,
Pois soffre o vosso amor ameu Respeito:
E se por mim, meu Deos, Prenda querida,
Vejo entre as mãos dos homens vossa vida:
De dor minha alma acabe em forte calma,
Porque entre as vossas mãos veja minha alma.

AO MESMO
Assumpto

SONETO

Como o teu odio atal Rigor te inclina,
Que á teu Deos cara acara te atreveste?
Como para elle humana mão tiveste,
Tendo elle pari ti amaõ divina?
Do melhor Rosto aluz mais peregrina
Vivente nuve, oh barbaro, ó poseste,
E hoje grosseyro dar de mão quizeste,
A mão do amor mais generosa, e fina.
De huma offença fazendo sacrificio
Ao odio, contra amor cruel andaste
Pondo a fineza em mão do des perdicio.
Oh que mal a teu Deos hoje pagaste!
Pois sem Lançarte em Rosto obeneficio,
A ingraticidaõ no Rosto lhe Lançaste

A TYRANIA
dos açoutes
que Christo Senhor Nosso padeceo
por amor dos homens.

MADRIGAL

Oh cega tyrannia
Armada defuror, e de ouzadia!
Quem, Cordeyro innocente vos condéna
Do mundo á mais vil pena?
Mas se por me Livrares das mayores
Vos sugetais dos homens aos Rigores,
Com Razaõ devo crer, pelo que vejo,
Satisfaz seu Rigor vosso dezejo:
Pois como a vil escravo,
Afineza trocando pelo aggravo,
Atrevidos vos ferem,
Evos querem matar, porque não querem.

AO MESMO

Lastimoso assumpto

SONETO.

Nessa columna fortemente atado
Ex primentais dos homens os Rigores,
E guardando-me amim altos favores,
Sobre vos meu castigo haveis tomado.
Quando por mim vos vejo atormentado,
Em mim conheço ingraticoes mayores,
E sem Recear o açoute, meus Amores,
Por offender a hum Deos tam açoutado.
Pelas mãos dos crueis hoje ferido,
Ser ferido de amor muito estimastes
Pois por me defender, sois offendido.
Oh que sabio em finezas sempre andastes.
Pois por fazer o amor mais conhecido,

Com açoutes crueis ó asignalastes.

AOS [VARAGES]

Lastimosos

que Christo S. Nosso padeceo

com [apar] pura de escarnio, e sceptro de combaria
coroado de pene trantes espinhos.

SYLVA.

Sedenta estava acrueldade humana

Deaggravos, etormentos

Contra a sacra, e divina Magestade,

Doce emprego de amor, summa bondade,

Que conhecendo a sem Razaõ tyranna,

Eosbarbaros intentos,

comque depondo beneficios tantos,

Prodigios, e favores,

Os [hovens] lhe pagavaõ com Rigores:

De hum fino amor, epaciencia armado

Se entrega apadecer com tal cuidado,

Que o tormento, que ainstantes lhe faltava

Mayor tormento á seus dezejõs dava.

O odio os inculcava á cega gente,

Pois ahum Deos, Summo bem Omnipotente,

Rey dos Ceos, e da terra,

Dos Anjos paz, do inferno dura guerra,

Acuja voz os orbes se estremecem,

Agua, ear, terra, e fogo lhe obedecem,

O aclamavaõ Rey de Zombaria,

E com tal ouzadia

Uzurpando lhe o culto merecido

Ao Verdadeyro trataõ por fingido;

Que athe hum Deos, que a Reo se ha sugeitado,

Como fingido Rey se vio tratado,

Que causa, quem se humilha, em baxos peitos
Destruição de cultos, e Respeitos.
De espinhos a coroa lhe tesseram,
E se outra mais cruel tescer poderam
Fazer lha de si propios, não se ignora,
Que cada coração hum espinho fora.
Settenta eduas fontes caudalosas
Da sagrada cabeça des atadas,
De purpura banhadas
Deixaram frescas Rosas,
Evendo opuro sangue verdadeiro
De Christo innocentissimo Cordeyro,
Cada qual torna a Deos o fabuloso,
Fazendo es perdiçar o mais precioso,
Pois o divino sangue parecia,
Quando ao Rosto descia,
Entre magnas, e penas
Choveyro de Rubins sobre açucenas/
Mas quem vio, doce agrado dos meus olhos,
Já mais aflor ferida dos abrolhos!
Porem como entre humanas mãos se viram,
Da condição dos homens se vestiram:
Porque da flor ja mais a formosura
Dos homens entre as maos se vio segura.
Deixai, Senhor, que sinta o meu cuidado
Ao verdadeyro Amor ve-lo vendado:
Pois o que ahum Deos mentido
Fez agentelidade: de atrevido
Este povo ávos faz com crueldade,
Que sois Deos de verdade:
Se bem, Senhor, com esta differença,
Que elle o Respeito Leva, e vos aoffenca:
Elle solto se vê, vos meu Bem, prezo
Aelle venerações, ávos des prezo.

Mas sendo vos, Senhor, Lince divino
Foy cego des atino;
Este injusto Rigor soffrer não posso;
Mas permitti-lo foy misterio vosso:
Porque as finezas vendo entre os amgos,
Tapais os olhos, por não ver estragos;
E se esses Soberanos
Tapais, so por não ver olhos humanos;
Da minha alma tirai atorpe venda
Porque vendo, quem sois, não vos offenda.

AO SILENCIO

extatico

de Christo Senhor Nosso

Sendo apresentado ao Povo
por Pontio Pilatos.

DECIMAS

1

Hoje, que tam de mudado
vos vejo por meu amor,
espero de vos, Senhor,
me heide ver por vos apanhado:
satisfazei meu cuidado,
ja que assim vos chego aver,
pois vos só podeis fazer
no mal, que sentindo estou,
que deixe de ser, quem sou,
e seja como heide ser.

2

Ja vejo os homens chamar
por vossa morte impacientes,
edos tormentos presentes
querem amais appellar:

os termos se haõ de trocar,
que hojem a fé quer advertida,
vendo empena tam crescida,
aque hebem, que se Reporte,
clamar, porque vos dem morte,
clamar á vos me deis vida.

3

Relatos compadecido
de vos ver como vos vio,
outra condiçaõ vestio,
para vos mostrar despido:
eu tambem, Amor querido,
vendo excesso tam atroz,
eo estado, em que vos pos
o barbaro povo Ruim,
ja que vos despem por mim,
me quero eu despir por vos.

4

Dispam-se contentos vaos,
Loucuras, cegas vaidades,
atem-se as maõs ás maldades,
se a Bondade lhe ataõ as maõs:
fiquem pensamentos saõs,
e a soberba se des faça,
no peito a humildade nasça,
morra aculpa que mepriva
porque naõ hetrem, que viva,
quando morre a o Author dagraça.

5

Este he o homem, dizia
Pilatos, que se enternece:
mas quem a Deos des conhece,
mal conhecer-vos podia:
aminha esperança fia

de vos, que alentos lhe dá,
hua fé, que viva está,
que de amor por des empenho
conheça o mal, que em mim tenho,
eveja obem, que em vos ha.

6

Correo-se anuvem sagrada
dessa vossa vestidura,
e dos sol a formosura
se mostrou toda e clypsada:
a flor por homens pizada,
oh que pena me causais!
pois quando assim vos mostrais,
conheço, Pay amoroso,
que, por serdes tam piedoso,
atal piedade chegais.

7

A barbara crueldade
dos homens, Senhor, me admira,
pois se vestem da mentira,
por des pirem a verdade:
naõ querem ter piedade
porque os cega a sem Razaõ,
porem naõ he muito naõ,
quando seu Rigor os prostra,
que quem com payxaõ se mostra,
mal pode ter compayxaõ.

8

Hoje me guia o destino
aamar-vos, que naõ he bem
tenha amor grosseiro, quem
tem em vos o amor mais fino.
pois quando aamar-vos me inclino,
mayor culpa amada Prenda,

fora amar-vos sem emenda,
pois se vendo esse amor vosso,
ver-vos offender não posso,
como he bem, que vos offenda.

AOS PASSOS

que deo para o Monte Calvario
Christo Senhor Nosso
com acruz as costas.
por amor dos homens.

ROMANCE

Meu Atlante Soberano,
que levais sem pezar vosso
opezo de todo o mundo
sobre esses divinos hombros.
Agora, meu Deos, agora
para vos avoz, invoco,
que para hum Deos verdadeyro,
naõ serei eu fabuloso.
Vos, mansissimo Cordeyro,
entre os mais sedentos Lobos,
que vos itram todo o sangue,
e naõ crem, que he sangue vosso!
Vos ao supplicio Levado
entre dous fascinoroso,
aquem naõ Livrou dapena
ver do Rey Supremo o Rosto?
Se bem, que hum delles Senhor,
foi Ladraõ tam venturoso,
que em fazer omelhor furto
se Livrou de immensos Robos:
Vos compublico pregaõ
no som do Trombeta Rouco,
honte agouro aomal de tantos,
hoje anuncio ao bem de todos:
Vos com Rijas cordas prezo!
oh cego, e barbaro povo,
que tendo o Cordeyro atado,
õ naõ temes Leaõ Solto!

Vos para o calvario, Amores,
 Levado com mil estrondos,
 dos cultos todo apartado,
 e entregue á des prezos todo.

Para o Occidente dais passos,
 e nascendo Sol formoso
 em Bellem, hoje na cruz
 haveis de ser o Sol posto.

Mas vos em terra caído,
 e não caem de meus olhos
 Lagrymas ardentes Linguas,
 que abonem do peito o fogo.

Que muito, Senhor, que muito,
 que no dia temeroso
 do ceo as estrellas cayam,
 se hoje cay o seu Deos proprio.

Mas quem se não minhas culpas
 vos prostráram desse modo,
 porque bem creyo, que foi
 hum cair anuncio de outro.

Evendo-vos tam caído,
 cair na Razaõ não posso,
 que se ue fugira os tropeços,
 me Livrára dos arrojós.

Oh quem agora podéra
 fazer com panhia ao choro
 da quellas piedosas filhas,
 vendo assim ahum Pay piedoso.

Mas que digo a Bella May,
 que vos sahio ao encontro,
 que vendo a Deos cara acara,
 fez da gloria a pena estorvo.

Com que sentimento agora
 ficaria a Virgem! como

vivo o coração nas penas,
e para os allivios morto!
Estatua de Cristal puro
ficaria: porque de ouro
Removas via os cabellos
navegando no mar Roxo.
Que dor, ver os olhos bellos
tam mudados, e tam outros,
que apartar seus olhos delles
naõ fora do amor des douro.
O Rosto de cuja vista
gozam os ceos venturosos,
em prego da compayxaõ
de amor he o bello Rosto.
Huma bocca de Rubins
Rico animado thesouro
vestindo-a amor de encarnado
vesti-la de negro oodio.
A bella garganta, que era
de perfeiçoes hum composto,
se excedia á melhor prata,
tem por Liga hum cordél grosso.
As mãos, que de Liberáes
venciaõ aogeneroso,
agora ahum Lenho amimadas,
que hade ser arrimo nosso!
Estes pés, que passos deram
para prodigios, eassombros,
dando passos para amorte!
mas faça apenna aqui ponto:
Porque aqui se perde o passso,
evejo, oh Deos amoroso,
que naõ há passar amais,
que parrar em passos vossos.



AO JESU CHRISTO

Senhor Nosso

Crucificado pelos Judeos

no madeyro da Cruz

pela Redempção do genero humano.

CANÇÃO

1

Pendente estava da Arvore da Cruz

Amelhor flor, o Fruto Soberano,

De ansias, e penas a alma Revestida,

O corpo agonizante,

Pagando hum Deos tributo ás Leys de humano,

Evendo-se ao instante

confuso o inferno em dura, e braba guerra,

Turbado o Ceo, gemendo Rouca a terra.

2

No Sacro Lenho o Redemptor cravado

Pertendente se expunha, e pertendido,

Sendo a fineza abono do cuidado;

E como amor procura

Ver-se as almas dos homens sempre unido

Cravar quiz a ventura

Por não fugir, que he timbre da fineza

Cravar-se amor para mayor firmeza.

3

O Sangue que das veas sedesata,

Hum diluvio de Rosas parecia,

e sobre puro cristal, ou fina prata,

Logrando os doces cravos

Finezas no thesouro, que seabria

Por meyo dos aggravos

Tendo ali entre penas, e Rigores

Hum Deos mortas as mãos para os favores

4

Na May os bellos olhos se em pregavaõ,
E a bella May no Filho os olhos tinha,
Que como por amor se trans formaraõ,
Troca fazia apenas
Cõ tormento, que d'alma ainstantes vinha,
Que porque amor ordena,
Os tormentos do Filho aMay passava,
O Filho ador da May experimentava.

5

Clamava o Filho ao Pay Omnipotente,
Rompendo avoz toda celeste esfera:

Recebe o Pay aLastima presente
Severa a Divindade
Do Filho agonizante se exagera
A suprema vontade,
Que ao mundo dezejava a feliz sorte
Livrando da pensaõ da eterna morte.

6

Vendo de todo consúmada a hora,
Sem Luz os olhos, palido o semblante,
Ebalbuciente avoz, que ao Pay implora,
O espirito entregando
Nas mãos do amado Pay o Filho amante,
Sentimentos causando,
Com misterio mui alto, e mui profundo
Hum theatro de horrores era omundo.

7

De pena o veo do templo se Rompia,
De Sentimento as pedras se quebravaõ,
De todo o claro Sol se es curecia,
Brabos os elementos
Com Ruinas fataes ameaçavaõ,

E em tantos Sentimentos
Vagando pelo ar nuvens escuras
Os mortos arrojavaõ sepulturas.

8

Como agora, meu Bem, Prenda querida,
Naõ Rasgo o coração dentro no peito,
Vendo á morte Render-se amesma vida!
Vos por mim offendido!
Vos morto sem Respeito ameu, Respeito!
Ora fazei, Querido,
Que quem ver-vos morrer sentir naõ sabe,
De dor, de onaõ sentir, avida acabe.

A LANÇADA

que dêo Longuinhos
no Lado de Jesus Christo
depois de morto.

MADRIGAL.

Sacrilego, e arrojado
Sem vista, e cego do odio hum soldado
Com Lança penetrante
Rompe atrevido o peito mais amante:
Mas por Lavar offenças Rigorosas
Fonte de brancas, eencarnadas Rosas
A offença buscou tam apressada
Que tendo pelos olhos n'alma entrada,
Aquelle, que naõ cria, oque naõ via,
Creo, noque vio, evio oque naõ cria:
E com poder divino
Lhedeo seu des atino omelhor tino;
Pois vendo o Lado aberto aseu Respeito,
Em Lagrymas des feito,
O coração de dor quiz Deos se armasse,
Porque aponta da Lança o Ceo ganhasse.

A PURÍSSIMA
Virgem Maria
com o cadaver nos braços
de seu Unigenito Filho.
SONETO

Este es pelho, Senora, Cristalino,
Emque vossa belleza hontem se via,
Já se quebrou nas mãos da tyrannia;
Quem pode duvidar, que foi por fino.
Este amoroso Rosto peregrino,
Dequem obello todo dependia,
Junto ao vosso se vê, bella Maria,
Sem parecer por parecer divino.
Aesse Filho, que amor firme venera,
Vossa alma, que em si tem, hoje estimára
Restituir lhe avida, se podéra,
Eelle avos tam sem dor ver-vos tomára
Que se avossa alma alento hoje lhedera,
Por vos a Ressurgir se antecipára.

SOLEDADES
Sentidissimas
da Santissima Virgem Senhora Nossa
na morte
de seu Unigenito Filho.

OITAVAS
1
Nos braços do Occidente agonizava
Em Cristalino Leito o Pay do dia,
E anoite asnegras tranças des atava,
Ede palidas sombras se vestia,
Quando a sentir saudades se apartava

Domelhor Sol a Aurora de Maria;
Acompanhando-a em seus mortaes Retiros
Ansias, penas, cuidados, e sus piros.

2

Perolas, que das conhas divididas
Baxavaõ ae clypsados Res plandores,
Sendo de hum fogo amante produzidas,
Vitáes burrifos são das Lindas flores:
Pois quando mais da Lastima impelidas
Do prado Lizongeaõ os verdesores,
Produzem com mortiferos ensayos
Maguados Abriz, Saudosos Mayos.

3

A Regia flor da Rosa bella e pura
O saudoso pranto em si Recebe,
E por dar Rica gala á formosura
Por copos de coral aljofar bebe:
Quando em Maria apena mais seapura
Branças venturas seu carmin concebe,
Que pode a saudade Rigorosa
Fazer sua belleza venturosa.

4

Mas inda assim sentida, emaguada
A Maria acompanha em seu tormento,
Que nos braços da pena des mayada
Só sente em si com vida o sentimento;
Da vista deseus olhos apartada
Tanto entrega o motivo ao pensamento,
Que o Filho, aquem Lamenta se pultado,
Testemunha he fiel do seu cuidado.

5

Hum ay Lizongear ador quizera,
Eamesma dor no peito o embargava,
Porque hua dor aoutra Repremia,

Quando hum tormento aoutro só buscava:
Omelhor dos sentidos padecia,
Porque omelhor cuidado lhe faltava:
Sendo do coração em Laço estreito
Centro o se pulchro, e sepultava o peito.

6

Vendo sem Luz oSol, que o mundo adora,
Murcha do campo a Flor mais peregrina,
Ficou sem Luz a Soberana Aurora,
Sem Res plandor a Estrella matutina:
Nas saudosas Lagrymas, que chora
Firme Levanta os creditos de fina
Porque menos, de dor ador tivera,
Se opranto hum so sus piro interrompera.

7

Como otormento a Lingua emudecia,
O Coração no peito lhe faltava,
Equando o ecco n'alma Repetia,
Res posta o coração Reverberava:
Ay saudade! O coração dizia:
Ay solidaõ! aalma articulava:
Se huma dor, que está viva he mais violenta,
Alma tem esta dor, que me atormenta.

8

Ja sem aluz do claro sol ausente,
Me tem a saudade em noite escura,
Sendo apenas mayor, que esta alma sente,
O ter asua gloria em se pultura:
Ador da soledaõ he tam vehemente
Eo padece-la tanto amor procura,
Que quando allivio a tanto mal se achára,
Só por padecer mais, onaõ buscára,

9

Ohquanto agora, amada Filho oh quanto [oh]

Melembra, que em Bellem emdoces Laços
Vi vosso pranto anuncio de meu pranto,
Sendo Oriente desse Sol meus braços:
Agora em Solitario, e triste encanto
Sigo daquellas Lagrymas os passos,
E vem agradecer Lagrymas finas
Favores de outras Lagrymas divinas.

10

Do vosso Oriental no oitavo dia
Thesouro de Rubins se antecipava,
Que amor, que dilações pouco soffria,
Preça para correr ao sangue dava:
Bem sey, que a quella dor, que então sentia
Meu Bem, aminha dor prefetizava:
Sendo deamor aquelle humilde ex cesso
Anuncio a solidaõ, que hoje padeço.

11

De poderosos Reys, pobres Pastores
Embraços meus vos vistes adorado,
Porque vossos divinos Res plandores
Lhehaviaõ clara Luz nas almas dado:
Mas agora sendo alvo de Rigores
Vos vistes pelos homens ultrajado
Sendo occasiaõ as suas crueldades
Da vossa morte, eminhas soledades.

12

Nos braços de Simeaõ, Amor, quizestes
Passar deminhas maos a presentado,
Ecomo em mãos dos homens vos puzestes,
Logo andou com cuidado omeu cuidado:
Pois pelos homens hoje aser viestes
nos braços de huma Cruz crucificado,
Para nesse sepulchro, que venero
Ver hum Deos, por querer, que tanto quero.

13

Ja da minha amorosa com panhia
Hum tempo, oh doce Amor, vos apartates,
E por dar Luz, á quem aLuz não via,
Sem aLuz dos meus olhos me deixastes:
Hoje por sem Razoes da tyrannia
Sem vos fiquei, e vos sem mim ficastes:
Que como estou sem mim, Filho querido,
Nem em mim posso achar, o que hei perdido.

14

Como penas procura opensamento
Neste meu solitario, e triste estado,
Quer meu amor para mayor tormento,
Que sem pena imagine o meu cuidado:
Se ao coração as penas dão sustento,
Não seja o coração alimentado:
Pois Receyo na pena encarecida,
Que dem ao coração as penas vida.

15

Sentindo ador da vossa soledade
Oh quem, bella Maria, hoje podéra
As ansias Reprimindo da vontade
Tornar do peito obronze em branda cera!
Porque em vossa mayor penalidade
Meu prano companhia vos fizera:
E se eu sentir avossa dor me vira
Não sentir como vos, he que sentira.

16

Tornada a Rosa em candida açucena,
Publica a vossa dor vosso Semblante,
A quem o coração de magua, epena
Mil correys invia a cada instante:
Que sus pireis, Senhora, amor ordena,
Pelo querido Filho, edoce amante,

Sus piray, Virgem pura, que eu bem vejo
Ser pena o sus pirar, porque he dezejo

17

Já sem acção nenhuma de vivente
Vos tem atriste dor, que o peito encerra,
Padecendo na Lastima presente
Em campanha de amor Saudosa guerra;
Avossa dor amorte não desmente,
E avossa pena a vida não des terra,
Que viva estais na pena maguada
Emorta, porque avida esta apartada.



PESSOAS

REAES

Na era de 1686

quimeriavaõ os sebastianistas
avinda do Encuberto por hum cometta que appareceo.
O Poeta pertende em vaõ desvanecelos.
traduzindo hum discurso do P^e Antonio Vieyra

que se applica

A ElRey D. Pedro II

DECIMAS

1

Ouçãõ os sebastianistas
ao Profeta da Bahia
a mais alta astrologia
dos Sabios Gimnozofistas:
ouçãõ os Annabatistas
aevangelica verdade,
que eu com pura claridade
digo em Litteral sentido
que o Rey por Deos promettido

he: quem? Sua Magestade.
Quando no campo de Ourique
na Luz de hum Rayo abrazado
vio Christo crucificado
ElRey Dom Affonço Henrique;
para que lhe certifique
affectos mais que fieis,
Senhor, dice, aos infieis
mostrai a face divina,
naõ á quem a Igreja ensina
acrer tudo, oque podeis.

3

E Deos vendo tam fiel
aquelle peito Real,
aus picando a Portugal,
quiz Ser o seu Samuel:
na tua Prole no vel
(diz) heide estabellecer
hum imperio ameu prazer;
e crê, que na attenuaçã
da dezaceis geraçã
entaõ heide olhar, e ver.

4

A dez aceis geraçã
por computo verdadeyro
assevera o Reyno inteyro
Ser o quarto Rey D. Joaõ:
eda Prole a attenuaçã
(conforme amesma verdade)
ve-se em Sua Magestade,
pois sendo de trez varoes
com duas attenuaçoes
Se tem posto na unidade.

5

Logo em boa consequencia
na Pessoa Realçada
de Pedro está attenuada
desta Prole ades cendencia:
Logo com toda aevidencia,
e a Luz da divina Luz
Se vê, que á Pedro conduz
O olhar, e ver de Deos,
que ao primeyro Rey, eaos seus
prometteo na ardente cruz.

6

Ese o tempo he ja chegado;
pergutem-no a Daniel,
que no Settimo aranzel
õ traz bem delineado:
diz o Profeta Sagrado,
que aquarta fera inhumana
tinha natesta tyranna
dez pontas, e que entre as dez
huma de gram pequenhez,
Surgio com potencia insana.

7

Que esta ponta tam pequena,
mas tam potente, etam forte
á trez das grandes deo morte
cruel, a fronhosa, obsena:
quer dizer, que a Sarracena
potencia, ou poder tyranno
do pequeno Mahometano
tirá a seu des prazer
as trez partes do poder
do grande imperio Romano.

8

Eque pelo perjuizo,

que apequena ponta fez,
das dez mayores as trez
as chamou Deos ajuizo,
e as condenou de improviso,
ao fogo voraz, que as coma,
edaque o Profeta toma
(pois Deos assim á comdena)
o fim da gente Agarena,
e ceita do vil Mafoma.

9

Continuando avisaõ,
Refere a historia Sagrada,
que esta audiencia acabada
chagou Deos hum Rey Christaõ,
ao qual lhe entregou na maõ
seu imperio promettido;
Logo bem tenho inferido,
que o Sarraceno acabado
he otempo de putado
de ser este imperio erguido.

10

Epois agente othomana
vendo está sua Ruina
na Luz da espada divina
em tanta armada Austriana:
pode a Naçaõ Lusitana
confiada neste agouro
preparar apalma e Louro
para o Principe christaõ,
que hade empunhar obastaõ
doimperio de Deos vindouro.

11

Póde a Naçaõ Lusitana,
que foi terror do Oriente,

confiar, que no Occidente
õ será da Mahometana:
póde cortar aespada
em tal numero, etal soma,
que, quando otempo a corcoma,
digamos com este exemplo,
que abrio, e fechou seu templo
õ Bifronte Deos em Roma.

12

Este secretos primores
naõ são da idea sonhados,
são da escriptura tirados,
edos santos Escriutores:
esenaõ cito os Doutores,
e poupo esses apparatus,
he, porque basta ainsensatos
por Rudeza, e por cegueyra,
que em proza o compoz Vieyra,
traduzio em Verso Mattos.

A EL REY

D. Pedro II

com hum astrolabio de tomar o Sol,
que mandou o P^e Valentim Stancel
de dicado ao Renascido Monarca.

SONETO.

Este, Senhor, que fiz Leve instrumento
Para pezar o Sol aqualquer hora,
Dedico aaquelle Sol, acuja aurora
Ja destinam doces mundos Rendimento.
Desta minha humildade, e desalento,
Que asua quarta es fera naõ ignora,
sobindo a oitavo Ceo, pertende agora

A estrella achar no vosso firmamento.
Eu, que outro Sol no seu zenith pondero
Aos do Nascido Soberanos Rayos,
Pezando-me eu amim me desespero.
Mas vos, Aguia Real, esses ensayos
Entre os vossos Levai, pois considero,
Que nunca em tanta sombra houve desmayos.

A MORTE
da Augusta Senhora Rainha
D. Maria, Francisca, Izabel de Saboya,
que falleceo em 1683.

SONETO.
Hoje pô, hontem Deidade Soberana,
Hontem Sol, hoje sombra, oh Senadores,
[Lises] imperiais em fim saõ flores,
Quem outra cousa crê, muyto se engana.
Nas cinzas, que essa urna guarda ufana,
Vejo, que os aromaticos Licores
Saõ de seu mortal ser descobridores,
Porque, oque a arte esconde, ojuizo alhana.
A Real Capitania submergida!
Olhos á gavea, oh tu Naveta ousada,
Que a o marte en golfas de ambição vencida:
Pois em terra a Real está encalhada,
Alerta, altos Baxeis, porque anda avida
Da mortal tem pestade ameaçada.
A SERENISSIMA
Infanta de Portugal
D. Izabel, Luiza, Jozepha
nascendo em dia de Reys.

SONETO

Nasces, Infanta bella, e com ventura
 Tam desigual á toda agentileza,
 Que vencendo o poder da natureza,
 Venturosa fizeste á formosura.
Com tal estrella sobe á tal altura
 A formosura posta em tanta alteza,
 Que por nas ceres pasmo da beleza,
 Da pensão de formosa estás segura.
Nas ceste Filha em fim da bella Aurora
 com graça singular, ventura clara,
 com estrella nasceste, oh feliz hora!
Nascer bella, e feliz he cousa Rara:
 Mas em ti Portugal venera agora
 Huma estrella na dita, hum Sol na cara.

NA MORTE
da mesma Senhora
Ratifica o Poeta,
as venturas, que promete
o Soneto antecedente.

SONETO

Bem dice eu Logo, que ereis venturosa,
 Quando nas cestes, com nascer tam bella,
 E melembra dizer ja com cautella,
 Cousa Rara he ser bella, e se ditosa.
O nascer com estrella, e ser formosa
 Raro prodigio he, que mais se anhela:
 Mas ser na terra flor, nos céos estrella,
 só em vos foy ventura prodigiosa,
Fostes, e sois estrella em fim do Norte,
 do Céu girando o Norte muy segura,
 Girando sempre á tam felice corte.

Hoje Lograis mais bella formosura,
Possuindo na gloria dita, e sorte,
Que me ser do Céu consiste o ter ventura.

CONTINUA
amesma Ratificação
na estrella dos Magos
por haver nas cido esta Senhora
em dia de Reys.

SONETO

Nas cestes bella, e fostes entendida,
Unio-se em vos Saber, e formosura:
Naõ sepóde Lograr tanta ventura,
Em quem com tal estrella foy nascida.
Quem vio co'a formosura a sorte unida
Que julgasse essa vida por segura?
Muyto es perou por vos a sepultura,
Que, em quem he tam feliz, naõ dura avida.
Quem dicera no vosso nas cimento,
Que em tal estrella haviaõ tais enganós,
Para ser mayor hoje o sentimento!
Porem nestes prodigiosos Soberanos,
Tendo dos Magos vos o entendimento,
Naõ podiaõ ser muytos vossos annos.

SENTIMENTOS
D EIRey D. Pedro II
á morte
desta Severissima Senhora
Sua Filha Primogenita.

SONETO

Se adar-te vida aminha dor bastára,
 Filha Izabel, de minha dor morréra,
 E porque minha dor tudo excedéra,
 Generos novos de sentir buscára.
Se huma vida se dera, ou se emprestára,
 Ametade da minha te offrecéra,
 Ou toda, porque in veja não tivera
 Outra ametade, que orphaã me ficára.
Ese aminha alma emfim tua agonia
 Substituir podéra com a sua,
 Tua vida animando acinza fria:
Inda que aarrojo omundo ã attribua,
 Não so avida, a alma te daria
 Por melhorá-la com faze-la tua.

GLOZA

1

Filha minha Izabel, alma ditosa,
Que do cargo as prizoos des emparaste,
Equal candida flor, ou fresca Rosa
De teus annos a flor em flor cortaste;
De minha dor amagua saudosa,
Que por herança d'alma me deyxaste,
Deves crer, que athe agora não durára,
Se a dar-te vida aminha dor bastára.

2

Naõ durára athe agora aminha magna,
Se fora ella bastante adar-te vida,
Porque, vivendo tu, dos olhos a agua
Se enchugára em doces Rostos Repremida:
E sendo opeyto humano apropiã fragua,
Onde ador em Licores derretida
Corre ades afogar senaõ corréra,

Filha Izabel, de minha dor morréra.

3

Morréra, Filha minha, eacabára
De hum doce mal, formosa enfermidade:
Todo o poder do mundo me invejára,
Pois falta á seu poder esta verdade:
Com minha morte avida se trocára,
Da mayor, emais alta magestade
Engeytára tudo, porque nada era,
Eporque aminha dor tudo excedéra.

4

Ficára tam ufano de seguir-te,
Vivo por te chorar, morto por ver-te,
Que se podéra crer, que por servir-te
Aoccasiaõ estimára de perder-te:
E se nesta estranheza de sentir-te
Naõ chegára hum aplauso amerecer-te,
De hum á outra estranheza me passára,
Generos novos de sentir buscára.

5

Sangue ondeáva amargem deste Rio,
A Rosa adoecéra em suas cores,
Da Aurora carmezim fora o Rocio,
Naõ Rescendéra o ambar entre as flores:
Fora da natureza hum desvario
A ordem natural de seus primores:
Mas nada aminha dor necessitára,
Se huma vida se dera, ou se emprestára.

6

Se podéra emprestar-te aminha vida,
Se escuseira entaõ meu Sentimento:
Mas ay! que nem o da-la por perdida
Remedio pode ser domeu tormento:
Eja que naõ he cousa permittida

Celebrar hum contracto tam violento,
E dar avida em fim senaõ tolera,
Ametade da minha te offrecéra

7

Epois anatureza he tam escassa,
Que na esfera dasua potestade
Naõ cabe por indulto, nem por graça
Huma vida partir pela ametade:
Einda que õ vença amor, industria, ou traço,
Me Resta outra mayor difficuldade,
Deque se haõ de invejar, metade dera,
Ou toda, porque in veja naõ tivera.

8

Se ametade da vida, que te offreço
In veja hade causar, á comque fico,
E sobre dar lhe in veja áque des peço,
Que saudades leh dé me certifico:
Para Livrar-me de hum, eoutro tropeço,
Com que nesta partida me complico
Sobre atua ametade te Largára
A outra ametade, que orfaã me ficára.

9

Dera-te em fim aminha vida toda,
Que o mais fora de des douro da firmeza,
Que sempre, quem bem ama, se accomoda
Fazer a vida altar de huma fineza:
Dar tudo nunca á amor des accomoda,
Dera-te avida, e alma nesta empreza,
Se aminha vida, amorte te allivia,
E se aminha alma em fim tua agonia.

10

Azia filha mayor do mar profundo,
A Africa do mar Soberania,
Europa exemplar Luz de todo omundo

Ea America do ouro monarquia,
Veriam, com quem Ledo, equam jucundo
Rosto porti minha alma des pedia,
Se o calor da minha alma á vida tua
Substituir podéra com asua.

11

O Royxinol, que canta docemente
A vista da consorte, que ã namora,
A Rola triste, que ao esposo ausente
Dedia busca, se de noyte ã chora:
No ar subtil, na fonte trans parente,
Vendo ofino de huma alma, que te adora,
Pasmariam de ver, como supria
Tua vida, animando acima fria.

12

A inveja, que do odio se alimenta,
A detraçaõ, que como es pada corta,
A calumnia, que á todos ensanguenta,
E a aversaõ, que os as pides aborta,
Todos a iniqua maõ, Lingua cruenta
Mostrariam pasmada, obtusa, absorta,
Eu so perdéra avida pela tua,
Inda que á arrojo omundo ã attribua.

13

Pasme do assombro, ou da fineza aterra,
Trema do caso, ou da estranheza o monte,
De invejósas as aves se dem guerra
De corrido se muda o Orifonte:
Cõ as nuvens indignadas choque a serra,
Brame o mar, sõe o Céu, murmure a fonte,
Que eu firme nesta minha fantezia
Naõ só avida, a alma tedaria.

14

Dá-la hia naõ só por imitar-te,

Se cabe em minha dor tam alta sorte,
senaõ por des pojar-me, edes pojar-te
Amim do sentimento, a ti da morte:
Naõ só daria aalma, por mostrar-te,
Que naõ tenho outro allivio em mal tam forte;
Senaõ (pois perde tanto em ser tam sua)
Por melhorá-la com fazë-la tua.



PRELADOS
AO ILLUSTRISSIMO
D. Fr.

Joaõ da Madre de Deos
mudando-se
para o seu novo palacio,
que comprou.

SONETO

Sacro Pastor da America florida,
Que para o bom Regimen do teu gado
De exemplo fabricastes o cajado,
E de fructa te serve amesma vida.
Outros tua virtude es clarecida
Cantem: mas teu palacio por sagrado
Cante Apollo de Rayos coroadado
Na musa humilde de alamo cingido.
[Purano] a tua folha me alimente,
Tua sombra me ampare peregrino,
Passarinho o teu Ramo me sustente.
Tesserey tua historia em ouro fino,
Demeus versos serás templo frequente,
Onde glorias te cante d econtião.

O DEAÕ

Andre Gomes Caveyra
se introduzio de tal modo
com este Prelado
em des abono do Poeta,
que estimulado o dito fez
o seguinte

MOTTE

O mundo vay-se acabando,
cada qual olhe por si,

porque dizem, que anda aqui
huma Caveyra fallando.

GLOZA.

1

Chegou o nosso Prelado
tam galhardo, e tam Luzido,
tam douto, e es clarecido,
tam nobre, etam illus trado,
enaõ houve Preben dado,
que para ó ir enganando
se lhe naõ fosse chegando;
mas so Caveyra as naval
he, quem cõ Prelado val:
O mundo vay-se acabando.

2

Como naõ hade acabar-se,
Se huma Caveyra tam feya
ao Prelado galantea
a Risco de enamorar-se!
onde se vio galantear-se
o Roxete carnezi
pela caveyra de Heli!
naõ, he mentira, he verdade;
pois para seguridade
cada qual olhe por si.

3

Olhe por si cada qual,
e naõ se dem por seguros,
sabendo, que anda extra muros
esta Caveyra infernal,
ella anda pelo arrebal
e da colá para aqui,
eu por mil par tes á vi:
o Leygo, o frade eomonge

naõ á imaginem de Longe,
Porque dizem, que anda aqui

4

Aqui anda, e aqui está
Rosnando sempre entre nos,
Deam com cara de algoz,
e pertenções de Bispo:
elle he, o que os pontos dá,
eos vicios vay accusando
com zelo torpe, e nefando,
com que nos bota a perder:
porque quem naõ hade crer
Huma caveyra fallando.



COMO ACREDITOU
este Prelado
mais os mexericos do Caveyra
do que as Lizonjas do Poeta,
lhe fez esta

SATYRA

1

Eu, que menaõ sey callar,
mas antes tenho por mingua,
naõ purgar-se qualquer Lingua
a Risco de arrebentar:
vos quero, amigo, contar,
pois sois o meu secretario,
hum successo extra ordinario,
hum caso tremendo, e atroz;
porem, fique aqui entre nos

2

Do Confessor Jesuita,
que ao Ladraõ do Confessado
naõ só absolve o peccado,
mas os furtos lhe alcovita:
do Percursor da visita,
que na vanguarda marchando
vay pedindo, e vay tirando,
odemo hade ser algoz:
porem fique aqui entre nos.

3

O Ladronaço em Rigor
naõ tem para que odizer
furtos, que antes de os fazer,
ja os sabe o confessor:
calla-os para ouvir melhor,
pois com officio alternado

confessor, e confessado
a li se barbeam sós:
porem fique aqui entre nos.

4

Aqui o Ladrão consente
Sem castigo, e com escusa,
pois do mes mo se lhe accusa
o confessor delinquente:
ambos alternada mente
hum á outro, e outro á hum
o peccado, que he comum
confessa em comua voz:
porem fique aqui entre nos.
Hum á outro a mór cautella
vem aser neste accidente
confessor, epenitente,
porque fique ella por ella:
o demo em tanta mazella
diz: faço, porque façais,
absolvo, porque absolvais,
pacto in opinado poz;
porem fique aqui entre nos.

6

Naõ se dá à este Ladrão
penitencia em caso algum,
e somente em hum jejum
se tira a consolação:
elle estará como hum cam
delevar abofetada:
mas na cara Ladrihada
emenda o pejo não poz:
porem fique aqui entre nos.

7

Mecanica dis ciplina

vem a impôr por derradeyro
o confessor marcineyro
ao peccador carapina:
e como qualquer se inclina
a furtar, emais furtar,
se conjura a es cavacar
as bolças hum par de enxús:
porem fique aqui entre nos.

8

O tal confessor me abisma,
que Releve, enaõ se offenda,
que hum Frade Sagrado venda
o Sagrado oleo dachrisma:
por din heyro agente chrisma,
naõ por cera, havendo queyxa,
que nem a da ovelha deyxa,
onde chrismando amaõ poz:
porem fique aqui entre nos.

9

Que em toda a Franciscania
naõ achasse hum máo Ladraõ,
quem lhe ouvisse a confissaõ,
mais que hum Padre da panhia!
nisto, amigo, ha simpatia,
e he, porque lhe vejo apêllo,
que hum atando vá no ovello,
e outro enfiando no coz:
porem fique aqui entre nos.

10

Que tanta culpa mortal
se absolva! eu perco otino,
pois absolve hum Theatino
peccados de pedra, e cal:
quem em vida monacal

quer dar à Filha hum debate
condenando em dote, ou date
vem a darlhe o pam, eanoz;
porem fique aqui entre nos.

11

As Freyras com Santa sedes
Saem condénados em pedra,
quando oladronaço medra
Roubando pedra, e paredes:
Vos, amigo, que isto vedes,
deveis à Deos graças dar
por vos fazer secular,
e não zote de albernoz:
porem fique aqui entre nos.



AO ILLUSTRISSIMO

Senhor

D. Fr Manuel

da Resurreyção

SONETO

Subi à purpura ja, Rayo Luzente,
Do sol Americano, que em dourado
Docel o Tybre vos verá Sagrado
Dar hum dia Leys à sua corrente.
Entonces da Theara avossa frente,
E vosso Patriarca coroado
Hum Redil deveremos, e hum cajado
As vossas claves, e à seu zelo ardente.
Sobi à cumes tam es clarecidos,
Oh vos, de cuja Remendada cappa
Sombras são ja purpuros Res plandores.
Em quem divina mente Reunidos
Os brazoes de Seraphico, e de Papa
Verãm os vossos dous Progenitores.

A MORTE

do mesmo Senhor
succedida de huma febre maligna
em Bellem
andando em visita.

SONETO

Neste tumulo à cinzas Reduzido
Da virtude o Heroe mais por tentoso
Se occulta, feyto estrago Lastimoso
Da dura Parca, de que foy vencido.
De hum incendio cruel ficou Rendido
Aquelle peyto forte, e valeroso,

Que por Deos tantas vezes amoroso
Tinha grandes incendios padecido.
Porem a Parca andou muyto advertida
Em lhe tirar a vida desta sorte,
E tyranna não foy, sendo homicida.
Que se ã matou em hum incendio forte,
Foy, porque se de incendios teve avida,
De incendios era bem tivesse amorte.

EPITAFIO
à Sepultura
do mesmo Exm^o Senhor
Arcebispo

SONETO.

Este marmor encerra, oh Peregrino,
Se bem, que á nossos olhos ja guardado,
Aquelle, que na terra foy sagrado,
Para que Lá no Céu fosse divino.
De seu merecimento justo, e digno
Premio, pois na terra nunca irado
se vio o que poder, eo seu cajado
Neste nosso emis ferio ultramarino.
Em fim Reliquias de hum Prelado Santo
O cculta este piedoso monumento:
As Lagrymas detem, enxuga o pranto.
Prostra-te Reverente, e beyja attento
As cinzas, de quem deo aomundo es panto,
E á todos os Prelados documento.

A CHEGADA
do Illustrissimo Senhor
D. João Franco de Olivença

tendo sido ja Bispo
em Angolla.

SONETO.

Hoje os mattos incultos da Bahia
Se não suave for, Ruidosa mente
Cantem aboa vinda do Eminente
Principe desta Sacra Monar quia.

Hoje em Roma de Pedro se lhe fia
Segunda vez a Barca, eo Tridente
Porque apesaca, que fez ja no Oriente,
Á destinou para a do meyo dia.

Oh se quizéra Deos, que sendo ouvida
A Musa Gronca dos incultos Mattos
Ficasse a vossa purpura a ttraida!

Oh se como Arion, que adoces tratos
Huma pedra attrahio endurecida,
Attraisse eu, Senhor, vossos Çapatos!

A FROTA

em que veyo
o Palliolo
deste grande Prelado.

SONETO

Tal frota nunca viram as idades
De Rota, des membrada, e detençosa,
Muy Santa de ve ser, e Religiosa,
Pois de dous em dous veyo como frades.

Naõ lhe duvido eu destas qualidades,
Se veyo na Almirante Venturosa
Aquella insigne Santa, e podorosa,
Que à Mitra episcopal dá potestades.
Chegou o Pallio em fim, que de hum Prelado,

Que nos veyo amedida do dezejo
Tam merecido foy, como es perado.
Eu ouço Repicar, e folgar vejo:
Repica a Sé, o carmo está folgado,
Louco devo eu de ser, pois não doudejo.

AO MESMO

Illustrissimo Senhor
chegando de visita a Villa de S. Francisco,
onde õ es peravam muytos clerigos
para tomarem ordens.

SONETO

Bem vindo seja, Senhor, vossa Illus trissima
Á este Sitio famoso do Seraphico,
Onde nesta canção de verso alcaico
Ouça a Ovelha ballar sua amantissima
Aqui verá correr aagua clarissima
Do grande Seregippe Rio antartico,
Onde para tomar o eclesiastico
Character Santo ha gente prestantissima.
Aqui de Pedro a Rede celeberrima
Cuydo, que fez os Lanços hyperbolicos,
Que na Biblia se Lem Santa integerrima.
Porque estes Pescadores tam catholicos
Nunca huma pesca fazem tam pulcherrima,
Que os buxos nos não dey xem melancolicos.

A MAGNIFICENCIA

comque os Moradores daquella villa
Receberam o dito Senhor
com varios artificios de fogo por mar, e terra
concorrendo para adespeza o vigario.

DECIMAS

1

Apparecêram tam bellas
no mar canoas, e [cruzes],
que se o Ceo he mar de Luzes,
Omar era hum ceo de estrellas:
era huma armada sem velas
movidá de outro elemento,
era hum prodigio, hum portento
ver com tanto des a fogo
esta navegar com fogo,
se outras arribam com vento.

2

Sua Illustrissima estava
asustado sobre absorto,
porque via hum Rio morto
o fogo, em que se abrazava:
grande cuydado lhe dava
ver, que omar morria entã
infamado na opiniaõ,
e como hum judeo queymado,
Sendo, que omar he Sagrado,
que inda he mais que ser Christaõ.

3

Lá no valle ardia o ar,
e por ser comua aguerra,
no mar ha fogo de terra,
na terra há fogo do mar:
toda aes fera a Retumbar
fazia correspondencia,
e com alegre apparencia
Luzia na ardente empreza
fogo do ar por alteza,

e do mar por excellencia.

4

Em cima as Rodas pararaõ,
que varia a fortuna toda
des andava a sua Roda,
eas do fogo naõ paravaõ:
os mestres se envergonhavaõ,
que era Lourenço, e Diogo:
eeu vi, que a Lourenço Logo
a face se quebremtava,
comque à mim mais me queymava
oseu Rosto, que oseu fogo.

5

Deo-se fogo em conclusaõ
à huma Roda de encomenda,
foy como aminha fazenda,
que ardeo num abrir demaõ:
estava em meyo do chaõ
hum Rasto, para que ardesse
huma camara, e parece,
que huma faisca cahio,
disparou: quem ja mais vio,
que ofogo em Cameras desse.

6

Era grande amultidaõ
do clero, e dos seculares,
que agrança destes folgares
con siste na confusaõ:
Sua Illustrissima entaõ
Se foy, que ofogo naõ zomba,
aqui queyma, ali arromba:
Seguelhe o Vigario os trilhos,
que as Rodas naõ tinhaõ filhos,
mas pariam muyta bomba.

7

Agente ficou pas mada,
porque vio agente toda,
que era a Resposta da Roda
de bom barda Respostada:
ficou aturba enganada,
porque em fim nos perturbamos:
mas todos nos alegramos,
que isto somos, eisso fomos,
que entã alegres nos pomos,
quando mais nos enganamos.

8

Entre o de[par], e entre o Risco
anoy te alegre passou:
que mais noy te! se à gabou
the o Padre Sam Francisco:
nas mais parochias foy cisco,
do nosso Prelado aentrada,
ea desconfiança he vãa
de O Cura ter bolça chãa,
Se avontade he tam sobrada.

OBRIGADOS

os Ordenados a cantar o canto cham
des afinaram pertur bados a vista do Prelado,
eosobrigou, aque estuda ssem os sette signos.

Celebra o Poeta este caso,
eLouva a predica, que fez

Sua Illustrissima.

DECIMAS

1

Senhor; os Padres daqui
por [b] quadro, e por [b] mol
cantam bem Re mi fa sol,

cantaõ mal La sol fa mi:
a Razaõ, que eu nisto ouvi,
e tenho para vos dar,
he, que como no ordenar
fazem tanto por Luzir,
cantaõ bem para Subir,
cantaõ mal para baxar.

2

Porem como cantariam
os pobres perante vos?
tam bem cantariam sos,
quam mal, onde vos ouviam:
quando o fabordaõ erguiaõ
[cad]hum parece, que berra,
e se hyn disona, o outro erra,
muy justo me pareceo,
que sempre avista do Céó
fique abatido, oque he terra.

3

Os Padres cantáram mal
como está ja presupposto,
e inda assim vos deram gosto,
que eu vi no Rizo o signal:
foy-se Logo cada qual
direyto as suas pousadas
a es tudar nas taboadas
da musica os sette signos,
naõ por cantar à Deos hymnos,
mas pro vos dar badaladas.

4

Vos com voz tam doce, egrata
en leastes meus sentidos,
que ficáram meus ouvidos
engastados nesta prata:

tanto o povo se des ata
ouvindo os vossos es pritos,
que com Laudatorios gritos
dou eu fé, que huma Donzella
dice, qual outra Marcella,
o cantico Benedictus.

A MORTE

violenta,
que Luiz Ferreyra de Noronha
Capitaõ da Guarda
do Governador Antonio Luiz
deo à Jozé de Mello
Sobrinho deste Prelado.

SONETO.

Brilha em seu auge amais Luzida estrella,
Em sua pompa existe a flor mais pura,
Se esta do prado fragil formosura,
Brilhante ostentaçaõ doceo aquella.
Quando ouzada huma nuvem à atropella,
Se a outra troca em Lastima a candura,
Que ha tam bem para estrellas sombra es cura,
Se para flores há, quem as não zela.
Estrella, e flor, Jozé, em ti se encerra,
Porque ser flor, e estrella mereceo
Teu garbo, à quem a Parca hoje des terra.
E para se admirar o indulto teu,
Como flor te se pultas cá na terra,
Como estrella Resurges Lá no Ceo.

AO RETIRO,

que fez
este Illustrissimo Prelado
Sentidissimo, emaguado

pela tyranna, e violenta morte
que o Capitaõ da Guarda
Luiz Ferreyra de Noronha
deo aseu Sobrinho.

DECIMAS

1

Hum benemerito peyto,
huma sacra Dignidade
sentir vem na Soledade
da Parca o cruel effeyto:
que de hum golpe sem Respeyto
quiz cortar o vital fio,
Sem attender Senhorio,
nem ver o des pojo horrendo,
de quem se aggravára, vendo
des autorizado obrio.

2

Já de todo o mal distanho
em Belem busca o Retiro,
onde hum, eoutro Suspiro
a pena estaõ augmentando:
e no pezar contemplando
ja mais será divertido,
vendo de todo perdido
por culpa de hum traydor vil
aquelle Adonis gentil
à cadaver Reduzido.

3

Se aley se deve observar,
Como agora falta, e tarda!
a Justiça a penas guarda,
que agradou por aguardar:
privou, por se de pravar

pela via nunca uzada,
deo ao vicio franca entrada,
ebem se pode entender,
que em quanto vivo hade ser
privado pela privada.

4

Mas que muyto haja amparado
hum Caligula tyranno
à seu amigo in humano
Capitaõ de cama, e Lado?
O vulgo tem murmurado,
e amaldade naõ se doma,
ea sem Razaõ, que se assoma,
como demais ja sobeja
contra hum Ministro da Igreja
hum nefando de Sodoma.



PESSOAS

TITULARES

A MORTE

do Ilustrissimo Marquez de Marialva.

General das armas
de Portugal

sobre as palavras da escriptura
= Plandite ante exequias Abner:
et ipse flevit David
Super tumulum Abner. =

SONETO

Quando amorte de Abner David sentia,
Mandou à seus Vassallos, que chorassem,
E que em Lagrymas todos publicassem

Quanto o Reyno lhe deve, eo Rey devia.
Cada qual seu tormento Repetia,
Sem querer, que osdros outros ã iguala ssem
E todos procuravaõ, que mos trassem
As Lagrymas diluvio, ador por fia.
Pois se amorte de Abner se sente tanto,
Só por ser General Valente, e forte,
Que move o Reyno, e Rey à tanto pranto:
Lamente Portugal, e sinta a Corte
A morte de Marialva, porque es panto
Foy domundo, eõ podéra ser da Morte.

EPITAFIO
ao Coraçãõ
deste mes mo General
enterrado aos pés
d'El Rey D. Joãõ IV

DECIMA
Aqui jaz o Coraçãõ
do mais valente Annibal,
que Restaurou Portugal,
com aes pada, e cõ a Razaõ:
aos pés do Rey quarto Joãõ
leh mandáram dar jazigo,
para que àtodo o perigo
os dous unidos por Ley
achasse o vassallo ao Rey,
e tivesse o Rey o amigo.

AO MESMO
Assumpto
e pelos mesmos consoantes.

DECIMAS

Aqui jaz o Coração
do vassallo mais Leal,
à quem deve Portugal
o quarto Rey Dom Joaõ:
e assim com justa Razaõ
lhe daõ à seus pés jazigo,
porque a todo operigo
unidos os dous por Ley
achasse alealdade o Rey,
tivesse o vassallo amigo.

AO MESMO

Marquez

Sendo enterrado em trez partes.
O Corpo em Cantanhéde:
O coração em S. Vicente de Fora:
e os intes tinos
em Sam Jozé de Riba mar.

DECIMA

Em trez partes enterrado
está o Corpo do Marquez
de Marialva: porque em dez-
mil Seu nome he venerado:
e foy des tino acertado,
que em tanta parte estivesse,
para que õ mundo soubesse,
que este valeroso Marte
morte assiste em qualquer parte,
como se ainda vivesse.



AO CONDE
da Ericeyra
D Luiz de Menezes
pedindo Louvores ao Poeta
naõ lhe achando elle prestimo algum.

SONETO

Hum Soneto começo em vosso gabo;
Contemos esta Regra por primeyra,
Ja Lá vaõ duas, e esta he aterceyra,
Ja este quarte tinha está no cabo.
Na quinta troce agora a porca o Rabo:
A sexta vá tambem desta maneyra,
Na septima entro ja com gram cenceyra,
E sayo dos quartetos muyto brabo.
Agora nos tercetos que direy?
Direy, que vos, Senhor, amim me honrais,
Gabando-vos a vos, eeu fico hum Rey.
Nesta vida hum soneto ja ditey,
Se desta agora es capo, nunca mais;
Louvado seja Deos, que õ acabey.

CENSURA
que faz o Poeta
deste tal Conde
na sua de estrada morte,
Lançando-se da janela do seu jardim,
onde acabou miseravelmente
por altos juizos de Deos.

DECIMAS

1

Tanta virtude excellente

de animoso, e de alentado,
de valeroso soldado,
e de cortezaõ valente,
vio o mundo, e soube agente,
que inda que em Santo podia
trans formar-se a Senhoria,
o Conde õ não conseguiu,
porque de noy te ca hio,
e o Santo cay no seu dia.

3

Se o conde ca hio de noy te,
como õ teremos por santo,
quando aqueda hum tanto, ou [quanto]
teve do divino açoyte:
quiz Deos, que o Conde se afoyte,
porque visse o bom soldado,
que o Conde de puro honrado
quiz, que õ visse apropiã terra,
quanto arrojado na guerra,
na paz tam precipitado.

3

Icaro da nossa guerra
aves corta o conde só,
Icaro ca hio no Pó,
eo Conde ca hio na terra:
Se, porque o Rio õ enterra,
o nome lhe ficou dado
de Icaro ter sepultado:
assim porque aterra dura
deo ao Conde Sepultura,
ficou aterra hum condado.

4

De cera, e pluma se val
Icaro para viver,

e o Conde para morrer
valeo-se do natural:
quanto a força artificial
da natureza he sobrada
fica a do Conde adiantada,
porque Icaro quando boya
faz tragedia de tramoya,
e o Conde de cappa, e espada.

5

Tinha o Conde morrer;
todo o mortal nisto para,
e se elle senaõ matára,
quem lho havia de fazer?
fez bem o Conde a meu ver,
quando ao jardim se arrojou,
e entre as flores es pirou:
vento he a vida em Rigor,
e como o Conde era flor,
entre as flores acabou.

6

Se ignoram alguns sentidos,
porque tanto mal se[lerdio],
era valido, e cahio,
que o cair he dos validos:
tam certos saõ, e sabidos
no monte, no Lar, na praça
estes Revezes da graça,
que he ja dos Palacios Ley,
que quem da graça d'El Rey
Cay, cay da sua des graça.

AO MESMO

Assumpto
e pelo mes mo caso.

DECIMAS

1

Nesse precipicio, Conde,
fostes Icaro Segundo,
bem que a Dedalo nomundo
vossa fama corresponde:
em parte caistes, onde
como Icaro morrestes,
mas à Dedalo ex cedestes
nestes Labyrintos tristes,
em fazer na que caistes,
e em cair, no que fizestes.

2

Cahio o Conde, e se diz,
que foy por hum caso atroz,
porem ja corre outra voz,
que à esta se contradiz:
que foram huns frenezis
do juizo des cortez:
mas eu digo desta vez
ouvindo do baque o truz,
que o juizo ao Conde induz
ter caido, no que fez.

ESTRIBILHO.

Aqui jaz, em que lhe pez,
quem tudo, fez com má sorte,
e so na hora da morte
cahio na quillo, que fez.



A MORTE
do Governador

Mathias da Cunha.

SONETO

Oh caso o mais fatal da triste sorte!
Oh terrível pezar! Oh dor im mensa!
Quem vio, que em breves dias de doença
Acabasse valor, que era tam forte!
Quem vio prostrar-se agala de Mavorte,
Que hoje em cinza se vê à morte apensa!
Que como se prostrou, Logo alicenca
Concedeo Librementemente ouzada à morte.
Ja se vê o valor, que es clarecido
Foy, em urnas de pedra se pultado
Do sugeyto mais grave, e entendido.
Á Parca Rigorosa sugeytado,
Acabado ja, e em cinzas consumido
O es forço, que se vio mais alentado.

AO MESMO

Assumpto

SONETO

Teu alto es forço, evalentia forte
Tanto a outro nen hum valor iguala,
Que teve o ceo cobiça de Logra-lo,
Que teve inveja de vencella amorte.
O Ceo vesgo aLográlla, mas por sorte,
Que por poder não pode conquistá-la,
Amorte por haver de contrasta-la
Vigor de Ley tomou, edeo lhe ocorte.
Premios, que mereceste, enunca viste,
Todos com teu valor os des prezaste,
E com osmerecer lhe Resististe.

O cargo, que na vida não Lograste,
Esse omofino he, orpheelo, e triste,
Pois te não falta ati, tu lhe faltaste.

AO MESMO

Assumpto.

SONETO.

Quem hade alimentar deluz aodia?
Quem de es plendor illustrará a Nobreza!
Quem hade dar Lições de gentileza
A toda a gentileza da Bahia?
Ja feneceo do mundo a galhardia,
Melancolica jaz a natureza,
Vendo em pó Reduzida a fortaleza,
E em cinza des atada a fidalguia.
O Marte (digo), que ao combate expunha
O peyto sem temor, que aomundo assombra,
Sendo da paz terror, da guerra es panto.
Foy este o Senhor Mathias da Cunha,
Que hoje nos dá tornado em fria sombra
Ao discurso pezar, aos olhos pranto.

DISCRIÇÃO,

Entrada, e Procedimento

do Braço de Prata

Antonio de Souza de Menezes

Governador deste Estado.

LIZAS

Oh não te es pantes não, Dona Antonia,
Que se atreva a Bahia
Com opprimida voz, com plectro es quio
Cantar ao mundo teu Rico feytio,
Que he ja velho em Poetas elegantes
O cair em torpezas semelhantes.

Da Pulga acho, que Ovidio tem es crito,
Lucano do Mosquito,
Das Rãas Homero, edestes não des prezo,
Que escrevéram materias de mais pezo,
Do que eu, que canto cousa mais delgada
Mais chuta, mais subtil, mais es magada.

Quando des embarcaste da fragata,
Meu Dom Braço de Prata,
Cuydey, que à esta cidade tonta, e fatua
Mandava a Inquisição alguma es[]
Vendo tam es primida Salvajolla
Visaõ de palha sobre hum Mariolla.

O Rosto de azarcaõ a fogueado,
E em partes mal untado,
Tam cheyo o corpazil de godolhoes,
Que o julguey por hum sacco de meloes;
Vi-te obraço pendente da garganta,
E nunca prata vî com Liga tanta.

O bigode fanado feyto ao ferro
Está ali num des terro,
E cada pello em solidaõ tam Rara,
Que parece hermitaõ da sua cara:
Da cabelleyra pois affirmaõ cegos,
Que à mandaste comprar no arco dos pregos.

Olhos cagoes, que cagao sempre a porta,
Me tem esta alma torta,
Principalmente vendolhe as vidraças
No groceyro caxilho das couraças:
Cangalhas, que formáram Luminosas
Sobre arcos de pipa duas ventozas.

De muyto cego, enaõ de malquerer
Á ninguem podes ver;
Tam cego es, que não vês teu prejuizo
Sendo causa, que se olha com juizo:

Tu es mais cego, que eu, que te sussurro,
Que em te olhando, não vejo mais que hum burro.
Chato onariz de cocras sempre posto
Te cobre todo o Rosto,
De gatinhas buscando algum jazigo
A donde õ des conheçaõ por embigo:
Athe que se esconde, onde mal õ vejo
Por fugir do fedor do teu bocejo.

Fazlhe tal visinhança a tua bocca,
Que com Razaõ não pouca
O nariz se Recolhe para o centro
Mudado para os baxos Lá de dentro:
Surge outra vez, evendo abaforada
Lhe fica aponta hum dia ali engas gada.

Pernas, e pés defendem tua cara:
Valhate; equem cuydára,
Tomando-te amedida das cavernas
Se movesse tal corpo com tais pernas!
E já frizaõ tedigo pelas garras.

Hum casaquim trazias sobre o couro,
Qual odre, à quem o Touro
Huma, eoutra cornada deo tray dora,
Elhe deytou de todo ovento fora:
Tal vinha o teu vestido de enrugado,
Que õ tive por hum odre es furacado.

O que te vir ser todo Rabadilha
Dirá, que te per filha
Huma quaresma (chato Percevejo)
Por Arenque de fumo, ou por Badejo:
Sem carne, e osso, quem he ahi, que cra,
Senaõ que es descendente de Lamprea.

Livre-te Deos de hum Çapateyro, ou sastre,
Que te tomo hum des astre,
E he, que por so vella, ou por agulha

Arme sobre Levar-te alguma bulha:
Porque de positando-te à justiça
Será num agulheyro, ou em cortiça.
Na es querda maõ trazias abengalla
Ou por força, ou por gala:
No suvado por vezes a mettias,
Só por fazer em fim des cortezias,
Tirando ao povo, quando te des tapas,
Entonces o chapeo, agora as cappas.
Fundia-se a cidade em carcajadas,
Vendo as duas entradas,
Que fizeste do mar à Santo Igncio,
E de pois do collegio à teu palacio:
O Rabo erguido em cortezias mudas,
Como quem pelo cú tomava ajudas.
Ao teu palacio te acolheste, e Logo
Casa armaste de jogo,
Ordenando as merendas por tal geyto,
Que à cada jogador cabe hum con feyto:
Dos Tasuis hum con feyto em hum bocado,
Sendo tu pela cara o enforcado.
Depois deste em fazer tanta par voice,
Que inda que o povo Risse
Ao principio, cresceo de pois a tanto,
Que chegou a chorar com triste pranto:
Chora-te o nû de hum Roubador de falsom
E vendo-te eu direyto, me des calço.
Xinga-te onegro, obranco te pragueja,
E à ti nada te aleja,
E por teu sem sabor, e pouca graça
Es fabula do Lar, Rizo da praça,
He que aballa, que o braço te Levára,
Venha Segunda vez Levar-te acara.



SUBTILEZA

com que o Poeta satyriza
àeste Governador.

DECIMAS

1

Tempo, que tudo tras fegas,
fazendo aos pelludos calvos,
e pelos tornar mais alvos
athe os bigodes es fregas:
todas as caras congregas,
e a cada huma pôens mudas,
tudo acabas, nada ajudas,
ao Rico pôens em pobreza,
ao pobre dás a Riqueza,
Só para mim te não mudas.

2

Tu tens dado em mal querer-me,
pois vejo, que dá em faltar-te
tem po so para mudar-te,
Se he para favorecer-me:
por conservar-me, e manter-me
no meu infeliz estado,
athe em mudar-te has faltado,
e estás tam constante agora,
que para minha melhora
de mudanças te has mudado

3

Tu, que es maltas, e prateas
tanta gadelha dourada,
etanta face encarnada
des coras, [turtas], e afeyas:
que sejas, pincel, não creas,
senaõ dias ja passados;

mas se es maltes prateados
branqueam tantos cabellos,
como, branqueando pêllos,
naõ me branqueas cruzados?

4

Se corres tam apressado,
como paraste com migo?
corre outra vez, inimigo,
que o teu curso he meu Sagrado:
corre para vir mudado,
naõ pares por mal de hum triste:
porque, se pobre me viste,
paraste, há tantas auroras,
bem de tam in faustas horas
o teu Relogio consiste.

5

O certo he, sereis hum caco,
hum Ladraõ da mocidade,
por isso nesta cidade
corre hum tempo tam velhaco:
farinha, açúcar, tabacco
no teu tempo naõ se alcança,
e por tua in temperança
te culpa o Brazil inteyro,
porque sempre es o primeyro
movel de qualquer mudança

6

Naõ há já, quem te sopporte;
equem armado te vê
defouce, e Relogio, crê,
que es o percussor da morte:
Vens adiante de Sorte,
e com tam fino arteficio,
que à morte forras o officio;

pois ao tempo de morrer,
naõ tenho ja que fazer,
perde amorte o exercicio.
Se o tempo consta de dias,
que Revolve o ceo opacco,
como tu, tempo velhaco,
constas de velhacarias?
naõ temas, que as cares tias,
que de ti se haõ de es crever,
te darám a aborrecer
tanto as futuras idades,
que, ouvindo as tuas maldades,
acara te haõ de torcer.

8

Se, porque penas me dez,
paras cruel, e in humano,
o Ceo Santo, e Soberano
te fará ser tam corrente,
que naõ parando entre agente,
pre veja a Bahia inteyra,
que has de correr a carreyra
com pregaõ de delin quente.



A PRIZAO

que fez este Governador
à seu creado o Braço forte.

ROMANCE

Prezo entre quatro paredes
me tem Sua Senhoria
por golotaõ de des pachos,
por fundidos de mentiras.
Dizem, que sou hum velhaco,

e mentem por vida minha,
que o velhaco era o Governo,
e eu sou a velhacaria.

Quem pensára, e quem dicéra,
quem cuydára, equem diria,
que hum braço de prata velha
pouca prata, e muyta Liga!

Tanto mais que o Braço forte
fosse forte, que poria
hum cabo de calaboço,
e hum soldado de golilha!

Porem eu de que me es panto,
Se nesta terra maldita
póde huma onça de prata
mais que dez onças [de] alquimia.

Quem me chama de Ladrão,
erra o trincho à minha vida,
fuy assasino de furtos,
mandavam-me, obedecia.

Des pachavam-me a furtrar;
eu furtava, e abrangia,
e são boas testemunhas
inventarios, e partilhas.

Eu era oninho de guincho,
que sustentava, emantinha
com suor das minhas unhas
mais de dez aves Rapinhas.

O Povo era, quem comprava,
O General, quem vendia,
eu triste era o corrector
de tam torpes mercancias.

Vim de pois a enfadar,
que sempre no mundo fica
aborrecido o traydo,

e atrayção muyto bem vista.
Plantar de fora oladraõ,
quando a Ladroice fica,
Será [] de mãos,
mas de mãos muy pouco Limpas.

Elles cobráram o seu
dinheyro, açúcar, farinha,
athe amim me embolçáram
nesta idionda enxovia.

Se foy bem feyto, ou mal feyto,
õ sabe toda a Bahia,
mas se a trayção má fizeram,
com elles atrayção fica.

Eu sou sempre o Braço forte,
enesta prizaõ me anima,
que se he casa de peccados,
os meus foram ninharias.

Todo este mundo he prizaõ,
todo penas, eagonias,
athe o dinheyro está prezo
em hum sacco, que õ opprima.

A pipa he prizaõ do vinho,
e da agua fugitiva
(sendo tam Leve, eligeyra)
he prizaõ qualquer quartinha.

Os muros de pedra, e cal
saõ prizaõ de qualquer vista,
d'alma he prizaõ [],
do corpo he qualquer almilha.

Acasca he prizaõ das fruytas,
da Rosa he prizaõ a es pinha,
omar he prizaõ da terra,
a terra he prizaõ das minas.

He carcere do ar hum odre,

do fogo he qualquer pedrinha,
e athe hum céo de outro céo
he huma prizaõ christalina.

Na formosura, e donayre
de huma muchacha divina
está preza aliberdade,
e na paz a valentia.

Pois se todos estaõ prezos,
que me cança, ou me fadiga,
vendo-me em casa d'ElRey
junto à Sua Senhoria!

Chovaõ prisoes sobre mim,
pois foy tal minha mofina,
que, à quem dey cadeyas d'ouro,
de ferro mas gratifica.



A DESPEDIDA

do mao governo,
que fez
este Governador.

SONETO

Senhor Antaõ deSouza de Menezes,
Quem sobe á alto Lugar, que não merece,
Homem sobe, asno vay, burro parece,
Que o subir he desgraça muytas vezes.
A for tunilha auctora de entremezes
Trans poem em burro o Heroe, que indigno cresce:
Des anda a Roda, e Logo homem desce,
Que he discreta a fortuna em seus Revezes.
Homem (sey eu) que foy vössenhoria,
Quando õ pizava da fortuna a Roda,
Pois vã descendo do alto, onde jazia,

Verá, quanto melhor se lhe accõmoda
Ser home em baxo, do que burro em cima.

SUCCEDE

a este Gover nado
o Marquez das Minas
com seu Filho o Conde do Prado,
des fazendo todas as suas obras!
emandando vir os Principaes da Bahia
do des terro, em que andavaõ,
pela morte, que outros deram
ao Alcayde mór
Francisco Telles.

DECIMA.

De flores, e pedras finas
florece, e enriquece o Estado,
florece sim, pelo Prado,
e enriquece pelas Minas:
as Aves, que peregrinas
aos montes se Retiráram,
nesta man hãa ja cantáram
com tam doce me Lodia,
que anoyte se tornou dia,
porque as penas se a cabáram.

GLOZA

1

Ja da Primavera entrou
a alegre serenidade,
com que toda atempestade
do triste inverno acabou:
ja Saturno de clinou
nas operações malignas;
com influencias benignas
Jupiter perdominante

nos promette anno abundante
De flores, e pedras finas.

2

Se destes as pectos taes
bem se calcula a figura,
teremos grande fartura,
naõ hade haver fome mais:
mostras temos, e signâes
de hum tempo muyto abastado:
porque bem considerado
delle tem o proprio effeyto;
ja vemos, que á seu Res peyto
Florece, e enriquece o estado.
Para ser enriquecido
este Estado, e florecente,
temos a causa patente
no Planeta Referido:
nem se equivoca o sentido
no effeyto aqui declarado:
porque sendo bem notado
o estado, como parece,
Se pelo mais naõ florece,
Florece sim, pelo Prado.

4

Pelo Prado flor a flor
se vay aterra es maltando
com que o clima está mos trando
temperamento melhor:
do Luminar Superior
por tées in fluencias dignas
sendo as pedras, eboninas
da terra unicos primores
pois se es malta pelas flores,
E enriquece pelas Minas.

5

Na terra ja se exprimentaõ
virações tam temperadas,
que as Aves de[s]terminadas
tornar aos ninhos intentaõ:
ja naõ sentem, nem Lamentaõ
tem pestuósas Ruinas,
pois com salvas matutinas
se mostraõ tam prasanteyras,
que mais parecem caseyras
As Aves, que peregrinas.

6

Sua peregrinação
in fluxo foy de Saturno,
Planeta sempre nocturno,
e muyto im portuno entañ:
todas nesta conjunção
Seus doces ninhos deyxáram,
e tanto se Receáram
do nocivo temporal,
que escolhendo o menor mal,
Aos montes se Remontáram.

7

Porem tanto que sentiram
haver no tempo mudança,
sem Receyo, e sem tardança
aos ninhos se Reduziram:
Outros ares advertíram,
outras clemencia notáram,
comque alegres publicáram
dos astros os movimentos,
e com festivos accentos
Nesta manhã ja cantávam.

8

Cantávam para mostrar
com Repetidas cadencias
Singulares ex cellencias
de hum Planeta Singular:
tal doçura no cantar
naõ se ouviu nesta Bahia,
ouvindo-se na harmonia
modulações tam suaves,
que nunca cantávam aves
com tam doce melodia.

9

Cada qual com voz Sonora
nos mu[le]ttes, que cantavaõ,
por mil modos explicavaõ
de todo Estado a melhora:
cada instante, e cada hora
amusica mais se ouvia;
no Prado Res plandecia
por modo maravilhoso
hum Lustre tam Luminoso
Que anoyte se tornou dia.

10

Entre as Aves modulantes,
que este nosso Paiz tem
todas cantávam obem,
de que saõ participantes:
dos males, que foram dantes,
todas tam bem se queyxáram;
assun que todas mostráram
com alegrias notorias,
que começáram as glorias,
Porque as penas se acabáram.



A SEU FILHO

o Conde do Prado,
de quem era o Poeta bem visto,
estando Retirado na Praya grande,
lhedá conta dos motivos, que teve
para se Retirar da Cidade,
eas glorias, que participa no Retiro.

ROMANCE.

Daqui desta Praya grande,
Onde à cidade fugindo,
conventual das areyas
entre os mariscos habito:
A vos, meu Conde do Prado,
à vos, meu Principe in victo,
Illustrissimo Mecenas
de hum Poeta tam indigno.
Enfermo de vossa ausencia
quero curar por escrito
sentimentos, e saudades,
Lagrymas, penas, Suspiros.
Quero curar-me com vosco,
porque he dis creto aforismo,
que acausa das saudades
se empenhe para os allivios.
Ausentey-me da Cidade,
porque esse Povo maldito
me poz em guerra com todos,
e aqui vivo em paz com migo.
Aqui os dias me não passãõ,
porque o tempo fugitivo,
por ver minha solidaõ,
pára em meyo do caminho.

Graças a Deos, que não vejo
neste tam doce Retiro
hy pocritas em busteyros,
velhacos entre mettidos.

Naõ me entraõ nesta palhoça
visitadores prolixos,
Politicos enfadonhos,
ceremoniosos vadios.

Huns nes cios, que não dam nada,
senaõ enfado infinito,
equerem tirar-me otempo,
que me otorga Jesu Christo.

Visita-me o Lavrador
sincero, simples, e Lizo,
que entra cõ abocca fechada,
e say cõ queyxo caido.

Em amanhecendo Deos,
acordo, edou de focinhos
cõ sol Sacristaõ dos Céos
toca aqui, toca ali signos.

Dou na varanda hum passeio,
ouço cantar passarinhos
docemente, aoque eu entendo,
excepto aletra, eo tonilho.

Vou-me Logo para apraya,
evendo os alvos seyxinhos,
de quem as ondas murmuram
por muy brancos, emuy Limpos:

Os tomo em minha des graça
por exemplo ex presso, evivo,
pois ou por Limpo, ou por branco
fuy na Bahia mofino.

Quey mada veja eu a terra,
onde o torpe idiotismo

chama aos entendidos nescios,
aos nescios chama em tendidos.

Quey mada veja eu a terra,
onde em casa, enos corrilhos
os asnos me chamaõ d'asno,
parece cousa de Rijo.

Eu sey hum clerigo zote
parente em gráo con hecido
destes, que não [sabem] musa,
máo grego, e peyor Latino:

Famoso em cartas, edados
mais que hum Ladraõ de caminhos,
Regataõ de piaçavas,
egrande atraveça milhos:

Ambicioso, avarento,
das proprias negras amigo,
Só por fazer a gaudere,
oque aos outros custa gimbo.

Que se acaso em mim lhe faltaõ,
torcendo Logo o focinho,
ninguem me falle nesse asno,
Res ponde com todo o sizo.

Pois agora (pergunto eu)
se Job fora ainda vivo
soffréra tanto ao diabo,
como eu soffro este percito?

Tambem sey, que hum certo Becca
no pretorio pre sidindo,

onde he salvage em cadeyra,
me poz asno de ban quinho.

Por signal que eu Respondi,
á quem me troyce este aviso,
se fosse asno, como eu sou,
que mal fora à esse Ministro.

Era eu Lá em Portugal
Sabio, dis creto, eentendido,
Poeta melhor, que alguns,
douto como os meus visinhos,
Chegando à esta cidade,
Logo não fuy nada disto,
porque o direy to entre o torto
parece, que anda torcido.
Sou hum herege, hum asnote,
mao christão, peyor ministro,
mal entendido entre todos,
de nenhum bem entendido.
Tudo consiste em ventura,
que eu sey de muytos delictos
mais graves que os meus alguns,
porem todos sem cas tigo.
Mas não consiste em ventura,
e se ã dice, eu me des digo;
 pois consiste na ignorancia
 de Idiotas tam supinos.

De noyte vou tomar fresco,
 evejo em seu epiciclo
 a Lua des feyta em quartos
 como Ladrão de caminhos.

Oque passo as mais das noytes,
 não sey, e somente affirmo,
 que anoyte mais negra, e escura
 em claro à passo dormindo.

Faço versos mal Limados
 à huma Moça como hum brinco,
 que hontem foy alva dos olhos,
 hoje he negro dos sentidos.

Esta he avida, que passo,
 eno des canço, em que vivo,

me Rio dos Reys de Es panha
em seu celebre Retiro.
Se, à quem vive em solidaõ,
chamou beato hum gentio,
es pero em Deos, que hey de ser
por beato inda bem quisto.

Mas aqui, e em toda aparte
estou tam offerecido
as cousas de vosso gosto,
como de vosso serviço.

DESCREVE

o Poeta
as festas de Cavallo
que se fizeram no Terreyro
em Louvor das Onze mil Virgens,
sendo es crivaõ
Euzebio da Costa Rey máo
Filho de Maria Reymoa,
emque assistiram
estes dous Principes
Pay, e Filho
com o mayor da Nobreza
no Collegio de Jesus.

DECIMAS

1

Clori: nas festas passadas,
que às Virgens são premettidas
houve quadrilhas corridas
parentas de en vergonhas:
porem estas Realçadas
vî neste anno derradeyro:
pois na es fera do Terreyro Braz Rabello
apparecia hum Brandaõ, Brandaõ

que correndo ex alaçã
acabara cavalleyro.

2

Com estas aparições
de cometas tam Luzidos
nos Miroes es pavoridos
eram tudo admirações:
em maximas conjunções
de Ouro, de prata e de cores
notey; que os Festejadores
faziaõ com graças súmas
no ar hum jardim de plumas,
e na terra hum mara deflores

3

Sua Excellencia assistia
o Conde, etoda a Nobreza,
e os Padres por natureza
lhes faziao Companhia:
estava Sereno o dia
a es fera toda annilada,
aagua do mar estan hada,
brando o vento, elizongeyro,
e com tudo no Terreyro
houve muyta carneyrada.

4

Em fim que a festa passada
tam cheya de cavalleyros,
se á fizeram dez Barbeyros,
naõ sevia mais Sangrada:
ali vî dar cutillada,
que todo oventre dissipa
do bruto, que à participa,
Fulano Porto eeu dice pasmado, eabsorto,
homem alto que a catana era do Porto,

por rilhar sempre na tripa.

5

Logo a da primeyra entrada
houve jogo de manilha
que para isso aquadrilha
pelo Lindo era pintada:
quem lhe dara huma en contrada,
equem na ponta à Levava,
pois con forme ouvi julgar
ali entre dar, e Levar
pouca ventagem se dava.

6

Cada qual sem mais tardança
à Dama, àquem mais se applica,
Levou na ponta da pica,
oque gan hou pela Lança: Este conego vi:
athe o Padre Hortalança, via de hua horta,
digo, o Conego Gonçallo, que tinha nas
Se Logrou deste Regallo: Brotas.
e eu so na baralha ingrata
naõ vî manilha de prata,
que na d'ouro já naõ fallo.

7

Vasco Ao Marinho generoso
Marinho odia franco, e es casso
concedeo lhe o galanaço
Recatando lhe o ditoso:
e visto que pro ayroso
he o Adonis da quadilha,
Zundú se lhe Rende, e humilha,
dando lhe (porque õ conforto)
no cravo a primeyra sorte,
a segunda na manilha.
Barreto alheyo do susto,

que não implica amostrado
nem ao forte o aceyado,
nem ao galante o Rubusto:
Luzimento a pouco custo,
bom ar sem affectação,
foy julgado em conclusão,
que a des treza ã não des vella,
pois sem cuydado na sella,
ca hia no caprezaõ.

9

Euzebio da Muyto Euzebio se des vella
Costa Reymáo em corre mais que ninguem,
e por correr sempre bem
nunca se assentou na sella:
como hade sentar-se nella,
se correr só per tendia?
tam propriamente ã fazia,
que se assentar, e correr
não podem juntos caber,
não se assentava, corria.

10

O valeroso Moniz
em gala, cavallo, e arreyo,
quanto ganhou pelo aceyo,
õ perdeo pelo infeliz:
o que eu vî, ea terra diz,
he, que de muyto a des trado
andou tam avantejado,
que avoz do Povo Levou,
com que desde entã deyxou
o Povo mudo, epasmado.

11

Outro Moniz valentaõ
õ fez tam per feytamente,

O Cap.^m Fran^{co}
Moniz filho

que sendo em sangeu parente,
era na des treza Irmaõ:
pelo forte em con clusaõ
deyxou de si tal memoria,
que por sua, enossa gloria
(deyxando aos demais em calma)
fez pouco em Levar a palma,
sendo filho da Victoria.

12

Do Bolantim a cavallo
dizia o Povo gostoso,
que era da festa o gracioso,
e eu digo, que era o badallo:
quem chegou a pondera-lo
correndo sobre a Rucina,
Revirar a cula trina,
perni aberto para oar,
à que ã pode comparar
mais que à hum sino, que se empina!

13

Ao Araujo famoso
no principio da carreya
Res velou lhe a dianteyra
o cavallo furioso:
cego, arrojado, e fogoso
entre huns baetas metteo-se:
quem sentado estava, ergueo-se:
porem o baxel violento
como hia a rrazado em vento,
deo n'uns bancos, e perdeo-se.

14

Caido o Moço infeliz,
houve grita, e alarido,
sendo, que cay o entendido

de D. Victoria

em tudo, oque se lhe diz:
ergueo-se em menos de hum triz,
e pondo-se na vareada
Correo com cara tam Leda,
que causou admiracão
em todos, porque ja entað
tinha elle com todos queda

15

Hum sobrinho do Frizaõ do P^c Damaso
aocheyro acudio dos patos,
porque he em publicos actos
muy ouzado hum patifaõ:
preza aRedea à hum arpaõ,
nos estrivos dores ar péos,
puz eu os olhos nos Céos,
edice, que bem podiaõ
Louvar à Deos, os que viaõ
a Cavallo hum Louvadeos.

16

Huma aguilhada por Lança
trabalhava ameyo trote
qual Moço de D. Quixote,
à quem chamaõ Sancho Pança:
na cara infame confiança,
na sella infame pernetta,
e com tramoya dis creta
hia sobre o seu jumento
pelo arreyo, enas cimento
abastarda, eagineta.

17

Elle andou tam des estrado,
que para darlhe sentido
o cavallo era o corrido,
e elle o des avergonhado:

estava o Frizaõ pas mado
de gosto babando o freyo,
por ser de Razaõ alheyo
ver-se com tam pouco aballo
naõ no centeyo o cavallo,
mas no cavallo o centeyo.

19

Á este Filho universal,
com trez Pays, etrez Padrastos,
todo vestido de emprastos,
se emprestado omesmo vel;
se seguia hum cirragal,
de quem tomávam modellos
para a corcova os camellos,
cuja perna do bradiça
sempre a memoria me atiça
da Rua dos cotovellos.
No Menino Ascanio fallo,
que o Pay Eneas a murro
de vendo de o por n'um burro,
odeyxou pôr a cavallo:
este Menino hia ao gallo,
e encontrou-se cõ agalhosa,
onde servíra de mofa
os dias, que ali gastáva,
se hum braço lhe naõ quebráva,
e õ mandávam n'uma alcofa.

20

La vem o Chico as carreyras Francisco Ma
dando es poradas crueis chado Palhares
n'uma sella de arambeis
vestido de bananeyras:
nas Laranjadas primeyras
teve tam ad versa estrella,

que cahio na es parrella,
naõ como Rolla em verdade,
porque a queda foy de frade,
pois Logo agarrou da sella.

21

Ás festas naõ deo des mayo
nen hum destes entremezes,
que naõ ha ouro sem fezes,
nem comedia sem Lacayo:
qualquer correo como hum Rayo,
e fez sua obrigaçaõ,
ex cepto o boy do certaõ,
sendo, que alguem lhe cobiça
o Resistir à justiça,
edar cõ a forca no cham.

22

O Lindo Euzebio da Costa
escrivaõ das onze mil,
por assombrar o Brazil
fez tudo de sobre aposta:
c'os passados deo a costa,
e excedeo à toda aLey:
eassim eu sempre direy
hoje, e em toda occasiaõ,
que o ser por casta Reymáo
lhe vem por ter maõ de Rey.

~

AO CONDE

do Prado

embarcando-se para Portugal
em companhia de seu Pay,
de pois de ter acabado
otempo de seu governo
lhe faz o Poeta

estas saudosas des pedidas.

ROMANCE

Generoso Dom Francisco,
mais que Conde Rey do prado,
porque se a Rosa he Rainha,
Rey sois vos, pois sois o Cravo.

Magestoso Ramilhete
por cuja causa Logramos
trinta e seis mezes de flores,
que hum mez fizerem de Mayo.

Luminar esclarecido,
em quem tanto estaõ brilhando
as Luzidas ex cellencias
desses as cendentes Astros.

Ouvi de meus sentimentos
avoz, inda que o Reparo
note, que para amateria
o instrumento he muy baxo.

Ouvi meus saudosos tonos,
que he bem, Senhor Soberano,
que quem deo assumpto à sulfa,
se digne de ouvir os cantos.

Neste papel ponde os olhos,
pois ja quizestes dignar-vos
de veres da minha Musa
n'outro tempo outro tras lado.

Naquelle tempo, entaõ digo,
quando escapey saõ, e salvo
por vosso bom patrocínio
de mil testemunhos falsos.

Quando vio toda a Bahia
no de curso de trez annos

sempre em flor vosso carinho,
nunca murcho ovoosso agrado
Aqui mil orgãos quizera,
para que com mil meatos
sempre ferisse os encomios,
onde soaõ os aplausos.
Mas inda assim não podiam
estender-se os vôos tanto,
que não ficassem succinctos
para elogios tam altos.
Aquelle Ligeyro monstro,
que nas presunções de alado
pelas plumas marca os vôos,
pelos vôos mede os passos
So póde com nova tuba
Referir em pregoes altos
os timbres da vossa pom pa,
as prendas do vosso garbo.
Referirá, Senhor Conde,
que sempre os feytos preclaros
tem por doação dos tempos
da Fama os mayores brados.
Esta vay com grande empenho
desta Praça, para dar-vos
sobre as aras domeu trono
da memoria os holocaustos.
Digo, que vay desta Praça,
onde em publico thetro
vemos do melhor governo
os mais heroycos ensayos.
Do Mestre as prerogativas
toquey em hymno mais amplo
por ver-se nas Lições suas
da penna o primeyro aparato

Aqui dos seus documentos
nada digo, nada trato,
que pois o assumpto he só vosso,
so com vosco agora fallo.

Só com vosco, porque o genio,
que he para pouco trabalho,
mal pode ser juntamente
Jardineyro, e Lapidario.

Tanto que vos embarcastes,
Logo então fiquey no tando,
que na falta do presente
se con hece obem passado.

Por vossa ausencia as es curas
fica a terra, enão me es panto,
deque quando o sol se ausenta,
se ausente da Luz os Rayos.

Avista dos nossos olhos
ereis; com que fica claro;
pois, meu Senhor, vos perdemos,
que sem vos cegos ficamos.

Avossa, falta sentimos
geralmente neste estado,
que sentir-se agrande perda
effeyto he muyto ordinario.

Sente o grande, que não tem
o Prado alegre em Palacio,
o gentil Cravo na Rua;
a Flor brilhante no campo.

Sente igualmente o pequeno
não ter em seus desamparos
abrigo para a tromenta,
atabua para o naufragio.

Eu sinto, e sentimos todos,
que fosse tam breve o prazo

dos objectos para avista,
da vista para os Regallos.
Mas não podia o triennio,
sendo hum bem dos bens humanos.
deyxar de incluir oLogro
nos termos de momentaneo.
Nesta supposiçaõ nossa
concorrem motivos varios
huns por parte dos allivios,
outros em favor dos prazos.
Mas prevalecem as penas,
que os coraçoes maguados,
quando ador mais dissimulaõ,
entaõ estaõ o mais penando.
Naõ permitta vossa ausencia,
no sentimento inter vallos,
que no mal sempre contino
nunca des consolos faltaõ.
Vossa saudade gememos
nossa solidaõ choramos
se na solidaõ chorósos,
na saudade solitarios.
Nesta assistencia tam breve
nos mostrou o des engano
naõ ser para peccadores
o comercio de tal Anjo



A MORTE
deste Conde
sucedida nomar
quando se Retirava para Lisboa.

SONETO
Do Prado mais ameno a flor mais pura,
Que em fragancias o alento ha des atado,
Hoje a fortuna insipida ha Roubado
A pompa, o ser, agala, a formosura.
Flor foste, oh Conde, quem a des ventura
Por decreto fatal do iniquo fado
Quiz dar-te como flor do melhor Prado
Tumba no mar, nas aguas sepultava.
Porque menos decente o monumento
Poderias achar no infeliz caso
De ver extinto tanto Luzimento.
Por magnanimo Heróe no final prazo
Somente na ex tensão desse elemento
Terias como Sol decente occaso.

AO MESMO
Assumpto.
SONETO.

Em essa de cristal campanha errante
Damorte hum peyto illustre foy vencido,
Magua, que o mar chorava fementido,
com Lagrymas de neve, ou de diamante.
Neste theatro horrivel, e in constante
Aos Rigores do tempo poz Rendido
A sua pompa o Prado mais florido,
Fim aseu curso o sol mais Rutilante.
Como Prado em tromentas in undado,

Como sol, que apressado à es phera corre,
Teve o seu fim nas aguas des tinado.
Porque se bem se ad verte, ou se dis corre,
Se omar in unda, se sepulta o prado,
E se fenece o sol, nas ondas morre.

AO MESMO

Assumpto

SONETO

No Reyno de Neptuno submergido
Nos campos de Amphitrite se pultado
Tem a sorte a mais bella flor, que o Prado
Em sua amenidade ha produzido.
Os Realces illustres tem perdido,
Porque a Parca os alentos lhe ha Roubado,
cuja memoria os mares tem chorado,
cuja Lembrança as aguas tem sentido.
Mas se de flor, oh Conde apreminencia
Gozavas em teu florido viver,
Que muyto não tivesses existencia!
Pois a flor, que mais pompa vem a ter,
Se pondera em huma hora sem fallencia
sugeyta à pensão fera de morrer.

AO MESMO

Assumpto

SONETO

Nasce el Sol de Los astros presidente
Principe en Las es pheras conocido,
Y aunque el día Le mira el mas Luzido,
La noche sele atreve irreverente.
Sirve Le de Sepulchro trans parente

Elmar, pension fatal de haver nas cido,
Pues el que en todo un cielo ñ ha cabido,
Le viene aser el mar urna decente.
Sol fuiste, Conde Ilustre, en La nobleza,
A quien La triste noche sele atreve,
Pues es el morir del sol naturaleza.
Hallas te como el sol tumba de nieve,
Pues siendo corto el sol à tu grandeza,
Solo à tal sol tal urna se Le deve.

AO GOVERNADOR

Antonio Luiz

Glz. da Camara Coutinho
em dia de Reys obsequea o Poeta
pedindo lhe huma da quellas es mollas,
que Sua Magestade
consigna do Real Thesouro
cada hum anno para os homens de bem,

SONETO

N'um dia proprio à Liberalidades,
Noqual o Rey dos Reys aos Reys aceyta,
Naõ he muyto, que quem Rey vos Respeyta,
Vos troque a Senhoria em magestades
Obriga-me apedir calamidades,
Aque o meu fado triste me sugeyta,
Obriga-vos adar amaõ per feyta,
Com que sabeis matar necessidades.
Chegáram hoje os Reys aodiversorio
A tributar incenso, myrrha, eouro,
Fazendo do presepio hum oratorio:
Se guiou aos trez Reys Planeta Louro,
Guie-me aminha es trella o peditorio,

Comque na vossa mão ache hum thesouro.

EMPENHA

o Poeta
para conseguir esta mercê
ao Capitão da Guarda
Luiz Ferreyra de Noronha
seu particular Criado

DECIMAS

1

Senhor: se quem vem, não tarda,
vim eu em boa occasião,
pois da Guarda ocapitão
he Anjo da minha guarda:
vossa presença galharda,
vossa docil natureza
bem mostraõ, que sois na empreza
da minha fortuna im mensa
Capitão pela defença
Anjo pela gentileza.
Obrigado à tam bom trato,
que em mim he Lance infallivel,
o des empenho im possivel
temo, que me faça ingrato:
mas como ja me precató
de tam previsto desar,
que eu não basto ades viar,
sirva de escusa, ou perdaõ,
que não falta à gratidaõ,
quem se peja de faltar.

3

Na corte em era opportuna
vistes aminha abastança,

hoje vereis a mudança
da minha in fausta fortuna:
de estrella tem im portuna
dera huma justa querella,
porque hajais de correge-la:
mas no mundo he ja patente,
que como sabio, e prudente
dominasteis minha estrella.

4

Mudey-me de ponto a ponto
de Portugal ao Brazil,
La deyxo in fortunios mil,
acho cá ditas sem conto:
cõ as ditas he, que de ponto
a des graça La passada,
eagraça con siderada
está em vos, meu capitaõ,
que adita está na eleyção
da sombra, àque está chegada.

A PEDITORIO

dos Pretos

de Nossa Senhora do Rosario

fez o Poeta o seguinte memorial
para o mesmo Governador
impetrando Licença
para sairem mas carados
à huma os tentação militar,
aque chamavaõ alarde

DECIMAS

1

Senhor: os Negros Juizes
da Senhora do Rosario

fazem
fazem por uzo ordinario
alarde nestes Paizes:
como são tam in felizes,
que por seus negros peccados
andaõ sempre em mas carados
contra aley da policia,
ante Vossa Senhoria
pedem Licença prostrados.

2

Ahum General Capitaõ
supplica a Irmandade preta,
que não irám de careta,
mas descarados irám:
todo onegregado Irmaõ
desta Irmandade bem dita
pede, que se lhe permitta
ir ao alarde en fras cados
naõ de polvora atacados,
calcados de gerebita



OUTRO MEMORIAL

por hum seu Sobrinho,
que dezejava
sentar praça de soldado

DECIMAS

1

Senhor: deste meu Sobrinho
affirmou hum Padre tollo,
que he furado do miollo,
sendo o tal Padre o tollinho:
naõ he doudo, nem doudinho,
fallando na Realidade,

mas se heyde dizer verdade,
enada heyde encobrir,
anda morto por servir
aqui Sua Majestade.

2

Pode Vossa Senhoria,
se nisto acertar dezeja,
permitter, que o Moço seja
Soldado de Infantaria:
e se alcançar algum dia,
que falley affeyçoado;
eu me dou por condenado,
e sem Recurso nen hum
a servir sem soldo algum
em Lugar deste Soldado.

AO MESMO

Governador

subtilmente Remoquea o Poeta
odescuydar-se da sua honrada supplica
sobre amercê or dinaria,
lembrandolhe, que á dera a hum soldado Rediculo
chamado o Faria,
porquem naquelle tempo
cantavaõ os chulos
= A mulherdo Faria vay para Angolla =

SONETO

Sey eu, Senhor, que vossa Senhoria
Mandou dar ao Faria hum bom vestido,
Sendo, que mais o tinha merecido
A Mulher do mis missimo Faria.

Provo: todo o prazer, gosto, e alegria,
Que se tem do Faria de duzido,
Õ deo sempre a Mulher, nunca o Marido,
Que ella hia para Angolla, e elle não hia.
Assim que se a Mulher vay para Angolla,
Eelle fica na infame Lupanaria,
Sua ausencia cruel pondo à violla:
Tiro por consequencia temeraria,
Que à Mulher se lhe deve dar aes molla,
Que em critico sediz mercê Ordinaria.

TORNA

o Poeta a invocar,
Luiz Ferreyra de Noronha
apertado desua necessidade.

DECIMA.

Se da Guarda pareceis
Anjo sobre capitaõ,
não he novidade não,
que de males nos Livreis:
do brado officio fazeis
em qualquer nossa affliccaõ,

pois com nobre coração
nos Livrais amante interno,
se como Anjo do in ferno,
do mais como capitaõ.

PERTENDE

o Poeta
Repetindo versos com jocosidade
introduzir-se com o mesmo Governador:
elhe decanta os estragos

que no boqueyraõ de Santo Antonio
fazia hum Surucucú, em quem passava
desde huma peça des cavalgada,
onde se Recolhia de dia.

ROMANCE

Acabou-se esta cidade,
Senhor, ja não he Bahia,
ja não ha temor de Deos,
nem d'El Rey, nem da Justiça.

Lembra-me, que ha poucos annos,
inda não ha muytos dias,
que para qualquer funçaõ
dehum crime aprizaõ fervia.

Hiaõ por esse certaõ
ao centro da Jacobina
prender ãalgum matador,
inda que fosse aes padilha.

Ehoje dentro na praça
nas barbas da Infantaria,
nas bochexas dos Grana chas
com polê, e forca avista,

Que esteja hum surucucú
com soberana ouzadia
feyto Parca das idades,
cortando os fios às vidas:

com tantas mortes as costas,
e que não haja huma Rifa
de paos, que ao tal matador
o Basto lhe ponha em cima!

He muyto brabo Rigor
odesta cobra atrevida,
que esteja na estrada publica

fazendo assaltos avista.
Onde está Gaspar Soares,
que não vay aes pora fita
no Lazaõ Lançarlhe agarra,
emettella na enxovia!
Se está no matto em boscada,
no seu mucambo mettida,
mandem lhe hum terço Ligeyro
de Infantes de Henrique Dias.
Se dizem, que está na peça,
dem lhe fogo à culumbrina,
já que faz pessoas tam caras,
custelhe esta pessoa avida.
Vaõ quatro, ou seis artilheyros
cavalgar lhe a artilharia,
porque sendo noyte dê
fogo à toda cousa viva.
Tira com balas ervadas,
à que não há medicina,
porque às traz sempre nabocca
com venenosa saliva.
O caso he montrozidade,
porem não he maravilha,
que hajaõ cobras, e Lagartos
entre tanta se vandija.
Só digo, que he boa pessa,
porque na peça es condida
vela na pessa de noyte
dorme na peça de dia

A JOAÕ GLZ
da Camera Coutinho
Filho do mesmo Governador
tomando posse de huma gineta

em dia de S. Joaõ Baptista,
elhe assistio de Sargento
D. Joaõ de Lancastro seu Thio
vindo do governo de Angolla.

DECIMAS

1

No culto, que aterra dava,
equivocava-se a vista,
se celebrava o Baptista,
se ao Coutinho festejava:
hum e outro Joaõ estava
arrojando à sua planta
tanto a plauso, e festa tanta;
mas vio-se, que ao mesmo dia,
em que o Baptista cahia,
Coutinho se Levanta.

2

Vio-se, que hum Joaõ Baptista
na terça feyra caira,
e que outro Joaõ sobira
a imperar esta con quista:
mas naõ se enganou a vista
por des acerto, ou des graça,
antes com divina traça
se notou, e se ad vertio,
que se hum com graça ca hio,
outro nos ca hio em graça.

3

Braba occurrencia se achou
no martirologio entaõ,
odia era de hum Joaõ,
e outro Joaõ lhó Levou:
toda acidade assentou
por Razaõ, e por carinho,

ser mais acerto, e alinho
preferir entre dous grandes
como hum sylva à hum Fernandes
à hum Baptista hum Coutinho.

4

Mais occurrencias se Leram,
porque pas masse a Bahia:
dous num dia há cada dia,
mas trez nunc concurreram:
trez de hum nome entã vieram,
e qual mais para aplaudido,
e assim con fuso, e sentido
ficou com tam nova traça
Res taurada a nossa Praça
eo Kalendario aturdido.

5

Se de hum só Joaõ no dia
se aballava a cristandade,
por trez de tal qualidade
quem senaõ aballaria!
tudo quanto entã se via,
se via com grande aballo,
hum mar de fogo acavallo,
a pé hum Etna de flores,
e por ver tantos primores
o Ceo dava tanto es tallo

6

A ver o grande Alencastro
quem naõ fez do aperto graça:
Se sahio o sol à praça
fazer praça à tanto Astro!
obronze pois, e alabastro
por solemnizar agloria
consentirám, que esta historia

fique por mais segurança
nos arquivos da Lembrança
nos volumes da memória.

AO MESMO
Assumpto
SONETO

Entre aplausos gentis com Luz preclara
Res plandece do sol amonarquia,
Eo Principe da Luz, que o Céu Regia
Estatico acarroça ardente pára.
E com Razaõ: pois vê, se bem Repara,
Outro novo Phaetonte neste dia,
E sente arder omundo, como ardia,
Quando ao Filho ogoverno delegára.
Páre pois, e Repare, que õ decreta
Astréa, porque aprenda no alto pólo
Dictames de Luzir deste Planeta,
Sua fama andar´a de pólo a pólo,
Pois o Jove, que empunha huma gineta,
Phaetonte he na Luz, no garbo Apollo

ATHE AQUI
naõ era ainda vinda
amercê ordinaria,
e no dia, emque o Governador fez annos
lhe mandou o seguinte

SONETO

Quem, Senhor, celebrandoavossa idade,
Os annos com prazer vos vay contando,
Parece, que vos vay aproximando

Para lograr tal dia avossa herdade.
Se aconta vos chegára a eternidade,
 Contente vola iria numerando,
 Mas da-me des prazer a conta, quando
 Temo a Raya tocar da mortandade
Cõs olhos sempre postos na Ordinaria
 Vos dou os parabens sem falso engano
 De ver-vos contras tando a sorte varia.
Mas se por fim medais o des engano
 (Que em vos seria cousa extraordinaria)
 Direy, que em dia tal fará hum anno.

A DOM JOAO

D Alencastre

vindo do governo de Angolla,
assistindo no mesmo Palacio,
queyxando-se, deque o Poeta
 onaõ visitaste,
e pedindolhe huma satyra
 por obsequio.

DECIMAS.

1

A quem não dá aos fieis.
perdaõ, selhe hade otorgar,
eu hoje vos hey de dar,
pedindo me perdoeis:
dou-vos, o que mais quereis,
e o que pedis por favor,
que quando chega hum Senhor
apedir, por não mandar,
mal lhe podia eu faltar
cuma satyra em Louvor.

2

Naõ fuy beyjar-vos amaõ,
e dar-vos a bem chegada,
porque nessa alta morada
nunca tive introduçaõ:
athe agora aindignaçaõ
naõ quiz tam altivo trato,
mas hoje he quasi des trato,
porque em todo o mundo inteyro
de fidalgo, ede escudeyro
saõ brincos de cam com gasto.

3

Os Fidalgos, eos Senhores
faltos de juris diçaõ
fazem tudo, e tudo daõ
à amigos, e servidores:
os que jogaõ de mayores
por sangue, eraõ por poder
fazem jogo de entreter:
porque o sangue des igual
sempre bota ao natural,
eomando bota aperder.

4

Perdoay a digressaõ,
porque esta prolixidade
he bõa Luz da verdade,
e escusa a satyra entaõ:
quando se offrêca occasiaõ,
meu Senhor, de que eu vos veja
(na Igreja, ou na Rua Seja)
heyde prender-vos os pés,
e estay certo, que essa vez
vos naõ valerá a Igreja.

5

Estou na minha quintinha,
que he chacara Soberana,
hora comendo abanana,
jogando hora alaranginha:
nem visinho, nem visinha
tenho, porque sempre cança
quem vê tudo, e nada alcança,
e na cidade são Raros
os olhos, que não são claros,
se olhos são de visinhança.
Mas inda que des terrado
me tem o fado, e a sorte
por hum Juiz de má morte,
de quem não tenho appellado:
he hoje, que sois chegado,
Senhor, o tempo, em que appelle;
fazey, que ElRey õ des velle
pagar o serviço meu,
pois he bizarro, e só eu
não vim muyto pago delle
 GENEALOGIA
 que o Poeta faz
do Governador Antonio Luiz
des abafando em queyxas
do muyto, que aguardava na es perança
de ser delle favorecido
na mercê ordinaria

DECIMAS.

1

Veyo ao Espirto Santo
da Ilha da Madeyra Ali
hum Escudeyro Gonçalves
mais pobretaõ, que outro tanto:

e topando à cada canto
as Tapuyas do Lugar
havendo huma de tomar
para abainha da espada,
tomou victoria agradada,
que entã lhe soube agradar.

2

A tal era huma Tapuya
grossa como huma Giboya,
que Roncava de tipoya,
emanducava de cuya:
tocando elle a Alle Luya,
tirava elle a culumbrina
com tal es trago, e Ruina,
que chegando a conjunção
lhe encayxou aopilação
por entre as vias da orina.

3

Parió a seu tempo hum Acco,
hum monstro (digo) in humano,
que no bico era tocano,
eno sangue mamaluco:
mas não tendo bazaruco,
com que faça o baptizado
lhe assistio sem ser Rogado
hum troço de fidalguia
pedestre cavallaria
toda de beyço furado.

4

O Cura, que não curou
de buscar no Kalendario
nome de Santo ordinario,
por Antonio ã baptizou:
tanto o Colomim mamou,

e tais forças tomou, que
antes de se pôr em pé,
e antes de estar já de vez,
não faltava o portuguez,
mas dizia o seu cobé.

5

Cançado de ver a Avôa
Cõas cuyas ade pendura,
tratou de buscar ventura,
e embarcou numa canoa:
vindo a portar à Lisboa,
presumio de fidalguia,
cuydou, que era outra Bahia,
onde basta apresunção
para fazer-se à hum christão
muchissima cortezia.

6

Casou com huma Ras côa,
que por elle ardia em chamas,
e era criada das Damas
da Rainha de Lisboa:
era huma grande pessoa,
porque tin ha hum cartapacio,
onde estudava de es pacio
todo oprimor cortezaõ,
que athe hum sujo es fregaõ
cheyra à primor em Palacio

7

Nasceo deste matrimonio
hum Anjo, digo, hum Marmanjo,
que era no Simples hum Anjo,
e no maligno hum de monio:
deram lhe por nome Antonio;
oh Se o Santo tal cuydára!

creyo eu, que se irritára
o grande Portuguez tanto,
que deyxára de ser Santo,
e o nome lhe não sujára.

8

Este pois por exaltar-se
veyo Reger a Bahia:
que bom governo faria,
quem não sabe governar-se!
se elle quizerá enforçar-se
pelos que enforçar fazia,
que bom dia nos daria!
mas elle tam mal se salva,
que quando dava a má alva,
entaõ tomava obom dia.

9

O Ministro hade ser saõ,
justo, enaõ des obrigado,
hade ter odio ao peccado,
eao peccador compayxaõ:
que se tem má propensaõ,
faz justiça, mas com vicio,
e se mayor maleficio
tem, e póde condenar-me,
livre-me Deos de julgar-me

Official domeu officio.
Que, porque furto, oque coma,
me enforque, póde passar,
mas que me mande enforçar
a bengalla de hum Sodoma!
quem soffrerá, que Mafoma
me queyme por maõ Christaõ,
vendo, que Mafoma he cam,

velhaco, e de suja alparca,
e o mais torpe hereziarca,
que houve entre os filhos de Adaõ.

11

Quem na terra soffreria,
que o fedor de hum a taude
com bioco de virtude
dis farçasse a sodomia!
e de feyto em cada dia
désse a o povo hum enforcado,
e que de puro malvado
désse esse dia hum banquete,
e alegrasse o seu bofete
com bom vinho, e bom bocado!

12

Obem, que os mais bens encerra,
eas glorias todas contem,
he Reynar, quem Reyna bem,
pois figura a Deos na terra:
eu cuydo, que omundo erra
nesta alta Reputaçãõ,
que se o Rey erra huma acçaõ,
paga à seu alto attributo
hum tristissimo tributo,
e miserrima pensaõ.

13

O Principe Soberano
bom Christaõ temente a Deos,
Se õ naõ Socorrem os Céos,
pensoes paga ao ser humano:
está sugeyton ao tyranno,
que adulando ambicioso
he as pide venenoso,
que achacandolhe os sentidos,

trabado o deyxá de ouvidos,
de olhos ò deyxá Ludoso.

14

Se fosse El Rey informado,
de quem o Tocano era,
nunca à Bahia viéra
governar hum povo honrado:
mas foy ElRey enganado,
e eu com o povo ò paguey,
que he já costume, eja Ley
dos Reynos sem inter vallo,
que pague otriste vassallo
os des acertos de hum Rey.

15

Pagamos, que hum figurilha
corcova de canastraõ
com nariz de Rebecaõ
em cara de bandurriha,
des compuzesse aquadrilha
dos homens mais bem nascidos,
eque dos mal procedidos
tal estimaçaõ fizesse,
que honras, e postos lhes desse
por lhe encherem os ouvidos.

16

Pagamos ver esta Hyena,
que com avoz nos engana,
pois falha como putana,
e como fera condéna;
que huma terra tam amena,
tam fertil, e tam fecunda
à tornasse tam im munda
falta de saude, e pam;
mas foy força, que tal maõ

peste, e fome nos infunda.

17

Pagamos que hum homem bronco
Racional como hum calhao,
mamaluco em quarto gráo,
e maligno desde o tronco:
apenas se dá hum Ronco,
em briga apenas se falta,
quando os Sargentos a escalla
prendem com descortezia
aos honrados na enxovia,
todo opatifaõ na salla.

18

Pagamos, que hum sodomita,
porque oseu vicio dicesse,
todo o home aborrecesse,
que com mulheres cohabita:
e porque ninguem lhe quita
ser hum vigario geral
com pretexto paternal,
aos filhos, e aos criados
tinha sempre a ferro lhados
para o peccado mortal.

19

Pagamos, que otal jumento
izento de mãos guadunhas
naõ furtasse pelas unhas,
senaõ por consentimento:
e que os quatro vezes cento,
que se vieram trazer
ao seu capitaõ mulher,
porque o pam suba mais dez,
naõ foy furto, que elle fez,
mas deo geyto a se fazer.

20

Pagamos ver o Prelado,
que se pecca, he de prudente,
dos serventes de hum agente
des cortez mente ultrajado:
o sobrinho amortalhado
com tam fidalgos brazoos
pela Pata dos calções
que fiados em ser valido
fez do sangue es clarecido
tam Lastimosos borroes.
Pagamos com dor interna,
que nos passos da Payxaõ
tam de voto he da prizaõ,
que quer Levar a Lenterna:
Se entende, que agloria eterna
prendendo hade merecer,
fora melhor entender,
que o céo lhe dá mais gan hado,
naõ dormir-se cõ criado,
que des vellar-se em prender.

22

Pagamos vê-lo es perar,
e estar com es pectativas
de ser Conde das Maldivas
por serviços de enforçar:
e como mandou tirar
hum Rol dos quatro maráos,
que enforcou por vaganáos,
cuydey (assim Deos me valha)
que entre os Condes da bavalha
fosse elle o conde de páos.

23

Porem sua Magestade,

Qual Principe Soberano,
que não se indigna de humano
sem damno da dignidade:
con hecida esta verdade,
que he verdade conhecida,
fará jus tiça cumprida,
para que se lhe agradeça,
que o mao na propria cabeça
traga a jus tiça a prendida.

24

E porque nos de ante maõ
à seus favores mostremos
quanto lhos a gradecemos,
lhe agradecemos D. Joaõ: D' Allencastre
era justo, era Razaõ, que o succedeo
conforme o direyto e Ley,
quando o Rey dá Juiz a Grey,
outro em seu Lugar dis por,
que seja o Governador
tam fidalgo como El Rey



CONTINUA

o Poeta

Satyrizando-o com o seu Criado
Luiz Ferreyra de Noronha.

SONETO

Estas as novas saõ de Antonio Luiz
Noque passa sobre hum gato de alga:
Que algalia tira com colher de Ita-
Que coze, e cozeo ja em fonte Rabi=
Se lhe es caldaounao a serventi=

Isso ja tem provado o mesmo ga=
Porque passando os Rios de Cua=
O caso tocou Logo à Inquisi=
Ha cousa mais tremenda, emais atro=
Que em terra, aonde ha tanta fartu=
Haja quem por hum cú engeyte hum co=?
Eque por ter mau gosto seja hum pu=!
Eu me benzo, e arrenego do domo=,
E do peccado, que he contra a natu=.

PROSEGUE
o mesmo assumpto.

DECIMAS.

1

No beco do cagalhaõ
no do es pera-me Rapaz,
no de cata que farás,
e em quebra cú's acharam,
que tirando ao come em vaõ,
que era es perador de cú's
arrebentou o arcubús
no becco de Leva Rabos,
onde lhe cantaõ diabos
trez officios de catruz.

2

Tomem pois exemplo aqui
o Tocano, eo Ferreyra,
pois lhe diz esta caveyra,
a prended, flores, de mi:
mais aqui, ou mais ali
sempre os demonios saõ artos,
sempre bichos, eLagartos,
edarlhe haõ sobre beyjús

a comer sempre cus cú,
a ver se sedaõ por fartos.

REPETE
amesma Satyra.
SONETO.

Quem aguarda a Luxuria do Tocano,
Tambem pode es perar a do Lagarto,
Se acaso conceber, verá no parto
A sus tancia, que Leva do tutano.
Estes, que se de bream mano a mano,
Dis ciplinar-se haõ de quarto em quarto,
E o que de mais sus tancia estiver farto,
A via busque, que ao negocio he cano.
Conheça a Inquisiçaõ estas verdades,
E como he certo, oque o soneto diz,
Paguem-se em vivo fogo estas maldades.
Ardendo morraõ já como soliz,
E como ardéram já duas cidades,
Ardam Luiz Ferreyra, e Antonio Luiz.

AOS MESMOS
Amo,
e Criado,

SONETO.

Que aguarde Luiz Ferreyra de Noró=
Tam grande pes pegar pelo besbe=!
Para o Puto, que aguarda tla pes pe=,
E faz servir seu cú de c o có=
Subverteo-se acidade de sodo=
Pelo muyto, que andou de carangue=:

Á Palacio tam bem creyo, succe=
Omesmo, que à Cidade de Gomó=
Que désse empes cador Antonio Lui=?
Nefando gosto tem oseu cará=
Em não querer topar ponta de cri=/
Pois tanto se namora do pesca=
A cuama se vá pes car Lom bri=
Eem castigo de Deos morra queyma=.

AO MESMO

Assumpto.

MOTTE

Quem say amijar de Beja
por fora de Vidigueyra
dá cõ piçalho em Ferreyra.

GLOZA.

1

Senhora velha zoupeyra,
pois todo o Alentejo andou,
naõ me dirá, quanto achou,
que vay de Béja à Ferreyra?
porque outra velha embus teyra
com porfia, e com inveja
naõ quer, que huma Legoa seja,
e por palmos do cará
diz, que só hum palmo achará,
Quem say amijar de Béja.

2

Isto a velha quer, que seja,
edo seu querer collijo,
que vay abeyjar omijo,
quem say amijar de Béja:

porem quem saber dezeja
a conclusãõ verdadeyra
deste caminho, ou carreyra,
pelos passos do pismaõ
quer saber, que passos vaõ
Por fora de Vidigueyra.

3

Porque parvoice fora,
naõ ver entre bocca, e centro,
que huma cousa he mijar dentro,
outra cousa andar por fora:
eassim vos, minha Senhora
velha, que nesta carreya
sois tam uzeyra, e viseyra,
des menti da velha a inveja,
pois diz, que quem say de Béja,
Dá cõ piçalho em Ferreyra.



DIZ MAIS
com omesmo des enfado.

Sal, cal, ealho
cayaõ noteu maldito caralho. amen-
O fogo de Sodoma, e de Gomorra
em cinza te Reduzaõ essa porra. amen
Tudo em fogo arda,
Tu, e teus Filhos, eo Capitaõ da Guarda.

DEDICATORIA
estragante
que o Poeta faz
destas obras
aomesmo Governador Satyrizado.

ROMANCE

Desta vez acabo aobra,
porque he este o quarto tomo
das açoes de hum sodomita,
dos progressos de hum fanchono.

Esta he adedicatoria,
ebem que preverto omodo,
aordem preposterando
dos prologos, ou prologios.

Naõ vay esta na dianteyra,
antes no trazeyro à pon ho,
por ser trazeyro o Senhor,
à quem dedico os meus tomos.

Avos, meu Antonio Luiz,
à vos, meu Nausaõ ausonio,
asignalado do naso
pela natura do Rosto:

A vos, merda dos fidalgos,
á vos, es corria dos Godos,
Filho do Es piritito Santo,
e Bis neto de hum caboclo:

A vos, fanchono beato,
Sodomita com bioco,
e finissimo Rabî
Sem nas ceres christaõ novo:

A vos, cabra dos colxoes,
que es toqueandolhe os Lombos,
sois fis gados de Lombrigas
nas alagoas do olho:

A vos, vacca sempiterna
cosida, afiada, e de molho,
Boy sempre, Gallinha nunca

in se cula se culorum:

A vos, oh per fumador
do vosso pagem cheyroso,
para vos algalia sempre,
para vos sempre mondongo:

A vos, oh en forcador,
e por tes temunhas tomo
os Irmaõs da Santa Casa,
que lhes carregãõ os ossos:

Pois no dia dos Finados,
quando des enterraõ mortos
tambem murmuraõ de vos
pela gram carga dos hombros:

A vos, illustre Tocano,
mal direyto, e bem giboso,
pernas de Rolo de paõ,
antes de õ Levar ao tomo:

A vos; bas ta tan to vos,
porque este insensato Povo
vendo, que por vos vos trato,
cuydará, que sois meu moço:

A vos dedico, e consagro
os meus volumes, e tomos,
defendey-os, se quizeres,
e senãõ vay nisso pouco.

APOLOGIA

covillosa
em defença
do mesmo Governador
Antonio Luiz.

ROMANCE

Agora sayo eu a campo
por vos, meu Antonio Luiz,
que ja fede tanto ver so,
e enfada tanto pas quim.

Que vos quer esta cana lha
tropel de vilhoes Ruins,
tanto Poeta Sendeyro
tanto trovador Rucim!

Se fizestes mao governo,
que he certo, que foy Ruim,
elles, que õ façã peyor,
que eu lhe dou das quatro mil.

Enforcastes muyta gente?
mente, quem tal cousa diz;
Gabriel õs enforcava,
que eu com estes olhos vî.

He verdade, que gostaveis
vos muyto de vê-los ir,
sois amigo de enforcados,
ter lhe odio, isso fora Ruim.

Cada qual gosta, oque gosta,
huns carneyro outros perdiz,
vos hum quarto de enforcado,
e eu de hum quarto do pernil.

Em gostos não ja dis puta
day ao demo o povo vil,
que athe nos gostos se mette
a ser dos gostos juiz.

O querer não tem Razaõ,
que a vontade he muy sub til,
eassim por onde quer entra,
e talvez não quer sair.

Cada hum quer, o que quer,

naõ há nisto, que arguir,
fez Deos as vontades Livres,
prendê-las he frenezi.

Sois amigo de enforcados,
quem volo póde impedir!
Oxalá foreis amigo
de Levar omesmo fim.

Ora vamos à farinha,
foy pouca, cara, e Ruim:
mas vos naõ sois sol, nem chuva,
para haver de à produzir.

Eu confesso, que houve fome,
governando vos aqui,
sois mofino, e por contagio
ficou mofino o Brazil.

Ser mofino naõ he culpa,
a fortuna o quer assim:
quem he mofino com sigo,
cõs mais hade ser feliz?

Naõ vos mandou governar
El Rey farinhas aqui,
as carnes, nem os pes cados,
porem aforca isso sim.

Valha odiabo a vossa alma
cabellos de colomim,
mandou-vos ElRey acaso
des governar os quadriz?

Mandou-vos acaso ElRey
com as femeas naõ dormir,
senaõ com vosso Criado,
que he bomba dos vossos Rins!

No mais vos Levanta falsos
todo este povo civil,
mas isto do vosso corgo

vo-Lo Levanta o Luiz.
Mandou-vos ElRey acaso
à Sodoma, ou ao Brazil?
Se não viveis em Judá,
quem vos metteo a Rabbî?
Mandou-vos ElRey, que fosse
vosso Pagem meretriz,
madrasta de vossos filhos,
como dizem por ahi?
Ora ide-vos cõ diabo,
que ja não quero acodir
por hum Tocano, hum Fanchono,
hum Sodoma, hum villaõ Ruim.



DESCANTA
o Poeta agora
ades pedida
deste Governador
em methafora de chularias,
que seuzavam na quelle tempo,
por dizer-se vin ha Rendê-llo
D. Joaõ de Alencastre
Seu Cun hado.

DECIMAS.

1

Banguê, que será de ti
em vindo o Governador,
que manda El Rey meu Sen hor
para te botar da qui?
que será de ti, mal di=
to, que assaz o tõe te toca

por neto de Curiboca,
e porque esse teu pepino
no que he vazo feminino
ja mais toca, nem em boca.

2

Que será de ti, Bangué,
quando o successor vier,
que has de perdr amulher,
que he femea do cú tilque!
e se teu criado he,

que õ podes tam bem Levar,
naõ te hade soffrer o mar,
nem suas ondas Sagradas,
antes por essas porradas
aporra te hade salgar.

RETRATO

que faz
estragantemente o Poeta.
ao mesmo Governador
Antonio Luiz da Camara
nasua des pedida.

Vá de Retrato
por consoantes,
que eu sou Timantes
de hum nariz de Tocano
pés de Pato.
Pelo cabello
começo aobra,
que o tempo sobra
para pintar agiba
do camello.

Causa-me engulho
o pêllo untado,
que de molhado
parece, que say sempre
de mergulho.

Naõ pinto as faltas
dos olhos bayos,
que ver sos Rayos
nunca foram, senaõ
à cousas altas.

Mas a fachada
da sombrancelha
se me assimelha
à huma negra vaçoura
es parramada.

Nariz de em bono
com tal sacada,
que entra na escada
duas horas primeyro
que seu dono.

Nariz, que falla
Longe do Rosto,
pois na sê pos to
na praça manda pôr
aguarda em ala.

Membro de olfatos,
mas tam quadrado,
que hum Rey coroadado
õ pode ter por copa
de cem pratos.

Tam temerario
he otal nariz,
que por hum triz
naõ ficou cantareyra

de hum armario.

Vossé perdoe,
nariz nefando,
que eu vou cortando,
e inda fica nariz,
em que se assõe.

Ao pê da altura
no naso oiteyro
tem o sendeyro,
o que bocca nasceo, e he

Rasgadura.

Na gargantona
membro do gosto
está com posto
o orgão muy subtil
da voz fanchona.

Vamos à giba:
mas eu que intento,
se não sou vento
para poder trepar

La tanto arriba!

Sempre eu insisto,
que no Orisonte
deste alto monte
foy tentar odiabo

a Jesu Christo.

Chamaõ lhe auttores,
por fallar fresco
dorso burlesco,
no qual fabricaverunt
peccatores.

E havendo aposta,
Se he home, ou fera,
Se assentou, que era

hum caracol, que traz
a casa as costas.

De grande a Riba,
tanto se entona,
que ja blazona,
que engeytou ser canastra
por ser giba.

Oh Pico alçado,
quem La sobira,
para que vira,
Se es Etna abrazador
Se Alpe nevado!

Cousa pintada
Sempre huma cousa,
pois onde pousa,
Sempre ã vem de bastão
Sempre de es pada.

Dos santos passos
na bruta cinta
huma cruz pinta
a es pada o páo da cruz,
e elle os braços.

Vamos voltando
para a dianteyra,
que na trazey ra
ocú vejo açoutado
por nefando.

Se bem se infere
outro fracaso,
porque em tal caso
Só se açouta, quem canta
omiserere.

Pois que seria,
que eu vî vergoes?

Serám chupoes,
que obucho do Ferreyra
 lhe daria.

Seguem-se as pernas,
Sigam-se embora,
por que eu por hora
não me quero em barcar
 em tais cavernas.

Se bem, que assento
nos meus miollos
que são dous Rolos
de tabacco ja podre,
 e fedorento.

Os pés são figas
a mór grandeza,
por cuja empreza
tomáram tantos pes
 tantas cantigas.

Velha coytada
suja figura,
na architectura
da poppa da Nao nova
 está entalhada,

Boa viagem,
Senhor Tocano,
que para o anno
vos es pera a Bahia
 entre abagagem.



A D. JOAO
d'Alencastre
tomando posse doseu governo
obsequêa o Poeta

com as queyxas deseu Antecessor, e Cunhado.

SONETO

Quando Deos Redimio da tyrrannia
Da mã de Pharaó indurecido
O Povo Hebrêo amado, e esclarecido,
Pascoa ficou da Rêdempção odia.
Pascoa de flores, dia de alegria
Á aquelle Povo foy tam affligido
Odia, emque por Deos foy Redemido;
Ergo sois vos, Senhor, Deos da Bahia.
Pois mandado pela alta Magestade
Nos Remio de tam triste cativeyro,
Nos Livrou de tam vil calamidade.
Quem pode ser senão hum verdadeyro
Deos, que veyo estirpar desta cidade
O Pharaó do Povo Brazileyro.

AS FESTAS

de cavallo
que fez no Terreyro estrondosamente
Gonçallo Ravasco Cavalcante
Singular Juiz das Onze mil Virgens
com assitencia deste Principe,
áquem o Poeta obsequêa,
Remoqueando aseu Antecessor:
como tam bem osequêa
a Andre Cavallo, eoutras Pessoas nomeadas.

DECIMAS

1

Foy das Onze mil Donzellas
Juiz o Juiz mais nobre

dequantos no Brazil cobre
omanto azul das es trellas:
nesta festa sem cautellas
gastou com Liberal maõ,
e para mais devoçaõ
uzar de Es crivaõ não quiz,
Sendo o primeyro Juiz,
que servio sem Es crivaõ.
Bem mostra, que de Bernardo
tem herdado onatural,
alem de ser principal
oseu animo galhardo:
a plausos grandes aguardo,
e de Camena melhor,
que publiquem seu primor,
que aminha Thalia nova
hoje admiracoes aprova
por mais heroyco Louvor.

3

Seis dias de cavalleyros
houve com bas tante graça,
foram bons, e maos a praça
em genetes, e sendey ros:
tam bem houve aventureyros,
premios, e mantenador,
touros, que foy o melhor,
porem sem ferocidade,
que os touros nes ta cidade
não são de muyto furor.

4

Epois coronista sou
desta gram fes tividade,
tenho de fallar verdade,
edizer, oque passou:

agaste-se, quem andou
mal, que à mim seme não dá:
sem saber, não foram Lá,
e se lhe der isto es panto,
quando eu fizer outro tanto,
tambem de mim fallará.

5

Bem sey, que he culpa fatal,
e contra a Razaõ soçobra
dizer mal, de quem bem obra,
ebem, dequem obra mal:
mas nes ta festa cabal
com meu fraco entendimento
aos Cavalleyros intento
julgar sem odio nen hum,
a plaudindo à cada hum
conforme o merecimento.

6

Nes tes dias festivaïs
com súma gala, e grandeza
assistio toda anobreza
dos homens mais principaïs:
Ministros, e Officiais
de guerra, e Damas muy bellas,
que em palanques, e janellas
mos travaõ com arrebol,
que estando ali psoto o sol,
bem podiaõ ser es trellas.

7

Posto o sol ali se via
porem com notavel gosto,
quando vî, que era o sol posto,
mais o Ferreyro Luzia:
dous soes postos na Ba hia

vî com differença atroz,
hum saturno, que se poz Antonio Luiz
Outro posto na janella, que tinha acaba-
sol de Luz mais clara, e bella, do ogo verno.
que hoje nasce para nos. D. Joaõ, que estava
governando.

Des terrando sombras mil
de hum sol, que causou des mayos,
nasce com benignos Rayos
este sol para o Brazil:
oh quem tivera a subtil
de Apollo Lyra dis creta,
da Fama aaguda trombeta,
para que podesse ouzado
sem temor, nem perturbado
des crever este Planeta.

9

Mas he fraci omeu ingen ho,
para de hum sol sem des mayos
querer ventillar os Rayos,
quando olhos d'aguia naõ tenho:
e se á tam sublime empenho,
(onde omais sabio delira)
meu pen samento sobira,
Logo dessa es phera clara
como Phaetonte Rodára,
ou como Icaro caira.

10

Quando o Planeta mayor
à vista humana se ex poem,
he, que aseus Rayos se oppoem,
atrevido algum vapor:
e se nes te sol melhor
nen huns eclipses se vem,

naõ se atreverá ninguem
(sem ter de nescio des mayos)
querer contem plar os Rayos
es clarecidos, que tem.

11

Quando da esteril Mulher
nasceo o Mayor do mundo,
ad miraçoos, e profundo
pasma veyo agente ter:
e se com Joaõ nascer
houve tanta ad miraçaõ:
à Bahia outro Joaõ
Sol de claro nas cimento
nas ce com merecimento
para amesma sus pensaõ.

12

E como naõ pasmarey
eu, e este Povo tam bem
de ter por General, quem
sceptro merecer de Rey?
pois aventura, e a Ley
divina dis poz, Senhor,
o seres Governador,
com tudo sabemos nos,
que hum foy dos vossos A vos
de Pedro Progenitor.
Daquelle em tudo primeyro
Joaõ, em nada Segundo
sois, e bem con hece o mundo,
des cendente verdadeyro:
tam bem da casa de Aveyro
muyta nobreza alcançais:
Alencastre vos chamais
de Duarte Inglez potente

clarissimo des cendente,
Sylva sois, enada mais.

14

Com branca, e encarnada pluma
galan vestido de verde,
que inda aesperança não perde
do neto da clara es puma:
Capitaõ de graça Súma
Andre Cavallo sa hio:
Logo o Povo se sentio,
porque de incidente novo
os olhos Levou do Povo,
quando no Terreyro õ vio.

15

Num branco bruto corria
mais Ligeyro doque o vento,
tanto que cõ pensamento
correr pare lhas podia:
veloz des apparecia
das pesnas ao Leve aballo,
e não podia julgallo
o Povo, que ali se achava,
se era vento, que Levava
pelos ares o Cavallo.

16

Poz Andre com bizzarria
todas as Lanças muy bem,
e inda assim não faltou, quem
murmurasse toda via:
Soube elle da zombaria,
que se fez, e persentio,
quem fora, oque ali se Rio,
e no outro dia com brio
hum cartel de des a fio

poz, mas ninguem lhe sa hio.

17

No cartel, que poz, mostrava,
que à qualquer, que se julgassem
trez Lanças, que se tirassem,
mil cruzados offertava:
odelinquente aceytava
o des afio esta vez,
porem que sem interez
com gosto perder queria
nesta contenda, e por fia
naõ só mil cruzados, trez.

18

Pede Licença ao Senhor,
que no nome agraca traz:
mas elle como sagaz
õ a conselha com primor:
dizlhe, que fora melhor
esta con tenda es cusar;
porem o Mancebo alvar
fiado em ser cavalleyro,
e fiado em ter din heyro
naõ quiz o pacto aceytar.

Pedro Pays.

19

Porque senaõ vence naõ
(dizia o Moço Magnata)
nem por ouro, nem por prata
oseu sangue de Aragaõ:
e vendo o Senhor D. Joaõ,
que se alicença negava,
à Andre Cavallo ultrajava,
pois podiam presumir,
se ao campo õ naõ vissem ir,
que o dinheyro lhe faltava:

19

Lhe dice, que não só trez
(Se corressem) mil cruzados,
Se não que depositados
tinha Andre Cavallo dez:
mas o moço Aragonez
vendo esta Resoluçaõ,
por temer a perdiçaõ,
à que punha o seu dinheyro,
toma con selho primeyro
cõ Reverendo Frizaõ.

20

O Padre, que sem estudo
as Leys entende civís,
e com man hósos ardis
obra mal, e sabe tudo:
lhe diria muy sizudo
com as pecto venerando,
Rindo-se de quando emquando,
que assim seus enganos Lavra,
não se lhe dê da palavra,
diga, que estava zombando

22

Assim foy, que o des afio
veyo aparar em burrada,
que apalavra não val nada,
se na occasiaõ falta o brio:
e para que com des vio
não fossem mais inimigos,
evitando alguns perigos
em boa paz os chamou
o General, e tratou,
de que fossem muyto amigos.

23

De pois das pazes em fim
lhes pedio, que cavalgassem,
e hum para delanças tirassem
cada qual em seu Rucim:
elle lhe dice, que sim,
ede improviso avisou
ao Irmaõ, que não tardou
em trazerlhe bons arreyos,
cavallos, sellas, e freyos,
e com elles se em barcou.
Num dia dos derradeyros
ao Terreyro os dous chegáram,
e ambos se separáram
Logo dos mais cavalleyros:
cuydaõ, que são os primeyros
Fidalgos, que aterra tem,
e nescios não antevem,
que diz o Povo, e não erra,
se são Fidalgos da terra,
na terra há outros tam bem.

25

Em pinou-se lhes a Russa,
e de quatro compan heyros
sem mais outros cavalleyros
fizeram a es caramuça
o General se debruça
para mettellos bem nella
na ja nella com cautella,
porem uzou de Revoltas,
por que mettendo-os nas voltas,
mandou cerrar a janella.

26

A escaramuça acabada
fizeram a cortezia,

e todo o Povo se Ria
vendo a janella fechada:
nas voltas não virem nada,
que com notavel trabalho
nã ay hombre acerdo acavallo,
porem depois que acabáram,
eo General não acháram,
ficáram de vinha d'alhos.

27

Cõs Rostos des coloridos.
des esperados agora
hiaõ por dentro, e por fora
da propria cor dos vestidos:
os que saõ des vanecidos,
ede nescia presunção
presumem mais, doque saõ,
emendem seus pensamentos,
que para seus des alentos,
he vivo o Senhor D. Joaõ.

28

Naõ presumaõ, porque tem,
que saõ mais que os pobres nobres,
pois há ,uytos homens pobres,
muy bem nascidos tam bem:
ao pequeno não con vem
por pequeno des prezar,
que se este quizer faltar,
achar pode algum deffeyto,
que nen hum há tam per feyto,
em quem senaõ possa achar.

29

Seguia-se hum cavalleyro
ao famoso Andre Cavallo,
que Levou sem inter vallo

de cada golpe hum carneyro:
tam bem foy aventureyro
de hum premio: mas com deffeyto
dava ao corpo hum grande geyto,
e ficou passado, e ab sorto,
de que fosse ao premio torto,
e o premio à outro direyto.

30

Ao famoso Braz Rabello
Razaõ he de mestre õ appode,
que dar dias Santos pode
nesta arte, aoque for mais bello:
e se com Louco des vello,
do que digo, algum se abraza,
es cute a Razaõ, que he Raza,
e verá, se faz es pantos,
que dar possa os dias Santos,
quem tem Domingos de casa.

31

Nas Lanças, que poz muy bem,
teve de premios ganança,
Era des mem e certo, que pela Lança
brado. não õ hade vencer ninguem:
dos cavalleyros, que tem
modernos hoje a Bahia,
Leva Braz aprimazia,
porque não há nesta praça,
quem se ponha com mais graça,
fortaleza, e bizarria.

3

Tam bem aquella fatal
emulação de Ma vorte,
para os inimigos forte
Pedro Bar- para os amigos Leal,

boza Leal aplauso merece igual,
pois nesta cavallaria,
se aos mestres não ex cedia,
por mais antigos na arte,
aos Modernos desta parte
elle Leva aprimazia.

33

Tambem no Machado fallo, Fran^{co} Machado
que he Razaõ por elle acuda, Palhares.
pois sempre ao cavallo ajuda,
mas não õ ajuda o cavallo:
inda assim posso Louva-lo,
dando lhe varios appodos,
porque con heço em seus modos,
e muy bem posso affirmar,
que nisto de cavalgar
Leva ventagens à todos.

34

Em mao cavallo corria,
mas hum premio o mereceo;
veja-se, quem õ perdeo,
que cavalleyro seria:
aposto, que alguém diria,
vendo, que as carreyras passa
sem fortaleza, nem graça,
que o Moço com seu Sendeyro Era da cacho-
he nos fumos cavalleyro, eyra, evivia
porem não cá para apraça. de fazer fumos.
Outro cavalleyro ayroso
andou na festividade,
e vi na velocidade,
com que corre, ser velozo:
por cavalleyro famoso
o Povo õ aclamou de novo,

eu so admirando õ Louvo,
eacho dis crição callar,
que he es cusado fallar,
quando por mim falla o Povo.

36

O Ripado valeroso
andou bem, porem sem sorte,
porque tem pouco de forte,
se bem tem muyto de ayroso:
perdeo pouco venturoso,
mas sem nen hum sentimento,
hum premio, que Braz attento
ganhou, porque não se atreva
à aquillo, que tam bem Leva
com as palavras ovento.



AO MESMO

Governador

chegandolhe anova da morte de Sua Sogra,
àquem deyxou convalecida
da mesma enfermidade deque morreo de pois.

SONETO

Alto Principe, aquem a Parca bruta
Aos es tragos negando-se de horrivel,
Quanto acredita assombro no inflexivel,
Em Rendimento àvossos pés tributa.
Timida a vossa vista se Reputa,
E o mostra nesta acção quasi visivvel,
Onde em vos o pezar sendo possivel,
Reverente o Rigor não executa.
Pouco faz a Bahia, se venera

Humilde, egrata a vossa presidencia,
Se inda amorte com vosco naò he fera.
Porque admirando em vos tanta ex cellencia
Para dar-vos hum golpe, astuta es pera
(Por temer-vos, Senhor) avossa ausencia.

AO MESMO

Governador

quando mandou prender ao Auctor
para odegradar
porter chegado dis farçado de Lisboa
em huma não deguerra
o Filho

de Antonio Luiz da Camara Coutinho
com intento de ò matar

pelas Satyras, que fez a seu Pay:

Oque con hecido pelo Governador

D. Joaõ d'Alencastro,

lhe quiz Segurar avida

com o pretexto de degredo para Angolla.

Oque o Auctor nesta obra

quer negar des culpando-se

MOTTE

Naõ há mais tyranno effeito,

que padecer, e callar

bocca para faltar,

e não fallar por Respeito.

GLOZA

1

Quer hoje a força meu fado
num Governador involto,
que, por ser na Lingua solto,
seja no dis curso atado:
velhacamente informado
formou de mim tal conceito:

porem (salvo o seu Respeito)
fazer-me a defeza pausa,
havendo mentir a causa,
Não há mais tyranno effeito.

2

Ja não há bem e con heço
que neste presente aballo
padeço mais, do que callo,
callo mais, do que padeço:
porem, Senhor, se eu mereço
nos dous ex tremos votar,
Se qual quer me hade ultrajar,
tenho amehor padecer,
antes fallar, emorrer,
Que padecer, e callar.

3

Eu tenho aLingua embargada
aqui, que se à não tivera,
cousa boa não dicera,
fizera cousa fallada:
tudo digo neste nada,
nada faço em me ex plicar;
assim quero-me callar,
porque no presente anno
so póde qual quer magano
Ter boca para fallar.

4

Serei qual melaõ Letrado
com bem estranho sentido,
que heide ser mais entendido,
quando estiver mais callado:
mande-me ja degradado
por sentença, ou de preceito,
ao mar Largo, ou mar estreyto

onde os campos de Zaphir
com Respeito me haõ de ouvir,
Enaõ fallar por Respeyto.

